



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM GESTÃO DA INFORMAÇÃO E DO
CONHECIMENTO**

MALKENE WYTIZA FREIRE DE MEDEIROS

**PROPOSIÇÕES DE APERFEIÇOAMENTO NO SISTEMA ACERVUS DO
NÚCLEO TEMÁTICO DA SECA E SEMI-ÁRIDO (NUT-SECA) DA UNIVERSIDADE
FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE (UFRN)**

NATAL/RN

2022

MALKENE WYTIZA FREIRE DE MEDEIROS

**PROPOSIÇÕES DE APERFEIÇOAMENTO NO SISTEMA ACERVUS DO NÚCLEO
TEMÁTICO DA SECA E SEMI-ÁRIDO (NUT-SECA) DA UNIVERSIDADE
FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE (UFRN)**

Dissertação apresentada ao programa de Pós-graduação em Gestão da Informação e do Conhecimento da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, como requisito parcial a obtenção do título de Mestra em Gestão da Informação e do conhecimento.

Orientadora: Profa. Dra. Luciana de Albuquerque
Moreira

NATAL/ RN

2022

Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN
Sistema de Bibliotecas - SISBI
Catalogação de Publicação na Fonte. UFRN - Biblioteca Setorial do Centro Ciências Sociais Aplicadas - CCSA.

Medeiros, Malkene Wytiza Freire de.

Proposições de aperfeiçoamento no Sistema Acervus do Núcleo Temático da Seca e Semi-árido (Nut-Seca) da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN) / Malkene Wytiza Freire de Medeiros. - 2022.

151f.: il.

Dissertação (Mestrado Profissional em Gestão da Informação e do Conhecimento) - Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Centro Ciências Sociais Aplicadas - Programa de Pós-Graduação em Gestão da Informação e do Conhecimento. Natal, RN, 2022.

Orientadora: Profa. Dra. Luciana de Albuquerque Moreira.

1. Informação - Ativo informacional - Dissertação. 2. Gestão da informação - Dissertação. 3. Gestão documental - Dissertação. 4. NUT-Seca - Dissertação. 5. Sistema Acervus - UFRN - Dissertação. I. Moreira, Luciana de Albuquerque. II. Universidade Federal do Rio Grande do Norte. III. Título.

RN/UF/Biblioteca CCSA

CDU 005.92

MALKENE WYTIZA FREIRE DE MEDEIROS

**PROPOSIÇÕES DE APERFEIÇOAMENTO NO SISTEMA ACERVUS DO NÚCLEO
TEMÁTICO DA SECA E SEMI-ÁRIDO (NUT-SECA) DA UNIVERSIDADE
FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE (UFRN)**

Dissertação apresentada ao programa de Pós-graduação em Gestão da Informação e do Conhecimento da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, como requisito parcial a obtenção do título de Mestra em Gestão da Informação e do conhecimento.

Aprovada em: 19 / 07 / 2022

BANCA EXAMINADORA

Prof.^a Dr.^a Luciana de Albuquerque Moreira
Orientadora
Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN)

Prof.^a Dr.^a Monica Marques Carvalho Gallotti
Membro interno
Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN)

Prof.^a Dr.^a Isa Maria Freire
Membro externo
Universidade Federal da Paraíba (UFPB)

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, pela vida, saúde, família e por ter pessoas queridas ao meu lado que acreditam em mim e não me deixaram desistir de realizar esse sonho.

Agradeço pelo período de turbulência, onde vivi muitas experiências, nem sempre agradáveis, mas certamente necessárias para minha evolução.

Agradeço pelos sorrisos e lágrimas, pois estas me fizeram mais forte.

Agradeço a cada pessoa que segurou minha mão nessa trajetória e pelas frases de incentivo que muitas vezes me motivaram a continuar.

Agradeço a minha turma do mestrado que compartilhou comigo tanto conhecimento e um pouquinho da história de vida de cada um, pois levarei todos nas minhas melhores lembranças.

Agradeço ao quarteto fantástico da turma do mestrado, o qual fiz parte, (Ana Claudia, Adla e Fabiana), cada uma no seu tempo, mas todas comprometidas com os trabalhos do curso e sempre presentes em compartilhar alegrias e incertezas.

Agradeço a amiga Ana Cláudia que muitas vezes me ouviu reclamar em momentos de desânimo, e sempre me alegrava com seu sorriso largo.

Agradeço em especial a minha família por todo incentivo e motivação.

Agradeço aos meus professores que fazem parte de uma trajetória importante na minha vida, alguns desde a graduação, mas todos muito especiais.

Agradeço a Luciana, minha professora e orientadora, que me apoiou em momentos de desânimo, mas sempre me incentivou a continuar, devagar e sempre. Sou grata pelas contribuições, pela confiança e pela paciência.

Agradeço a cada pessoa que fez ou faz parte da minha vida nessa trajetória, pois todas são importantes para minha evolução, seja pessoal ou intelectual.

Obrigada a mim mesma, pela conclusão do meu trabalho, em provar que sou capaz de superar meus limites e desafios.

Obrigada a todos!

RESUMO

Para analisar o grande volume de informações na contemporaneidade, faz-se necessário despertar para a relevância na organização das informações, como fator primordial na tomada de decisões em instituições diversas, seja de origem pública ou privada. Diante deste cenário, esta pesquisa tem como objetivo geral propor melhorias ao sistema Acervus do Núcleo Temático da Seca e do Semiárido (NUT-Seca) da Universidade Federal do Rio Grande do Norte e como objetivos específicos: caracterizar o referido núcleo no tocante a sua potencialidade para pesquisas; selecionar centros de documentação temáticos de relevância social e institucional por meio da técnica do *benchmarking* para identificar a partir das coleções dos centros escolhidos, melhores práticas em torno da organização descritiva da informação de modo a permitir a identificação de campos de metadados para que possam ser analisados, comparados com vistas a elaborar proposições ao sistema Acervus do NUT-Seca; propor um produto com diretrizes específicas alinhado aos preceitos da gestão documental de melhorias a serem implementadas ao sistema Acervus. Utiliza como metodologia a pesquisa exploratória e documental de natureza descritiva, valendo-se do método de abordagem qualitativa, baseando-se em revisão de literatura e pesquisa documental, voltadas a Gestão da Informação, Gestão Documental, breve história do NUT-Seca e origem do sistema Acervus, além do uso da técnica do *benchmarking* na análise dos ambientes (*on-line*) dos centros de documentação selecionados para analisar a disposição dos campos de busca das informações. Como técnica de coleta de informações, aplicou-se se entrevistas por meio de questionários semiestruturados. A amostra foi composta por membros da equipe do NUT-Seca. Foi observado a necessidade de um planejamento alicerçado em uma política de gestão documental a ser aplicada ao acervo do NUT-Seca para inserção no sistema Acervus. De modo geral foi identificado ausência de opções de busca importantes no sistema Acervus. Na percepção do pesquisador em relação ao sistema Acervus e ao NUT-Seca foi elaborada uma relação de sugestões com a finalidade de agregar melhorias aos processos e técnicas condizentes com o acesso ao acervo do NUT-Seca no Acervus.

Palavras-chave: informação – ativo informacional; gestão da informação; gestão documental; NUT-Seca; Sistema Acervus – UFRN.

ABSTRACT

In order to analyze the large volume of information in the contemporary world, it is necessary to awaken to the relevance in the organization of information, as a primary factor in decision-making in different institutions, whether of public or private origin. Given this scenario, this research has the general objective of proposing improvements to the Acervus system of the Seca and Semi-Arid Thematic Nucleus (NUT-Seca) of the Federal University of Rio Grande do Norte and as specific objectives: to characterize the aforementioned nucleus in terms of its potential for research; select thematic documentation centers of social and institutional relevance through the benchmarking technique to identify, from the collections of the chosen centers, best practices around the descriptive organization of information in order to allow the identification of metadata fields so that they can be analyzed, compared with a view to elaborating propositions to the Acervus system of NUT-Seca; propose a product with specific guidelines aligned with the precepts of document management of improvements to be implemented in the Acervus system. It uses exploratory and documentary research of a descriptive nature as a methodology, using the qualitative approach method, based on literature review and documental research, focused on Information Management, Document Management, brief history of NUT-Seca and origin of the Acervus system, in addition to the use of the benchmarking technique in the analysis of the (online) environments of the selected documentation centers to analyze the arrangement of the information search fields. As an information collection technique, interviews were applied through semi-structured questionnaires. The sample consisted of members of the NUT-Seca team. The need for planning based on a document management policy to be applied to the NUT-Seca collection for insertion in the Acervus system was observed. In general, the absence of important search options in the Acervus system was identified. In the researcher's perception in relation to the Acervus system and the NUT-Seca, a list of suggestions was prepared in order to add improvements to the processes and techniques consistent with access to the NUT-Seca collection on Acervus.

Keywords: information – informational asset; information management; document management; NUT-Seca; Acervus System – UFRN.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 – Disposição do ciclo vital dos documentos	31
Figura 2 – Terezinha Aranha em entrevista à Tribuna do Norte em 2010	43
Figura 3 – Sala de administração e processos técnicos.....	46
Figura 4 – Acervo temático e área de estudos	47
Figura 5 – Inauguração das novas instalações do NUT-Seca com a presença da professora Terezinha Aranha	48
Figura 6 – Participantes da inauguração das novas instalações do NUT-Seca	49
Figura 7 – Luciana Moreira (Diretora do Centro) prestando homenagem a Terezinha Aranha	50
Figura 8 – Organograma do NUT-Seca na atual gestão	51
Figura 9 – Coleção de peixes da lagoa do Piató	52
Figura 10 – Página principal do sistema Acervus – UFRN.....	55
Figura 11 – Página inicial do NUT-Seca no sistema Acervus.....	56
Figura 12 – Interface do NUT-Seca no sistema Acervus.....	58
Figura 13 – Opções de busca no campo <u>Situação</u>	58
Figura 14 – Opções de busca no campo <u>Coleção</u>	59
Figura 15 – Opções de busca no campo <u>Tipologia</u>	60
Figura 16 – Seleção da imagem ‘A Carnaúba’	61
Figura 17 – Propriedades do documento ‘A Carnaúba’	62
Figura 18 – Informações complementares do documento ‘A Carnaúba’	63
Figura 19 – Ambiente de busca da Fundação Joaquim Nabuco	71
Figura 20 – Página de apresentação do Centro de Pesquisa e Documentação de História Contemporânea do Brasil (CPDOC – FGV).....	73
Figura 21 – Site da FUNDAJ – ambiente de busca	89
Figura 22 – Página de busca do site da FUNDAJ	90
Figura 23 – Resultado de busca no site da FUNDAJ nas coleções de Cartões-Postais com o termo de busca ‘Seca do Nordeste’	91
Figura 24 – Resultado de busca no site da FUNDAJ nas coleções de Cartões-Postais com o termo de busca ‘Seca do Nordeste’	92
Figura 25 – Cartão Postal “Praça da Independência” Recife-PE.....	93
Figura 26 – Resultado de busca no site da FUNDAJ	94

Figura 27 – Cartão postal do Hotel Avenida no Rio de Janeiro-RJ que faz parte do acervo digital da FUNDAJ	95
Figura 28 – Página de apresentação do site do CPDOC da FGV	96
Figura 29 – Página de acesso do Accessus - Documentos Pessoais	97
Figura 30 – Página de busca do CPDOC FGV.....	98
Figura 31 – Busca simples por acervos e tipos de documentos	99
Figura 32 – Resultado da busca simples pelo termo “seca do nordeste”	100
Figura 33 – Resultado da seleção ILS foto 009.....	101
Figura 34 – Resultado dos campos de pesquisa	102
Figura 35 – Resultado das imagens da seleção 009	103
Figura 36 – Final da disposição de fotos da seleção foto 009	104
Figura 37 – Busca avançada na base Accessus	105
Figura 38 – Diagrama do e-book da professora Terezinha de Queiroz Aranha	124
Figura 39 – Localizar o NUT-Seca através do portal do CCSA.....	125

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Dados, informação e conhecimento	21
Quadro 2 – Sumarização conceitual de alguns autores da Gestão da Informação...	22
Quadro 3 – Etapas da Gestão da Informação (GI)	24
Quadro 4 – Ciclo vital dos documentos	30
Quadro 5 – Tipologias documentais no contexto da Ciência da Informação em diferentes instituições	35
Quadro 6 – Equipe que elaborou o documento de proposta de definição do PRN em 1980	39
Quadro 7 – Iniciativas para divulgação das linhas de pesquisa do PRN na UFRN...	40
Quadro 8 – Bibliotecários colaboradores para a construção do NUT-Seca	41
Quadro 9 – Unidades pertencentes ao sistema Acervus	54
Quadro 10 – Permissões do sistema Acervus	57
Quadro 11 – Termos e expressões de busca	68
Quadro 12 – Objetivos específicos e ação aplicada.....	69
Quadro 13 – Projetos de pesquisa e ações de extensão	76
Quadro 14 – Monografias de graduação que abordam o Centro de Documentação NUT-Seca (BDM / UFRN)	80
Quadro 15 – Artigos científicos que abordam o Centro de Documentação NUT- Seca.....	82
Quadro 16 – Trabalhos de pós graduação que abordam o Centro de Documentação NUT-Seca	85
Quadro 17 – Trabalhos que abordam o Centro de Documentação NUT-Seca	86
Quadro 18 – Publicações, projetos e ações de extensão sobre o NUT-Seca de 1989 a 2020 disponíveis em meio digital	87
Quadro 19 – Comparativo das informações dispostas nos sites através do checklist.....	107

LISTA DE SIGLAS

ACERVUS	Sistema de gerenciamento dos acervos museológicos, artísticos e históricos da UFRN
AUDIN	Auditoria interna
BCZM	Biblioteca Central Zila Mamede
BDM	Biblioteca Digital de Monografias
BDTD	Biblioteca Digital de Teses e Dissertações
CI	Ciência da Informação
CCSA	Centro de Ciências Sociais Aplicadas
CCS	Centro de Ciências da Saúde
CCHLA	Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes
CEDOC	Centro de documentação
CPDOC	Centro de Pesquisa e Documentação de História Contemporânea do Brasil
CNPq	Conselho Nacional de Pesquisas
CT	Centro de Tecnologia
DECIN	Departamento de Ciência da Informação
EI	Encontrabilidade da Informação
ESAM	Escola Superior de Agricultura de Mossoró
ETA	Departamento de Artes e Escritório Técnico Administrativo
FEBAB	Federação Brasileira de Associações de Bibliotecários, Cientistas de Informação e Instituições
FGV	Fundação Getúlio Vargas
FINEP	Financiadora de Estudos e Projetos
FUNPEC	Fundação Norte-Rio-Grandense de Pesquisa e Cultura
GD	Gestão Documental
GI	Gestão da Informação
LABRE	Laboratório de Conservação e Restauração de Livros e Documentos Históricos
NUT-Seca	Núcleo Temático da Seca e Semiárido do Rio Grande do Norte
UFRN	Universidade Federal do Rio Grande do Norte
UFPB	Universidade Federal da Paraíba
UFPE	Universidade Federal de Pernambuco

UFRPE	Universidade Federal Rural de Pernambuco
PRN	Projeto Rio Grande do Norte
PTSA	Programado Trópico Semiárido
PDCT/NE	Programa de Desenvolvimento Científico e Tecnológico do Nordeste
RI	Repositório Institucional
SIGAA	Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas
STI	Superintendência de Tecnologia da Informação
TTD	Tabela de Temporalidade dos Documentos

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	13
2	A INFORMAÇÃO COMO ATRIBUTO ESSENCIAL NA GESTÃO DA INFORMAÇÃO	20
3	GESTÃO DOCUMENTAL: principais características e desafios	28
3.1	CICLO DE VIDA DOS DOCUMENTOS	30
4	NÚCLEO TEMÁTICO DA SECA E DO SEMI ÁRIDO (NUT-SECA)	37
4.1	NUT-SECA: ORIGEM E DEFINIÇÃO.....	38
5	SISTEMA ACERVUS DA UFRN	53
6	PERCURSO METODOLÓGICO	65
6.1	CARACTERIZAÇÃO DA PESQUISA.....	65
6.2	UNIVERSO DA PESQUISA	68
6.3	APRESENTAÇÃO DOS CENTROS SELECIONADOS PARA A PESQUISA... 70	
7	RESULTADOS E DISCUSSÃO	76
7.1	NUT-SECA: UM ESPAÇO GERADOR DE PESQUISAS	76
7.2	ANÁLISE DOS CAMPOS DE BUSCA DA FUNDAÇÃO JOAQUIM NABUCO (FUNDAJ).....	88
7.3	ANÁLISE DOS CAMPOS DE BUSCA DO CPDOC – FGV	96
7.4	RESULTADO DA ANÁLISE COMPARATIVA DAS OPÇÕES DE BUSCA NOS SITES DA FUNDAÇÃO JOAQUIM NABUCO E CPDOC-FGV.....	106
7.5	ANÁLISE DAS RESPOSTAS DO QUESTIONÁRIO E ENTREVISTA APLICADOS AOS SUJEITOS 1 E 2	110
8	PROPOSTA DE INTERVENÇÃO	122
9	CONSIDERAÇÕES FINAIS	128
	REFERÊNCIAS	131
	APÊNDICE A – Entrevista Semiestruturada com o Sujeito 1 do NUT-Seca ..	140
	APÊNDICE B – Questionário Aplicado ao Sujeito 2 do NUT-Seca	143
	ANEXO A – Proposta do Programa PRN	144
	ANEXO B – Linha do tempo e criação do NUT-Seca	145
	ANEXO C – Áreas de atividade do PRN	147

ANEXO D – Principais atividades do PRN – 1983/1984.....	149
ANEXO E – Portaria nº 001/95 da UFRN (Cria o Núcleo como Núcleo Temático da Seca - NUT-Seca.....	150
ANEXO F – Portaria nº 300/02 – R (Designa a Comissão para Reativação do Núcleo Temático da Seca	151

1 INTRODUÇÃO

O *boom* informacional ocorrido no final do século XVII e mais à frente devido ao advento das tecnologias digitais ascendeu à disseminação das informações de forma nunca vivenciada, o que implica desafios a serem enfrentados na atualidade devido a tipologias de recursos informacionais e a complexidade inerente às práticas de organizá-los e representá-los para fins de sua recuperação, acesso e uso.

O volume de informações registradas em suportes variados nas instituições gera preocupações quanto à rastreabilidade, integridade e confiabilidade no que concerne ao acesso, além das dificuldades em preservá-los de maneira permanente quando necessário.

Organizar informação é um processo cuidadoso que demanda análise e extração do significado de dados para formação de uma coleção de informações relevantes que podem ser localizadas em tempo hábil, no momento em que surge a necessidade informacional ou ainda, para atender potenciais necessidades de informação que possam surgir em determinadas comunidades.

Para as autoras Bräscher e Café (2008), a Organização da Informação (OI) diz respeito a um processo que envolve a descrição física e de conteúdo dos objetos informacionais, possibilitando acesso ao conhecimento contido nos objetos informacionais.

Ainda segundo Bräscher e Café (2008, p. 5) “Alguns tipos de representação da informação são construídos por meio de linguagens elaboradas especificamente para os objetivos da organização da informação” e o objetivo desta é facilitar o acesso ao conhecimento inserido na informação. Nesse sentido é importante ressaltar a relevância dos objetos informacionais dispostos aos usuários.

Assim, evidencia-se distinguir elementos informacionais semelhantes, pois o entendimento dessas informações, ressalta a importância de evitar ruídos devido ao excesso destas. Segundo Costa e Cunha (2014, p. 193), essa iniciativa “Também gera efeito nos serviços e produtos de informação, [...] exigindo reflexões sobre preservação digital e o planejamento [...]”.

Dessa forma, entende-se que a ação que antecede essa organização é repleta de etapas para um resultado positivo que engloba todo o processo que envolve as informações nas instituições. Em consonância com essa informação, a explosão da massa documental arquivística e o seu armazenamento em repositórios digitais é

uma realidade crescente nas instituições públicas e privadas. Nesse entendimento é essencial tornar essa massa documental, organizada, acessível e preservada pela sua relevância como registro, fonte de prova e informação (INNARELLI, 2007).

Considerando essa realidade, eleva-se a preocupação de instituições em geral, em preservar e garantir acesso às suas coleções com vistas a preservação da memória em ambientes diversos. Um destes exemplos é o Núcleo Temático da Seca e Semiárido (NUT-Seca) uma unidade suplementar do Centro de Ciências Sociais Aplicadas (CCSA) da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), caracterizado como um 'Centro de Documentação' (CEDOC) especializado, devido à natureza temática e a diversidade de suportes que compõem seu acervo. Nesse contexto, o NUT-Seca abriga documentos voltados ao estudo da seca e assuntos relacionados direta ou indiretamente a este fenômeno, configurando assim, um acervo de relevância para pesquisadores que buscam informações que possam auxiliar em pesquisas sobre a temática seca e semiárido do RN.

No ano de 2019, o NUT-Seca iniciou o processo de adoção e implantação do sistema de gerenciamento dos acervos museológicos, artísticos e históricos da UFRN (Sistema Acervus), que também se configura como repositório de centros de memória da UFRN. E de forma embrionária, o NUT-Seca iniciou a inserção das coleções no referido sistema.

Nesse momento de mudanças, com a implantação do novo sistema, se configura como uma demanda natural, a reflexão sobre novas práticas de organização e representação das informações, visando atender, por um lado, os objetivos organizacionais do referido Núcleo e por outro, as necessidades informacionais de usuários reais e potenciais.

Essa iniciativa requer ações inovadoras, referente às etapas de Gestão Documental (GD) como: tratamento e organização das informações para inserção dos documentos no sistema Acervus, que está sendo desenvolvido para abrigar a memória de alguns centros da instituição, e assim, tornar acessível de forma segura e permanente o acesso e recuperabilidade das informações.

Dessa forma, esta pesquisa aborda a relevância da Gestão da Informação com ênfase na Gestão Documental e sua aplicabilidade no acervo do NUT-Seca visando a recuperação dos documentos no Acervus.

O sistema Acervus foi desenvolvido pela Superintendência de Tecnologia da Informação (STI) da UFRN para organizar, armazenar e difundir dados e informação

referente a coleções e acervos de memória da UFRN. Estes acervos podem ser de bibliotecas, museus e centros de documentação com vistas ao atendimento de necessidades de informação de usuários em geral.

Para disponibilizar acesso ao acervo do NUT-Seca, a UFRN junto a Superintendência de Tecnologia da Informação, trabalha com o objetivo de aprimorar o funcionamento de um sistema de gerenciamento dos acervos museológicos, artísticos e históricos da UFRN denominado Acervus.

O sistema Acervus tem por finalidade, preservar e disponibilizar a memória da instituição, considerando a célere evolução tecnológica, a fim de manter de forma íntegra e confiável, o acesso às informações inseridas no sistema de maneira a perpetuar essa memória e facilitar o acesso às informações.

Diante disso, para seu funcionamento de forma apropriada e considerando o contexto de socialização da informação buscado pelo NUT-Seca, faz-se necessário aprimorar as ações de representação e organização da informação, além de ações voltadas a facilitar o acesso no processo de inserção das coleções existentes no NUT-Seca, objetivando seu enquadramento nas tipologias documentais considerando seus diferentes suportes.

Diante desse cenário, surgem as seguintes questões de investigação:

- Como centros de documentação temáticos, organizam, tratam e disponibilizam suas coleções para os seus usuários?
- Que elementos de representação descritiva da informação são disponibilizados para a recuperação da informação em seus documentos?
- É possível melhorar o sistema Acervus e conseqüentemente o processo de busca, recuperação, acesso e uso dos documentos do Núcleo Temático da Seca e do Semiárido (NUT-Seca) a partir da observação do funcionamento de sistemas ligados à outras coleções temáticas?

Essas questões, nos fazem refletir e entender que é preciso empreender uma gama de perspectivas relacionadas à gestão da informação e em específico da gestão documental, pois envolvem características de suma importância no conjunto da organização da informação, para garantir um acesso permanente ao acervo do NUT-Seca.

Assim, como **objetivo geral**, a pesquisa consiste em: propor melhorias ao sistema Acervus do Núcleo Temático da Seca (NUT-Seca) da UFRN.

Para alcançar o objetivo geral estabelecido, essa pesquisa apresenta os seguintes objetivos específicos:

- a) Caracterizar o Núcleo Temático da Seca e sua potencialidade para pesquisas;
- b) selecionar centros de documentação temáticos de relevância social e institucional;
- c) utilizar a técnica do *benchmarking* para identificar, a partir das coleções dos centros escolhidos, campos que podem ser analisados, comparados, e aplicados/aperfeiçoados ao sistema Acervus do NUT-Seca;
- d) propor um produto com diretrizes específicas alinhado aos preceitos da gestão documental de melhorias a serem implementadas ao sistema Acervus.

Diante do exposto, considera-se como hipótese, que a partir da aplicação da técnica do *benchmarking* aos centros de documentação de considerável relevância social, teremos subsídios com vistas a aperfeiçoar o sistema Acervus do NUT-Seca.

A pesquisa anteriormente planejada com problema e objetivos desenhados, precisou adequar-se à nova realidade da pandemia da COVID-19¹ que pairou de forma duradoura e global afetando as vidas das pessoas de forma cruel, pela perda de dezenas de milhares de vidas e graves problemas econômicos, além de gerar uma onda de questões psicológicas negativas em parte considerável da população.

Nesse ínterim, foram necessárias medidas de isolamento e distanciamento social com o objetivo de frear o alto índice de contágio e milhares de óbitos que resultou no fechamento da maior parte das instituições públicas e privadas que passaram a adotar o trabalho remoto.

A UFRN a exemplo de instituições públicas de ensino, adotou o modelo citado acima, inviabilizando a pesquisa antes planejada de modo presencial. Porém, a pesquisa precisou adequar-se à realidade de isolamento no período de março de 2020 a março de 2022, momento de construção do trabalho dissertativo. O retorno as

¹ *Severe Acute Respiratory Syndrome Coronavirus 2 (SARS-CoV-2)* ou em tradução livre coronavírus da síndrome respiratória aguda grave 2, causador da doença COVID-19, identificado no final de 2019 (SANTOS, 2021).

atividades presenciais se deram em abril de 2022, período em que o trabalho já se encontrava adiantado.

A intenção de realizar a pesquisa tendo como universo o centro de documentação NUT-Seca, surgiu do interesse despertado por meio de visitas técnicas ao local enquanto aluna da graduação do curso de Biblioteconomia da UFRN e a constatação da potencialidade do acervo deste centro.

Mais adiante, enquanto professora substituta do Departamento de Ciência da Informação (DECIN) na UFRN no período (abril 2018 a dezembro de 2019) o referido núcleo foi objeto de interesse e estudo por meio das disciplinas ministradas: Gestão Documental; Serviço de Informação e Catalogação automatizada, onde visitas técnicas realizadas e a familiaridade com o NUT-Seca, despertaram a possibilidade de ações e proposições no NUT-Seca, visando socializar a informação.

Nesse contexto, enquanto mestranda do Programa de Pós graduação em Gestão da Informação e Gestão do Conhecimento (PPGIC), aliado ao *background*² enquanto especialista em Gestão Documental, vislumbrou-se a oportunidade de adotar o espaço para realização desta pesquisa, considerando a importância desse acervo para as pesquisas sobre temas que envolvem a seca e o semiárido nordestino, tanto numa perspectiva contemporânea, como de memória social.

Nessa perspectiva foi acrescentada a estratégia de analisar, a partir da técnica de *benchmarking*, outros espaços, que possuem acervos e catálogos disponíveis em sítios *web* para, a partir de pesquisas simuladas, perceber campos e ações possíveis de serem implementadas no sistema Acervus do NUT-Seca.

Devido à inclusão da técnica de *benchmarking*, já apontada, foi feita uma pesquisa em sítios de instituições relevantes no Brasil, do ponto de vista institucional e social, e que tem uma tradição na área da pesquisa informacional, bem como na área da memória. Sendo escolhidos, portanto: o Centro de Pesquisa e Documentação de História Contemporânea do Brasil (CPDOC) da Fundação Getúlio Vargas (FGV); e a Fundação Joaquim Nabuco (FUNDAJ), ambos de acesso virtual, com uma rica coleção de acervos temáticos e de grande relevância institucional e social.

A escolha dos centros citados para embasar parte da pesquisa, considerou o tema seca e relacionados a este, a partir de diversos tipos de documentos, encontrados

² Palavra em inglês que pode ter vários significados, entre eles experiência, fundo, antecedentes, plano de fundo, contexto, ambiente, circunstâncias, meio, educação, etc.

em ambos os centros, entendendo assim, que a seca é retratada como um fenômeno tanto climático quanto social.

E apesar de um fenômeno também natural, traz consequências negativas a sociedade como um todo e precisa ser estudado de maneira dinâmica para auxiliar na tomada de decisões de políticas públicas, a fim de amenizar problemas como pobreza, fome, êxodo rural, além de outros problemas que impactam de modo negativo na sociedade como um todo.

Voltando às informações registradas nos documentos armazenados no NUT-Seca, tem-se clareza da potencialidade de transformação em conhecimento e inovação, contidos no seu rico acervo, que traz uma relevância considerável, para o contexto da UFRN, gerando benefícios de cunho social, econômico e político.

Diante do exposto, este trabalho abrange, pesquisa documental, levantamento bibliográfico, análise das ações e processos na organização dos documentos, demanda uma série de ações que envolvem a Gestão Documental associada à realidade das tecnologias aceleradamente mutáveis. Busca proporcionar, maior objetividade, considerando a necessidade informacional dos sujeitos interessados no conteúdo dos documentos que fazem parte do acervo do NUT-Seca.

Nessa perspectiva, adequar o acesso a esses documentos e proporcionar a socialização das informações de maneira plena para pesquisadores e usuários em potencial, atende uma das diretrizes da Ciência da Informação que contempla em sua origem a gestão de estoques institucionais de informações.

Estes estoques, posteriormente, evoluem para atender as necessidades informacionais dos usuários, que, em contato com o compartilhamento de novos conhecimentos, podem contribuir com a continuidade de pesquisas, trazendo soluções ou novos direcionamentos para estas, garantidas pela democratização da informação.

Parece evidente reforçar que o tema de pesquisa está inserido em contexto competente à Ciência da Informação, por tratar-se de aspectos concernentes a organização, tratamento e recuperação da informação de operações que viabilizam o acesso e uso dos documentos referente a coletânea do NUT-Seca.

Desse modo, deve-se reforçar a reflexão sobre os cuidados em garantir a atualização do sistema para preservar as informações, mesmo que em longo prazo, além de mantê-las acessíveis como documentos de valor permanente, pois a relevância da pesquisa proposta está atrelada à importância de como representar as

informações de maneira adequada para contribuir com uma GD eficiente em um sistema de armazenamento confiável, e assim garantir o acesso às informações.

Diante do exposto, esta dissertação constitui-se inicialmente por esta introdução que contextualiza de forma breve, o problema da pesquisa, o objetivo geral e os específicos, exhibe a justificativa e a hipótese, além de evidenciar as temáticas das seções ao longo do trabalho.

A seção dois apresenta a relevância da informação no contexto da Gestão da Informação (GI) além de conceitos alicerçados por autores diversos da literatura ligados à área e diretrizes acerca da Encontrabilidade da Informação (EI).

Na sequência, a seção três aborda de forma breve o universo da Gestão Documental (GD), sua origem e a complexidade da aplicação de suas etapas e processos, considerando também o ciclo de vida dos documentos e sua relevância enquanto documento.

A seção quatro, apresenta o NUT-Seca como centro de documentação e relata um breve histórico sobre este, onde discorre sobre: a origem, características, coleções e pessoas que fizeram e fazem parte da história do Núcleo, como a professora Terezinha Aranha.

A seção cinco exhibe o sistema Acervus e contextualiza sua origem, unidades pertencentes ao sistema e objetivo maior do Acervus como repositório de memória da UFRN.

Em seguida, a seção seis apresenta o percurso metodológico da pesquisa, onde se expõe a caracterização desta, o universo da pesquisa e etapas pré-definidas para alcançar os objetivos. Como técnica adequada aos objetivos traçados, apresenta-se conceitos do *benchmarking*, além das estratégias de análise das melhores práticas a serem aplicadas em um contexto similar ao abordado.

A seção sete apresenta os resultados da pesquisa referente ao levantamento das publicações sobre o NUT-Seca, o uso do *benchmarking* aplicado a análise dos campos de busca dos centros de documentação selecionados para a pesquisa, o resultado da análise comparativa dos centros, seguido da análise das respostas da entrevista e questionário aplicados aos sujeitos participantes.

Concluindo o trabalho, segue a proposta de intervenção que por sua vez alinha-se aos propósitos do mestrado profissional do PPGIC na seção oito com as sugestões de melhorias e finalizando com as considerações finais acerca da pesquisa e possíveis sugestões de pesquisas futuras.

2 A INFORMAÇÃO COMO ATRIBUTO ESSENCIAL NA GESTÃO DA INFORMAÇÃO

A informação na atualidade se torna um recurso valioso dentro das organizações e se constitui como um elemento essencial para a tomada de decisões. Em uma perspectiva mais gerencial, Miranda (2010, p. 99) aponta que “a informação é um recurso estratégico que deve estar alinhado aos requisitos legais e políticos do negócio e, como qualquer recurso, deve ter sua produção e uso gerenciados adequadamente”.

Nesse sentido, a informação carrega o conceito de ‘bem ou recurso estratégico’, onde informações relevantes precisam ser acondicionadas em suportes que possam mantê-las acessíveis em longo prazo para que sejam utilizadas de acordo com a necessidade do seu acesso, pois este recurso se configura como uma porta para auxiliar algumas ações de maneira dinâmica.

É preciso considerar que a informação pode ser resgatada e analisada em diferentes contextos, onde as pessoas envolvidas na análise da informação possam interpretar de maneira distinta, com base na sua formação cultura que certamente pode influenciar no resultado de uma decisão.

Nessa perspectiva, as informações precisam estar organizadas e representadas de forma adequada, pois uma falha na etapa da interpretação, interfere no processo de organização em relação ao significado representativo da informação, que pode acarretar prejuízos na recuperação da mesma.

Sendo um bem, a informação também pode e deve ser gerenciada, e é à base da administração dos recursos de informação, que consiste na visão integrada de todos os recursos envolvidos no ciclo de informação. Isso inclui a informação propriamente dita (conteúdo), os recursos tecnológicos e também os recursos humanos (TARAPANOFF, 2001, p. 44).

Assim, o gerenciamento das informações como recurso estratégico nas organizações, requer conhecimento amplo para saber filtrar a diversidade de dados que geram a informação para um alinhamento adequado, de acordo com a complexidade organizacional.

Desse modo, ainda para Miranda (2007) “a informação quando utilizada sabiamente, contribui como instrumento formador da consciência crítica do indivíduo, podendo levá-lo à conquista do sucesso intelectual e profissional ou, em caso contrário, ao fracasso e à própria estagnação”.

Nesse contexto, depreende-se que a informação é insumo essencial, mas para uso eficiente desta, faz-se necessário, habilidade e conhecimento, para usá-la de modo eficiente na tomada de decisões.

Por outro ângulo, Barreto (1994, p.1) pondera que:

A informação sintoniza o mundo como uma onda ou partícula, participa da evolução e da revolução do homem na formação em direção à sua história [...] A informação, quando adequadamente assimilada, produz conhecimento, modifica o estoque de informações do indivíduo e traz benefícios ao seu desenvolvimento e ao desenvolvimento da sociedade em que ele vive.

Nesta perspectiva, faz-se necessário manter constância na busca pela informação, para o desenvolvimento intelectual humano, como ser pensante no contexto social e cultural, além de fator essencial na construção da cidadania.

Furtado (1982, p. 28) aponta que “a informação traduz causa e efeito, estratégia e produto; eficiência na organização de recursos e eficácia nos resultados, em seus aspectos de qualidade e êxito em relação aos anseios e necessidades do ambiente”.

Como indicado por Barreto (1994) e também discutido por Furtado (1982), na sociedade contemporânea, a informação tem valor estratégico e pode apresentar valor imensurável beneficiando aspectos distintos nas organizações.

Quando se trata de ‘informação’, Davenport e Prusak (1998) reconhecem a dificuldade de se definir, por exemplo, o termo isoladamente e reitera que as tentativas de o fazer pela distinção com dado e conhecimento conjuntamente são nitidamente imprecisas. Sua proposta compreensiva consolida-se pela elaboração de um processo composto pelos elementos: dado, informação e conhecimento, apresentados no Quadro 1:

Quadro 1 – Dados, informação e conhecimento

DADOS	INFORMAÇÃO	CONHECIMENTO
<p>Simple observações sobre o estado do mundo:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Facilmente estruturado; • Facilmente obtido por máquinas; • Frequentemente quantificado; • Facilmente transferível. 	<p>Dados dotados de relevância e propósito:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Requer unidade de análise; • Exige consenso em relação ao significado; • Exige necessariamente a mediação humana. 	<p>Informação valiosa da mente humana que inclui reflexão, síntese e contexto:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Difícil estruturação; • Difícil captura em máquinas; • Frequentemente tácito; • Difícil transferência.

Fonte: Adaptado de Davenport e Prusak (1998).

A disposição dos termos exibidos no Quadro 1, cunhado pelos autores, apresenta aspectos afins, ao mesmo tempo que os conecta de forma interdependente, caracterizando o ciclo informacional, onde cada termo cumpre uma etapa nessa série.

Para Choo (2003), vários critérios podem influenciar a seleção e o uso da informação para além do tratamento na variedade destas. O uso da informação requer conhecimento em saber filtrar dados relevantes, usar esses dados para contextualizar uma determinada informação, compartilhar e guardar em local acessível de forma organizada e precisa.

Desta forma, a informação quando registrada, origina o documento que perpassa por critérios de análise para organização e armazenamento que englobam aspectos como ciclo documental e idade documental, aspectos estes, que o direcionam para um armazenamento por tempo determinado ou permanente que quando bem geridos racionalizam as decisões considerando experiências e riscos. Compete ressaltar que todas as etapas que englobam aspectos voltados para esse fim, demandam competência e responsabilidade da GI.

Partindo desse contexto, é necessário enfatizar a complexidade na organização das informações diante do crescente volume informacional e os diferentes suportes desta, além da rapidez na proliferação de ferramentas que facilitam o acesso à informação.

Na sequência, o Quadro 2, adaptado da literatura de Rodrigues e Blattmann (2014), apresenta a sumarização de conceitos da GI, a partir da perspectiva de autores da área, assinalando aspectos relevantes na relação da mesma com a organização.

Quadro 2 – Sumarização conceitual de alguns autores da Gestão da Informação

AUTORES	OBSERVAÇÕES PRINCIPAIS
Davenport, Marchand e Dickson (2004)	Gestão da informação deve tratar fundamentalmente de como coletar, armazenar, consultar, distribuir e explorar a informação no interior das organizações e nas redes de fornecedores, clientes e outros parceiros.
Barbosa (2008)	A gestão da informação refere-se aos documentos produzidos, armazenados e utilizados no âmbito da organização.
Lopes e Valentim (2010)	Gestão da informação como recurso de Governança corporativa; essencial nos processos de tomada de decisão; advém de fluxos interno e externo a organização
Souza e Duarte (2011)	Gestão da Informação como parâmetros de qualidade.
Alvarenga Neto (2012)	Integração entre informação e conhecimento, fluxo de informação como base intelectual.

Fonte: Adaptado de Rodrigues e Blattmann (2014).

Os conceitos dispostos no Quadro 2, apresentam a seriedade da GI como fator indispensável nas organizações. Mas, é preciso ressaltar que o excesso de informações que permeia o ambiente organizacional é um problema na atual sociedade do conhecimento, pois seu uso requer princípios de organicidade para recuperação e acesso.

Assim, informação e conhecimento são, essencialmente, criações humanas, e nunca seremos capazes de administrá-los se não levarmos em consideração que as pessoas desempenham, nesse cenário, um papel fundamental (DAVENPORT; PRUSAK, 1998).

De acordo Choo (2003, p. 21), na GI, considerar-se que os fluxos estão diretamente relacionados ao elemento humano, levando em consideração seu contexto, pois, “a necessidade, a busca e o uso da informação são determinados pelas demandas do trabalho e do ambiente social, pela lacuna de conhecimentos do indivíduo e por sua experiência emocional”.

Desse modo, o processo que envolve as etapas de seleção, análise e organização torna-se mais eficiente quando se utiliza das tecnologias, como também de técnicas disponíveis para prover a informação necessária ao uso que se pretende dar a ela (MEDEIROS, 2019).

Assim, alguns modelos de gestão foram desenvolvidos para auxiliar nesse processo, pois quem administra a informação, pode planejar a inovação a partir de uma evolução desse conhecimento, se valendo de fatores intrínsecos e extrínsecos ao ser humano, juntamente com um aglomerado de novas ideias compartilhadas entre pessoas de um grupo, tornando possível assim, uma potencialização dessas informações em novos conhecimentos.

Considerando esse pensamento, Medeiros (2018, p.12) coloca que:

A gestão da informação se apresenta como um elemento norteador de grande relevância no universo organizacional. Suas práticas permitem a utilização de ações estratégicas para solucionar problemas e otimizar tarefas, assim como possibilita que os gestores tomem decisões mais assertivas referentes à qualidade dos seus produtos.

Nesse contexto, um dos desafios da GI é lidar com a crescente quantidade de informações produzidas, observando as melhores práticas de organização e representação neste âmbito.

De acordo com Medeiros (2019), a edificação de políticas de informação e o estabelecimento de fluxos informacionais dependem, sobremaneira, dos estudos acerca da GI e do conhecimento em contextos organizacionais.

Sobre 'política de Informação' Laudon e Laudon (2010) define que “consiste em elaborar regras, procedimentos e responsabilidades específicas para compartilhar, disseminar, adquirir, classificar e padronizar informações dentro de uma organização”.

Sendo assim:

O principal objetivo da gestão da informação é identificar e potencializar os recursos informacionais de uma organização e sua capacidade de informação, ensiná-la a aprender e adaptar-se às mudanças ambientais. A criação da informação, aquisição, armazenamento, análise e uso provêm à estrutura para o suporte ao crescimento e ao desenvolvimento de uma organização inteligente, adaptada às exigências e às novidades da ambiência em que se encontra (TARAPANOFF, 2001, p. 44).

A passagem acima pontua o aspecto de que uma GI eficiente dentro de uma organização tem o poder de conferir maior eficiência aos serviços como potencialmente auxiliar a organização a atender seus próprios objetivos e ainda, adaptar-se a um ambiente em constante transformação.

Convém ressaltar os cuidados em relação a preservação das informações em longo prazo, considerando a obsolescência das tecnologias. Esse cuidado é essencial para que essas informações não se percam em ambientes desorganizados, sejam por falta de um olhar mais apurado no sentido da organização, preservação, ou pela obsolescência tecnológica de ambientes informacionais vulneráveis, sujeitos à descontinuidade digital que comprometem a preservação das informações.

Para Lizott (2017), a ausência e desorganização das informações do acervo são fatores que atingem e limitam os documentos ao aspecto visual, não permitindo uma relação de diálogo com os usuários, pois como instrumento integrador na busca de uma gestão eficiente e eficaz, várias metodologias são consideradas.

Para Choo (2003) a GI apresenta-se em seis etapas, são elas (QUADRO 3):

Quadro 3 – Etapas da Gestão da Informação (GI)

Continua

1ª etapa	<p>Identificação das necessidades de informação: O conhecimento é derivado de informações estratégicas, de questões problemáticas difíceis, de incertezas e de interpretações ambíguas, embasadas na interação social e experiências experimentadas pelos indivíduos;</p>
2ª etapa	<p>Aquisição da informação: Está relacionada a um intenso sistema investigativo que acompanha e avalia diversas fontes como as humanas, textuais, formais e dispostas no ambiente virtual, contemplando tanto o ambiente interno como o externo de maneira sistêmica;</p>

Quadro 3 – Etapas da Gestão da Informação (GI)

Conclusão

3ª etapa	Organização e armazenamento da informação: As fontes e os sistemas de informação devem dispor de dados e informações organizados que podem ser compartilhados, resgatados ou armazenados no ambiente organizacional
4ª etapa	Criação de produtos e serviços de informação: Está relacionada à capacidade dos indivíduos no acesso, busca, uso e compartilhamento de informações organizacionais;
5ª etapa	Distribuição da informação: Está relacionada à utilização de canais para sua disseminação e de meios de comunicação (formais/informais), propiciando continuamente um fluxo de informação no contexto (interno/externo) organizacional
6ª etapa	Uso da informação: Está relacionada ao significado que os membros organizacionais atribuem à informação, para resultar em geração de conhecimento, em ações e soluções organizacionais.

Fonte: Adaptado de Choo (2003 apud YAFUSHI; ALMEIDA; VITORIANO, 2019)

Diante do exposto no Quadro 3, as etapas que fazem parte da GI são essenciais para lidar com a informação, pois se complementam, auxiliando no processo de acesso a estas. Cada instituição define a partir de diretrizes voltadas a organização das informações, a melhor forma de estabelecer um arranjo que possibilite além do acesso, a preservação das informações contidas ou não em documentos que se fazem essenciais ao funcionamento da organização.

Assim sendo, entende-se como indissociável a relação entre informação e documento, visto que, a literatura conceitua documento como informação registrada, que se assemelha a seguinte definição “unidade de registro de informações, qualquer que seja o suporte ou formato” segundo o Arquivo Nacional (2005, p. 73).

Nesse contexto infere-se que o documento reflete uma gama de informações que quando registradas servem de comprovação e prova de algo e estas quando bem representadas, simplificam o processo de busca e acesso. Mas para que isso ocorra de forma eficiente, os documentos precisam ser representados através de metadados e gerenciados de forma a garantir sua localização. Esse gerenciamento documental, proporciona a construção de uma memória comprobatória.

Portanto, além de armazenar as informações que precisam ser organizadas através de uma GI eficiente, essas informações ganham características de documento no momento em que são registradas, e esses documentos perpassam pelo critério de estimativa por idade, ciclos e métodos de análise, avaliação e organização, que remetem a gestão documental (GD).

Sendo assim, as instituições carecem da aplicação de uma GD eficiente para a manutenção da massa documental onde estão inseridas, tornando possível seu acesso a qualquer tempo, garantindo assim a veracidade e fidedignidade dos documentos, além da complexidade de garantir esse acesso em longo prazo pela obsolescência da tecnologia, em especial quando remete a documentos permanentes/históricos.

Torna-se necessário também, considerar aspectos intrínsecos e extrínsecos em relação à preservação dos documentos, pois é preciso considerar mudanças relacionadas ao quadro funcional, sistemas ou alteração nos procedimentos técnicos ou administrativos.

Portanto, faz-se necessário analisar cenários que possam comprometer o acesso à informação, para evitar situações de retrabalho devido a mudanças que possam se fazer necessárias, seja nos processos de trabalho realizados pelo capital humano ou adequação de sistemas em arquivos existentes em meio eletrônico.

Dessa forma, infere-se que o processo que aborda a GI precisa atrelar-se também a um sistema planejado para a disposição dessas informações de modo organizado para facilitar o acesso como maneira de encontrar as informações dispostas em um sistema desenvolvido para tal finalidade.

As organizações precisam concentrar atenção especial no momento de adotar ou desenvolver, junto a uma empresa de tecnologia, um sistema para inserir suas informações, pois este, precisa atender a demanda dos sujeitos informacionais/usuários na busca das informações necessárias.

Dessa forma a 'Encontrabilidade da informação' (EI) tem o cuidado de considerar seus usuários de forma a desenvolver sistemas voltados a facilitar a usabilidade destes. Pois cada sujeito tem seu modo de buscar informações de acordo com seu conhecimento, domínio nas tecnologias ou nível cognitivo.

De acordo com Vechiato e Vidotti (2014) a Encontrabilidade da informação analisa a facilidade de navegação e localização de informações, e o seu grau de recuperação.

Nesse contexto, Vechiato (2013) ressalta que ambientes informacionais, em especial os digitais, devem certificar que esse encontro ocorra sem muitos esforços físicos e/ou cognitivos e em um momento certo.

A literatura que trata da temática 'Encontrabilidade da Informação' tem como parâmetro considerar os diferentes perfis de usuários, a fim de possibilitar localizar a informação quando necessário, sem dificuldade.

Na prática a EI ressalta como problemática, a falta de conexão entre membros que trabalham para desenvolver sistemas e interfaces de *websites*, pois cada um tem seu conhecimento, pensamento e ações diferentes, por esse motivo o ideal é trabalhar em equipe com uma colaboração interfuncional (MORVILLE, 2005).

Nesse contexto, observa-se como é importante a colaboração entre membros da equipe no desenvolvimento de um sistema que tenha por objetivo disponibilizar informações de modo simples, considerando diferentes tipos de usuários. Seja no sentido de dominar as técnicas durante a busca, ou pessoas com certas limitações cognitivas em pesquisa, ou pouco domínio no uso de tecnologia, configurando barreiras que podem interferir de modo negativo no processo de busca e acesso à informação pretendida.

Dessa forma, a colaboração da equipe é essencial no planejamento de um sistema que atenda as demandas de diferentes perfis de usuários, além de um sistema no caso da GI que englobe diretrizes da GD para otimizar as etapas no processo de organização de documentos em um sistema.

Assim, faz-se necessário a adoção de uma GD eficiente pelas melhores práticas de organização do acervo do NUT-Seca que virá a contribuir de forma positiva para a preservação do acervo, além de possibilitar a recuperação e acesso ao documento, simplificando o trabalho do pesquisador.

3 GESTÃO DOCUMENTAL: principais características e objetivos

Conforme debatido anteriormente a sociedade atual e o fenômeno da globalização, pode possibilitar a conexão na produção de informações. Desse modo à necessidade de iniciativas voltadas a organização da informação, visam facilitar a socialização e acesso desta.

Estas e outras questões são debatidas na comunidade científica, especialmente no âmbito da Ciência da Informação. Este campo por sua vez, é composto por áreas ligadas entre si pelo elemento comum a informação. As ligações se dão de forma interdisciplinar, em que o elo é a tríade reconhecido na literatura como 'Três Marias' como a Biblioteconomia (B), Museologia (M) e Arquivologia (A), e estas quando bem aplicadas, são referências em contribuir com o acesso à informação.

Dessa forma, a aproximação entre a biblioteconomia, museologia e arquivologia que são áreas que contemplam o viés da informação, abarcam cargas de significado em conceitos e objetos de estudo, além do uso da tecnicidade que envolve a organização da informação nas etapas que fazem parte do processo: como fluxos da informação; gestão da informação e tecnologias ligada a informação, e ressaltam a preocupação da celeridade da tecnologia em ambientes de guarda de informação. Assim, a GD caracteriza-se a partir de análise e organização da informação considerando o conhecimento técnico e teórico de ambas as áreas do conhecimento.

A origem do termo, Gestão Documental, segundo literatos na área, teve origem, além dos Estados Unidos em países anglo-saxônicos que:

São considerados pioneiros, desde os anos 1940, na elaboração do conceito de Gestão de Documentos (Records Management) cuja ótica, inicialmente, era nitidamente mais administrativa e econômica do que arquivística, uma vez que se tratava, essencialmente, de otimizar o funcionamento da administração, limitando a quantidade de documentos produzidos e o prazo de guarda (INDOLFO, 2007, p. 30).

Para Jardim (1987) o conceito surgiu ainda no século XIX e defende que: embora sua concepção teórica e aplicabilidade tenha se desenvolvido após a Segunda Guerra Mundial, a partir dos EUA e Canadá, a gestão de documentos possuía raízes já no final do século XIX, em função dos problemas então detectados nas administrações públicas destes dois países, no que se referia ao uso e guarda.

No Brasil, percebe-se que entre os profissionais de arquivo e pesquisadores o que prevalece é o termo Gestão de Documentos (GD), mas o que é gestão de documentos?

De acordo com a Lei nº 8.159/91 considera-se gestão de documentos o “conjunto de procedimentos e operações técnicas referentes à sua produção, tramitação, uso, avaliação e arquivamento em fase corrente e intermediária, visando a sua eliminação ou recolhimento para guarda permanente” (BRASIL, 1991)³.

Partindo dessa reflexão, a GD é um processo de apreciação direcionado ao gerenciamento de documentos e consiste em analisar e estabelecer parâmetros de organização além de acrescer a seriedade da memória relacionada aos documentos inseridos na instituição, onde as informações contidas nesses documentos são registros de informações relevantes na produção de novos conhecimentos.

Para se desenvolver a GD em alguma instituição, é preciso conhecer o funcionamento desta, bem como, o tipo de documentação e todo o processo cíclico do documento no âmbito institucional.

Em suma, as fases que permeiam o processo de GD ocorrem de forma interdisciplinar, pois depende de outros fatores, desde a análise dos documentos aos arranjos organizacionais, priorizando a tríade de análise, organização e acesso, além de ater-se ao cuidado de não oscilar métodos de organização que possam fragmentar blocos documentais, dificultando posterior acesso a documentos que devem ser armazenados juntos e representados de modo padronizado.

Desse modo, é essencial considerar etapas relacionadas ao ciclo de vida dos documentos que é parte importante na GD, pois remete a seleção de separação dos documentos de acordo com o tempo de vida destes, ou o tempo no qual o documento atende ao prazo de uso contínuo, infrequente, guarda permanente ou eliminação do documento.

Além disso, o documento não passa obrigatoriamente pelas três fases, alguns após atender seu tempo corrente vão direto para descarte, etapa que também acontece com o documento em idade intermediária. Desse modo, entende-se que os documentos passam por fases distintas, independentemente de seguir uma regra comum a diversidade de tipologias.

A fase de eliminação ou expurgo dos documentos na GD é importante para reduzir de forma seletiva e racional acervos com documentos inúteis que dificultam a localização de documentos de fato, importantes. Essa seleção de guarda ou descarte

³ Documento *on-line*.

está atrelada ao conhecimento de classificação da idade do documento enquanto tempo de uso considerando o ciclo de vida dos documentos.

3.1 CICLO DE VIDA DOS DOCUMENTOS

O ciclo de vida dos documentos remete ao tempo de vida útil dos documentos, ou seja, ao tempo em que o documento se faz necessário em relação ao uso. Essa diferença é essencial no processo de organização dos documentos para abreviar o tempo de localização para consulta, armazenar de modo correto o documento a fim de preservar o suporte garantindo assim, a informação como fonte de prova.

O conceito de ciclo vital dos documentos segundo Indolfo (2013) divide o tempo de vida dos documentos em três idades e foi proposta na década de 1940 por Philip C. Brooks que seguiu sendo defendida por Ernst Posner e Theodore R. Shellenberg.

Quadro 4 – Ciclo vital dos documentos

IDADE DO DOCUMENTO	FASE	VALOR	CARACTERÍSTICAS
1ª Idade	Corrente	Primário	Atender as necessidades da administração, ou seja, as razões pelas quais o mesmo foi criado, por isso é consultado frequentemente.
2ª Idade	Corrente - Intermediária	Primário	Os documentos ainda possuem valor primário, porém seu uso diminui de modo considerável. Por esse motivo, os documentos podem ser transferidos para espaços diferentes do setor que lhe deu origem. Após o documento atender o uso corrente, alguns documentos devem ser conservados para fins de pesquisa e prova, podendo ou não ser consultado, variando o tempo de consulta e dependendo da necessidade.
3ª Idade	Permanente	Secundário	Esses arquivos passam então a terceira idade, denominada de arquivos permanentes, lugares onde são preservados em longo prazo.

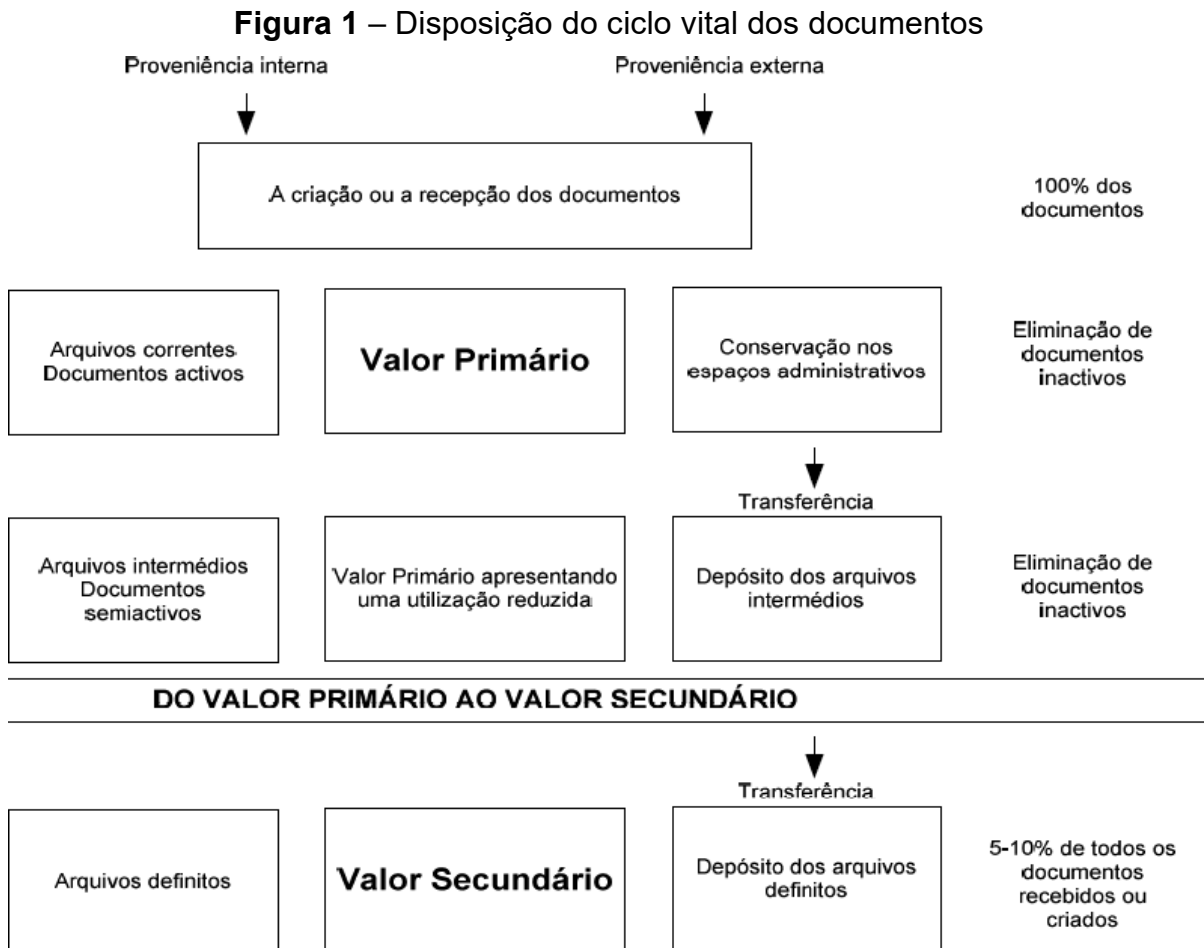
Fonte: Adaptado de Indolfo (2013)

O Quadro 4 apresenta o ciclo dos documentos, considerando idade, fase, valor e características dos documentos. É preciso ressaltar que os documentos não seguem uma regra onde todos perpassam por cada ciclo, ou seja, o caminho que o documento percorre em relação ao ciclo vital deste, não é necessariamente sequencial.

O documento atende o estágio de uso corrente e dependendo da sua tipologia, pode ser encaminhado para o arquivo intermediário ou eliminação de acordo com diretrizes baseadas na Tabela de Temporalidade dos Documentos (TTD) que

serve de parâmetro para indicar seu prazo de guarda. De acordo com Lopes (1996) a TTD comporta-se como um instrumento classificatório, avaliativo e descritivo, na perspectiva da arquivística integrada.

Ainda sobre o ciclo vital dos documentos, Rousseau e Couture (1998) propuseram o modelo conforme a Figura 1:



Fonte: Rousseau e Couture (1998)

A Figura 1 evidencia que o documento pode ser descartado enquanto valor primário ou ser encaminhado para fase seguinte que atende ao arquivo intermediário, demonstrando a movimentação do documento e a não obrigatoriedade de atender a todas as fases.

De acordo com Lopes (1996) essa avaliação precisa ser realizada no momento da criação do documento, ainda na fase corrente. Nesse ínterim, Sousa (2003) ressalta que a classificação é imprescindível na gestão dos arquivos correntes, alinhada à avaliação, pois ambos têm como principal objetivo evitar a acumulação desordenada e desnecessária de documentos.

Mas para isso, as organizações precisam se munir de profissionais competentes em informação, que são ferramentas intelectuais, capazes de trabalhar em prol da seleção e organização dos documentos, independente da fase que o mesmo se encontre.

Nesse sentido, é imprescindível desenvolver estratégias que garantam o acesso, a confiabilidade e a integridade dos documentos em suportes físicos ou em sistemas eletrônicos, objetivando salvaguardar o acervo informacional através da aplicação de técnicas de preservação que englobam diferentes suportes, aos quais procuram sanar problemas relacionados à recuperação desses documentos, além de perpetuar a existência destes, seja em suporte físico ou digital, considerando a celeridade tecnológica.

Cabe frisar que as diretrizes da GD abarcam diferentes níveis de complexidade em relação ao documento, pois depende de como ele é analisado, se apenas como unidade informacional ou funcional que pode ampliar-se em sua função, seja social, institucional ou apenas como registro da informação. Para Belloto (2006, p. 35) o 'Documento' é conceituado como:

Qualquer elemento gráfico, iconográfico, plástico ou fônico pelo qual o homem se expressa. É o livro, o artigo de revista ou jornal, o relatório, o processo, o dossiê, a carta, a legislação, a estampa, a tela, a escultura, a fotografia, o filme, o disco, a fita magnética, o objetivo utilitário, etc., enfim, tudo o que seja produzido, por motivos funcionais, jurídicos, científicos, técnicos, culturais ou artísticos, pela atividade humana.

Nessa perspectiva é preciso compreender a diversidade de suportes do ambiente informacional de maneira holística e buscar inovações para otimizar serviços em prol dos usuários. Com isto, destaca-se a relevância na complexidade da massa documental, caracterizada pelas peculiaridades dos documentos de qualquer acervo.

Ainda em relação ao conceito de 'Documento', Rocha e Rondinelli (2016, p. 63) inferem que:

[...] documento é uma informação registrada num suporte que, quando produzido no decorrer das atividades de pessoas físicas ou jurídicas, se constitui em documento arquivístico, e as menores partes desse documento (data, local, remetente, destinatário etc) são identificados como dados.

Nesse sentido, infere-se que um conjunto de documentos desprovidos de acertada organização como classificação e indexação, torna-se inexequível pela dificuldade em localizar a informação adequada, inviabilizando a função do documento

como prova, além de não perpetuar a informação no caso de documento de valor histórico.

Para Moreno (2008, p. 85) a GD busca:

[...] assegurar uma documentação adequada, garantir a preservação e o acesso aos documentos, permitindo a recuperação das informações de forma ágil e eficaz, proporcionar o cuidado adequado e o armazenamento a baixo custo, reduzir ao essencial a massa documental produzida, otimizar recursos humanos, físicos e materiais.

É preciso entender que as estratégias designadas ao gerenciamento do acervo, precisam analisar diretrizes em longo prazo, avaliando a morosidade que envolve o processo de GD, além de considerar, a missão, visão e valores na construção de metas, seja em curto, médio e longo prazo para alcançar o objetivo planejado, ponderando as mudanças tecnológicas no decorrer do processo. Estes são aplicados, a fim de evitar erros já conhecidos na organização e na preservação das informações. E buscam atingir novos patamares diante de alternativas e soluções às instituições elencadas pelo desenvolvimento científico e tecnológico, direcionado à organização, disseminação e preservação da informação.

Nesse contexto, compreende-se que a GD usou como base a ciência arquivística para formular técnicas de organização como etapas e processos aplicadas ao documento, objetivando estratégias de arranjo na guarda e acesso destes.

Dentre as etapas de organização documental, configura-se a classificação dos documentos e a tabela de temporalidade, onde são conceituados como:

O Código de Classificação de Documentos e a Tabela de Temporalidade e Destinação de Documentos é um instrumento arquivístico resultante da avaliação que tem por objetivo classificar os documentos de arquivo e definir os prazos de guarda e a destinação final desse conjunto documental, com vistas a garantir o acesso à informação (UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO, 2020)⁴.

Estas são ferramentas essenciais para explanar diretrizes durante o processo de organização da informação no contexto da GD. Além disso, organizar documentos considerando as tipologias documentais dentro de uma hierarquia de classes, abrevia a orientação de descarte no processo de avaliação dos documentos dentro dos prazos de uso, descarte ou guarda.

⁴ Documento *on-line*.

De acordo com Moreno (2008, p. 73) “a gestão documental ou gestão de documentos surge como uma ferramenta indispensável à otimização do uso das informações contidas nos mais variados suportes”.

Para tanto, tendo em vista o ambiente organizacional, faz-se necessário considerar as fragilidades que envolvem os suportes informacionais, como também a relevância dos documentos frente ao trabalho de organização destes, pois engloba aspectos diversos como: capital humano, análise dos documentos, representação da informação através de metadados, conhecimento voltado a temática documental, tecnologias da informação.

Considerando as diferentes perspectivas, as diretrizes que permeiam o processo de disposição do acervo são indispensáveis para alicerçar a organização das informações de documentos permanentes, visando facilitar seu acesso e preservação da memória.

De acordo com Dodebei (2015, p. 52) “em nome da identidade e da diversidade culturais e do direito à informação, recursos financeiros, humanos e materiais são mobilizados para garantir o direito à memória”.

Nesse contexto apresenta-se a complexidade que engloba todo o processo documental, desde a aquisição e organização até o acesso e preservação dos documentos, reforçando a relação entre organização da informação e considerando diferentes tipos documentais, como ferramentas de uma GD eficiente na construção da memória documental, pois cada documento tem sua origem agregada a algo que terá seu valor alicerçado dependendo da instituição a qual este faça parte.

Compreende-se que os documentos são geridos pensando no objetivo do mesmo enquanto recurso estratégico que varia de acordo com a instituição. Assim, Belloto (2010) apresenta na literatura diferentes tipologias a partir de diferentes instituições.

Quadro 5 – Tipologias documentais no contexto da Ciência da Informação em diferentes instituições

Tipo de documento	Descrição
Documento de Biblioteca	São resultado de uma criação artística ou de uma pesquisa; e podem ainda objetivar a divulgação técnica, científica, humanística, filosófica, etc. É material que trata de informar para instruir ou ensinar.
Documento de Arquivo	São documentos produzidos por uma entidade pública ou privada ou por uma família ou pessoa no transcurso das funções que justificam sua existência como tal, guardando esses documentos relações orgânicas entre si.
Documento de Museu	Originam-se de criação artística ou da civilização material de uma comunidade. Testemunham uma época ou atividade, servindo para informar visualmente, segundo a função educativa, científica ou de entretenimento que tipifica essa espécie de instituição.
Documento de Centro de Documentação	Possui documentos arquivísticos, bibliográficos e/ou museológicos, constituindo conjuntos orgânicos (fundos de arquivo) ou reunidos artificialmente, sob a forma de coleções, em torno de seu conteúdo. É um órgão colecionador e/ou referenciado que tem o acervo constituído por documentos únicos ou múltiplos, produzidos por diversas fontes geradoras, com a finalidade e oferecimento da informação cultural, científica ou social especializada.

Fonte: Adaptado de Bellotto (2010, p. 162).

Depreende-se a partir do Quadro 5, que documentos são fontes de informações que servem como fonte de prova administrativa ou jurídica, além de exercer o poder de comunicar e entender algo. Esse entendimento é embasado na ótica de Paes (2004) que define essa fonte de consulta como sendo:

[...] a acumulação ordenada dos documentos em sua maioria textuais, criados por uma instituição ou pessoa, no curso de suas atividades, e preservados para a consecução de seus objetivos, visando à utilidade que poderão oferecer no futuro (PAES, 2004, p.10).

Parece claro afirmar que as instituições armazenam documentos de forma a atender a eficiência administrativa destas, com base no conteúdo documental, e para que isso ocorra de forma eficaz, faz-se necessário a implantação de uma GD eficiente visando racionalizar questões importantes voltadas as etapas e processos que auxiliam o acesso e preservação do documento.

Segundo Lopes (2009) os parâmetros básicos que formalizam uma GD são:

- a) planejar e desenvolver atividades, considerando o capital informacional prévio;
- b) tomar decisões político-administrativas ou pessoais, baseadas em dados acumulados;
- c) atender às necessidades legais e técnicas;
- d) evitar a repetição completa ou parcial de atividades, economizando recursos materiais e humanos;
- e) recuperar a história (LOPES, 2009, p. 248).

Nesse sentido, é lícito supor, a partir dos parâmetros apresentados por Lopes, que a GD visa atender aos requisitos da legislação federal, além de agenciar a preservação da memória institucional, ao mesmo tempo que atende as necessidades da instituição. E nesse conjunto de etapas a serem seguidas destacam-se segundo Bernardes (1998) a avaliação e a classificação dos documentos em todo o processo de GD". Para o Arquivo Nacional (2011, p. 25):

A avaliação consiste numa atividade essencial para a racionalização do Ciclo de Vida dos documentos, na medida em que o processo de análise e seleção de documentos visa estabelecer prazos de guarda nas fases corrente e intermediária, definindo o momento em que poderão ser eliminados ou destinados ao arquivo permanente, de acordo com o valor e o potencial de uso que apresentam para a administração que os gerou e para a sociedade.

Fica evidente que entre as etapas da GD a análise e a seleção dos documentos são relevantes para uma organização de excelência visando a recuperação do documento quando necessário. Porém, a complexidade na análise é uma fase primordial nas etapas que englobam a GD, pois é nessa fase que questões relacionadas as políticas e procedimentos técnicos da instituição são importantes para prover, além do acesso, a preservação em longo prazo do acervo.

Nessa perspectiva, diferentes linhas institucionais trabalham a documentação de forma diferenciada a partir do objetivo maior da organização. Assim, as etapas da GD assemelham-se em alguns processos, porém demandas documentais são organizadas a partir de uma avaliação criteriosa, visando atender à necessidade institucional pelo objetivo maior do documento na organização, seja essa, um arquivo público ou privado, uma biblioteca, um museu ou centro de documentação.

Considerando as diretrizes individuais dos tipos de instituições que trabalham com informações registradas em diferentes suportes que geram o documento, será destacado nessa pesquisa o centro de documentação NUT-Seca que será apresentado no capítulo seguinte.

4 NÚCLEO TEMÁTICO DA SECA E DO SEMI ÁRIDO (NUT-SECA)

O NUT-Seca configura-se como “um órgão suplementar pertencente ao Centro de Ciências Sociais Aplicadas (CCSA) da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), institucionalizado em 1992” com base na Portaria nº 001/95-R de 17 de fevereiro de 1995 (ANEXO E).

O NUT-Seca possui um rico acervo documental sobre seca e semiárido, abarca em seu acervo pesquisas sobre a temática em destaque e pode ser considerado um centro de memória da seca do Rio Grande do Norte (RN).

Um centro de documentação agrega informações de diferentes tipologias no acervo e objetiva atender as necessidades informacionais de usuários de diferentes perfis, sejam, pesquisadores, alunos ou professores. Além de configurar-se como espaço de memória por salvaguardar documentos, seja de caráter institucional ou patrimonial.

De acordo com Bellotto (1991, p.14) “Arquivos, bibliotecas, centros de documentação e museus têm a corresponsabilidade no processo de recuperação da informação, em benefício da divulgação científica, tecnológica, cultural e social, bem como do testemunho jurídico e histórico”.

Na percepção de Tessitore (2003, p. 15). “Os Centros de Documentação extrapolam o universo documental das Bibliotecas, [...] e aproximam-se do perfil dos arquivos, na medida em que recolhem originais ou reproduções de conjuntos arquivísticos”. Segundo Chagas (2002, p. 25, grifo nosso) “museus, **centros de documentação**, bibliotecas e arquivos são instituições culturais e de memória, operando com patrimônios e documentos, e atravessadas de ponta a ponta por linhas de poder, formando uma espécie de grande teia”.

Nesse contexto, fica claro observar que as dinâmicas direcionadas ao acervo de um centro de documentação, é um misto de conhecimento técnico aplicado em diferentes entidades que armazenam informações, e este é utilizado como base para organizar o acervo de um centro de documentação, porém com ressalvas, pois essas técnicas precisam estar alinhadas a preservação permanente do acervo.

Para Bellotto (2006, p. 232) existe conformidade entre estes espaços de memória, pois: “os centros de documentação, assim como os museus, arquivos e bibliotecas têm como principais objetivos: recolher, tratar, transferir e difundir informações”.

Nessa perspectiva, conforme indicado na introdução, como **objetivo geral**, a pesquisa consiste em: propor melhorias ao sistema Acervus do Núcleo Temático da Seca (NUT-Seca) da UFRN.

4.1 NUT-SECA: ORIGEM E DEFINIÇÃO

Conforme apontado anteriormente, o NUT-Seca configura-se como um centro de documentação, pois abarca uma diversidade de materiais informacionais em suportes afins, com temáticas relacionadas ao estudo da problemática da seca e semiárido do Rio Grande do Norte (RN).

Teve sua origem marcada a partir do Programa Rio Grande do Norte (PRN), um programa de estudos que de acordo com Aranha (1989) (ANEXO – B), “surgiu como estudo auxiliar do Projeto Rio Grande do Norte (PRN), implantado em 1989 [] e tinha como objetivo, gerar um produto de conhecimento institucional”.

A proposta de definição do “Projeto Rio Grande do Norte (PRN)” como disposto no ANEXO – A, aborda a importância de reuniões de professores de departamentos e lideranças estudantis, objetivando melhorar o PRN, através de críticas e sugestões de melhorias vindas de professores e alunos de diferentes centros da universidade. De acordo com Freire (2003) o PRN “tinha por objetivo estudar as consequências físicas, sociais, econômicas e políticas do fenômeno da seca”. Enfim, o programa de estudos, visava desenvolver pesquisas voltadas ao impacto da seca no Rio Grande do Norte.

Nessa perspectiva, foram nomeados em 1980 alguns professores da UFRN (ANEXO – A) pelos diretores de diferentes centros da referida instituição para formar uma comissão, como apresentada no Quadro 6.

Quadro 6 – Equipe que elaborou o documento de proposta de definição do PRN em 1980

Nome	Instituição
Antônio Ribeiro Dantas	Fundação Norte-Rio-Grandense de Pesquisa e Cultura (FUNPEC)
Isa Maria Freire	FUNPEC
João de Carvalho Costa	FUNPEC
Jorge Cavalcanti Boucinhas	Centro de Ciências da Saúde (CCS)
José Eduardo Moura	Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes (CCHLA)
Marília Scombatti Faria	Centro de Tecnologia (CT)
Neide Varela Santiago	CCSA
Otomar Lopes Cardoso	FUNPEC
Paulo de Tarso Ferreira Teixeira	FUNPEC
Reníra Mota de Lucena	CCHLA
Sarita Maria Affonso Moyses	CCSA
Terezinha de Queiroz Aranha	CCSA
Manoel Correia de Andrade	Consultor PRN

Fonte: Farias (2013, p. 30).

Dentre os nomes citados destaca-se a Professora Emérita da UFRN, Terezinha de Queiroz Aranha, como fundadora do NUT-Seca, “devido ao trabalho pioneiro nas investigações realizadas sobre a referida temática no âmbito do Rio Grande do Norte [...] [e] continuar a contribuir, possibilitando a continuidade do crescimento do acervo documental do referido núcleo” (ARAÚJO, 2018, p. 172).

Dentre os professores selecionados, a professora Terezinha de Queiroz Aranha representou o CCSA na comissão técnica que estruturou o “Projeto Rio Grande do Norte” que foi um programa que surgiu na UFRN sobre o estudo da seca, intitulado “A problemática da seca no RN” que fazia parte do PRN.

De acordo com Freire (2013):

A cronologia da pesquisa sobre a seca do Núcleo Temático da Seca da Universidade Federal do Rio Grande do Norte se inicia em 1981, quando foi criado o ‘Programa de Estudo sobre A Problemática da Seca no RN’, no âmbito do “Projeto Rio Grande do Norte”. Em 1995, o Programa foi oficializado como Núcleo Temático da Seca, através da Portaria nº 001/95-R da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN). (ANEXO E).

Esta era uma linha de trabalho do programa e foi um dos mais importantes legados do PRN para o NUT-Seca.

Ainda segundo Aranha (1989, p.15) “as ações do [...] Programa de Estudos ‘A Problemática da Seca no RN’, se desenvolveram até 1983, quando, por questões de ordem institucional, o Projeto foi desativado”.

Nesse período o PRN foi financiado pelo Conselho Nacional de Pesquisas - CNPq, por meio do Programa do Trópico Semiárido (PTSA), permitindo assim, a continuação das pesquisas em prol da temática “seca”.

De acordo com Aranha (1989, p. 15) “a partir de 1984, o ‘Programa’ passou a ser financiado pelo Programa de Desenvolvimento Científico e Tecnológico do Nordeste - PDCT/NE, que, no Rio Grande do Norte, é gerenciado pela Escola Superior de Agricultura de Mossoró – ESAM”.

No contexto “seca” infere-se a necessidade de continuidade das pesquisas por ser considerada de relevância social, pois possibilita aproximar a universidade do seu tripé: “ensino, pesquisa e extensão” pelo objetivo maior desta, que é aproximar a comunidade acadêmica da realidade social, seja em um contexto geral ou regional para através de pesquisas, gerar conhecimentos que possam trazer ações voltadas à comunidade.

Naquela época o PRN divulgava suas linhas de pesquisas por meio de fóruns e seminários que pudessem disseminar as informações obtidas a partir das pesquisas.

Porém, pela extensa gama de professores, cerca de dois mil, segundo Aranha (1989), fizeram-se necessárias outras providências para facilitar a divulgação das linhas de pesquisas em andamento, como apresentadas no Quadro 7.

Quadro 7 – Iniciativas para divulgação das linhas de pesquisa do PRN na UFRN

a) Fórum de debates permanentes	À medida que as pesquisas fossem gerando informações, seriam programados seminários com a finalidade de debater os resultados parciais das investigações [...] destinados sobretudo a professores e alunos da UFRN pretendiam, na verdade, implantar uma nova conduta com relação à pesquisa: [...] pretendia-se convidar pesquisadores de outras Universidades Nordestinas para participar desta atividade.
b) Criação de uma revista	Esta revista teria como finalidade divulgar os resultados parciais dos estudos em andamento. Além de incentivar a produção científica, a revista poderia divulgar o projeto (e a própria UFRN) junto a outras universidades brasileiras. No ano de 1982 duas revistas surgiram no âmbito da Universidade, em decorrência das atividades de pesquisa do PRN: CADERNOS FUNPEC, sob a responsabilidade da fundação Norte Riograndense de Pesquisa e Cultura, e a Revista RASCUNHO, sob a responsabilidade da Câmara de Estudos e Pesquisa em Arquitetura e Urbanismo (CEPAU), do Departamento de Arquitetura Centro de Tecnologia, onde, por algum tempo, ficou integrada à pesquisa "Situação de Vida da População Norte Riograndense".
c) Articulação pesquisa-ensino	Os professores pesquisadores do Projeto Rio Grande do Norte [...] iriam proferir aulas sobre o tema de estudo a que se dedicavam.
d) Banco de Dados	As informações oriundas tanto das pesquisas de campo, como de fontes secundárias seriam armazenadas num "banco de dados", de forma a permitir que professores e alunos pudessem recorrer ao PRN para seus trabalhos, aulas, projetos, etc.

Fonte: Adaptado de Aranha (1989, p. 7-8)

As iniciativas dispostas no Quadro 7 foram necessárias para contribuir com a divulgação das pesquisas e facilitar o compartilhamento destas com profissionais de

outros centros da própria UFRN e com pesquisadores de outras universidades. Quando se trata de pesquisas no ramo científico ou acadêmico, o compartilhamento das informações é essencial para socializar os resultados, contribuindo para otimizar pesquisas futuras de forma mais abrangente.

Nessa perspectiva, subtende-se que o NUT-Seca é resultado de longo percurso dentre projetos em estudos sobre a seca que resultou em um rico acervo dessa temática. De acordo com Freire (2003, p. 2):

O Núcleo Temático da Seca (NUT-Seca) da Universidade Federal do Rio Grande do Norte constituiu-se como um programa acadêmico desde sua origem, no início dos anos 80, tendo por objetivo estudar as consequências físicas, sociais, econômicas e políticas do fenômeno da seca. Tendo como foco o pequeno produtor, o NUT-Seca definiu como meta incentivar um processo de investigação mais amplo no sentido de consolidar dois mecanismos que, pela natureza do trabalho, ajudariam na descoberta de um novo aprendizado sobre esse fenômeno complexo:

a) um serviço de documentação especializado sobre o assunto que servisse de apoio bibliográfico e documental para estudiosos e pesquisadores sobre a temática;

b) uma proposta metodológica de elaboração do conhecimento capaz de promover uma articulação sistemática entre as variadas dimensões do fenômeno seca, com a perspectiva de garantir uma visão interdisciplinar da questão.

Enquanto projeto, acadêmicos, sob a tutela da Professora Terezinha Aranha e Bibliotecárias da UFRN, organizaram uma demanda de materiais sobre a temática que contribuiu para dar origem ao acervo documental do centro denominado de NUT-Seca, um Centro de Documentação especializado em seca e semiárido. Naquela época, o quadro de profissionais que fazia parte dessa iniciativa era composto de professores e bibliotecários, como mostra o Quadro 8:

Quadro 8 – Bibliotecários colaboradores para a construção do NUT-Seca

NOME	CARGO	CONTRIBUIÇÃO
Gildete Moura de Figueiredo	Bibliotecária da BCZM/UFRN	<ul style="list-style-type: none"> • Organização da Coleção de Referência • Levantamentos bibliográficos para o projeto
Rilda Antônia Chacon Martins	Profª. DECIN/UFRN e bibliotecária	<ul style="list-style-type: none"> • Orientação técnica à Renata Rocha Leal de Miranda, aluna do curso de Serviço Social, responsável pela organização de informações para o documento 'Uma seca cheia de fome e de sede'.
Rildecil de Medeiros	Profª. DECIN/UFRN e bibliotecária	<ul style="list-style-type: none"> • Organização da bibliografia do prof. Otto de Brito Guerra (produção referente a 55 anos de Trabalho). • Recuperação de 537 resumos publicados pelo Senado Federal e Fundação José Augusto/RN.
Renata Passos Filgueira de Carvalho	Profª. DECIN/UFRN e bibliotecária	<ul style="list-style-type: none"> • Organização da Coleção de Referências

Fonte: Farias (2013)

A partir da organização dos bibliotecários colaboradores como apresentado no Quadro 8, o centro passou a ser referência em acervo para estudos sobre seca e semiárido. Ao longo da trajetória do centro surgiram dificuldades em relação a falta de recursos e investimentos, mas hoje o centro é reconhecido como arquivo de memória sobre a seca. Quando foi “publicado o primeiro Catálogo Coletivo-Seca, os documentos ficavam disponíveis em Bibliotecas no RN” (FARIAS, 2013, p. 105).

No início da segunda etapa de estudos sobre a seca em 1989 a “Prof.^a. Tereza de Queiroz Aranha fala ao Congresso Nacional, em Brasília, por ocasião da discussão da I Lei Seca de financiamento à Pesquisa” (FARIAS, 2013, p.105).

A partir daí surgiu a parceria com o Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT), os trabalhos começaram a ser divulgados com o apoio de instituições, deu-se a assinatura do convênio do Projeto da Seca com o PDCT/NE, o CNPq autorizou a contratação de 18 bolsistas para o NUT-Seca como apresentado na linha do tempo (ANEXO B) e o Grupo da Seca foi instalado em quatro salas no prédio do Departamento de Artes e Escritório Técnico Administrativo (ETA) (FARIAS, 2013, p. 37).

Nesse contexto de criação e evolução do NUT-Seca, destaca-se a pessoa da Prof.^a Terezinha Aranha, pela dedicação na trajetória da criação deste centro, além de ter contribuído de forma significativa com a riqueza do acervo, no qual muito colaborou com pesquisas registradas na Hemeroteca⁵ as quais foram colecionadas por ela.

A referida professora destacou-se ainda como exemplo de dedicação ao curso de Serviço Social da UFRN, segundo entrevista dada a Tribuna do Norte⁶ em outubro de 2010. Ainda segundo entrevista ao jornal em cerimônia realizada na UFRN, Terezinha Aranha:

Recebeu do então Reitor José Ivonildo do Rêgo, o título de Professora Emérita da instituição [...] e também a entrega de uma placa pela Associação dos Docentes da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (ADURN) pelo desenvolvimento do trabalho realizado [...] (TEREZINHA..., 2010)⁷.

⁵ [...] coleção de textos de jornais e revistas. **Fonte:** Bodolay (2010).

⁶ Documento *on-line*. **Fonte:** Terezinha... (2010).

⁷ Documento *on-line*.

Figura 2 – Terezinha Aranha em entrevista à Tribuna do Norte em 2010



Fonte: Terezinha... (2010)

A história de Tereza Aranha remete a uma professora voltada também a pesquisa, sobretudo a pesquisas voltadas ao fenômeno da seca. De acordo com Terezinha...(2010): [...] o interesse de Tereza Aranha “surgiu em 1978, ainda no Departamento, quando ela [...] foi convidada pelo então Bispo de Mossoró, Dom Freire, para ir a Recife discutir a questão das grandes barragens como a Armando Ribeiro Gonçalves, construída logo depois”. Em entrevista concedida ao jornal, Tereza Aranha relatou que:

Houve uma batalha violenta entre os defensores da obra e aqueles que, como eu, eram contra. Dois anos depois com a criação do Projeto Rio Grande fui convidada pela direção do Centro de Ciências Sociais Aplicadas para coordenar a área relativa à seca. Com a ajuda de Zila Mamede, percorremos 19 bibliotecas e juntamos mais de 8 mil títulos sobre o assunto. É um legado que deixarei no Núcleo da Seca (TEREZINHA..., 2010)⁸.

Por tudo que se conhece em relação a história da ‘Seca’, compreende-se que esta, configura-se como problema social, por abranger um recorte populacional considerável, e impactar a vida social da população de determinadas regiões, trazendo consequências negativas para a região afetada, além de se estender para os grandes centros, pela dificuldade de sobrevivência das famílias que as habitam.

⁸Documento *on-line*.

Pois o fenômeno 'seca', caracteriza-se como fenômeno natural, socioeconômico e político de consequências negativas para o estado e sua população.

Nessa perspectiva, o acesso as pesquisas sobre a seca são imprescindíveis e possíveis, através de métodos de organização que permitam a socialização das informações promovida pelo uso da tecnologia. Pois, através de estudos anteriores colecionados no NUT-Seca, pela sua diversidade documental que contém pesquisas concluídas ou em andamento, certamente é passível de auxiliar gestores da administração pública ou privada, para orientá-los na definição de políticas públicas para o estado e regiões mais afetadas.

Outras iniciativas já foram planejadas e postas em prática para oportunizar a visibilidade deste centro e promover o acesso ao acervo ao longo da sua existência, inclusive algumas dessas iniciativas postas em prática, já foram replanejadas em outro momento para melhor implementar questões específicas dos processos adotados.

Ademais, os objetivos do Núcleo são:

- a) Oferecer informações sobre a temática da seca e do semiárido à comunidade universitária norte-riograndense;
- b) apoiar os programas de ensino, pesquisa e extensão em suas necessidades de acesso à informação especializada em seca e semiárido;
- c) dinamizar a produção científica concernente a seca e semiárido (CARVALHO, 1998, p.19).

Os objetivos do NUT-Seca aspirados em 1998, configuram-se inseridos no contexto do acesso à informação, pois objetivam 'oferecer, apoiar e dinamizar informações científicas' para atender a demanda de usuários, além de socializar as informações contidas nas coleções do NUT-Seca devido a sua relevância para pesquisadores. O acervo do centro é composto pelas seguintes coleções nomeadas por Terezinha Aranha:

- A Universidade e a questão Nordestina;
- Coleção da Carnaúba;
- Seca e semiárido;
- Vale do Assú ou Projeto Baixo-Assú.

Como se pode perceber as coleções são temáticas e tem como objetivo a organização, registro dos itens de informações temáticos. Neste sentido:

Essas coleções são compostas por livros, artigos de jornais e revistas, fotografias, diapositivos (slides), reália (itens da natureza, como peixes da Lagoa do Piató, município de Assú), mapas, filmes, anais de seminários, congressos e encontros municipais, entre outros. (CARVALHO; CARVALHO; FREIRE; ARANHA, 2008, p. 140).

Cabe ressaltar que cada documento citado necessita de métodos de análise, representação, organização e recuperação adequados às suas especificidades, considerando a diversidade das coleções formadas por diferentes suportes que enriquece o acervo do centro que armazena documentos de valor histórico essenciais para salvaguardar a memória da seca e semiárido nordestino.

Além disso, o acervo proporciona material para “estudar as consequências físicas, sociais, econômicas e políticas desse fenômeno, dando prioridade ao pequeno produtor”, segundo (CARVALHO; CARVALHO; FREIRE, 2003, p. 8).

De acordo com o portal da UFRN (2021c), o centro possui como missão: “Promover a disseminação da informação acerca da temática da seca, com o intuito de fomentar o conhecimento científico para o desenvolvimento socioeconômico sustentável”. E como objetivo: “Contribuir para o melhor equilíbrio entre homem e natureza, visando a exploração sustentável de riquezas naturais”. (UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE, 2021c).

A partir das diretrizes apresentadas na missão e objetivos do centro, infere-se a preocupação em socializar as informações contidas no acervo documental do mesmo, pela sua importância para estudos relacionados a seca do nordeste, além da interdisciplinaridade do acervo com outras áreas como as ciências naturais e estudos sociais.

Até novembro de 2019, o NUT-Seca ocupava outro ambiente na UFRN, localizado no setor I, mas precisava de um espaço maior, além de instalações apropriadas para melhor acomodação do acervo.

Após a transferência deste, o marco histórico da inauguração do novo espaço do NUT-Seca na UFRN deu-se em 14 de novembro de 2019 com a visita de Terezinha Aranha e Geraldo Queiroz Reitor da Universidade na (Gestão 1991-1995) que elogiou as novas instalações do centro, além da equipe responsável pelo trabalho realizado no mesmo (CCSA, 2019)⁹.

⁹Documento *on-line*.

Atualmente o NUT-Seca encontra-se em novo espaço, está localizado no prédio do Núcleo de Pesquisa em Ciências Sociais Aplicadas II (Nepsa II), um prédio amplo e com estrutura física adequada a suportar o tamanho do acervo (apesar de ainda não ser o espaço ideal pelo tamanho da coleção), visto que potencialmente pode haver expansão do acervo. No entanto, é possível vislumbrar uma melhor organização para as coleções.

O centro é dividido em duas salas, uma sala para administração e processos técnicos e a outra para alocação do acervo e consulta às coleções.

A Figura 3 apresenta uma imagem dos espaços do centro que corresponde a sala de administração e processos técnicos.

Figura 3 – Sala de administração e processos técnicos



Fonte: Dantas (2020)

No espaço físico apresentado na Figura 3, ficam o espaço destinado ao Bibliotecário, gestor da unidade, como também o analista de processos técnicos e o bolsista. Em sala vizinha, encontra-se a sala em que o acervo está alocado, como aparece na Figura 4.

Figura 4 – Acervo temático e área de estudos



Fonte: Dantas (2020)

Este espaço além de alojar o acervo do centro também é destinado para área de estudos para receber pesquisadores que precisam ter acesso aos documentos, bem como comporta espaço de trabalho para os bolsistas que trabalham diretamente com o acervo.

Após a transferência deste, o marco histórico da inauguração do novo espaço do NUT-Seca na UFRN deu-se em 14 de novembro de 2019 com a visita de Terezinha Aranha e Geraldo Queiroz Reitor da Universidade na (Gestão 1991-1995) que elogiou as novas instalações do centro, além da equipe responsável pelo trabalho realizado no mesmo (CCSA, 2019)¹⁰.

¹⁰Documento *on-line*.

Figura 5 – Inauguração das novas instalações do NUT-Seca com a presença da professora Terezinha Aranha



Fonte: CCSA (2019)

A Figura 5 é o momento em que a professora Terezinha Aranha reconhece fotografias expostas no NUT-Seca e ao lado dela, seu irmão Geraldo Queiroz. Na Figura 6, pessoas que participaram da cerimônia de inauguração das novas instalações do NUT-Seca.

Figura 6 – Participantes da inauguração das novas instalações do NUT-Seca



Fonte: CCSA (2019)

Também participaram desse momento a prof.^a Maria Lussieu da Silva (diretora do CCSA), Maria da Conceição Guilherme (ex-bolsista da professora Terezinha e hoje coordenadora do Laboratório de Conservação e Restauração de Documentos Históricos – LABRE do Departamento de História da UFRN), Evanúcia Gomes (LABRE), Maria Lúcia Santos (prof.^a aposentada do Departamento de Serviço Social da UFRN (CCSA, 2019). Também estavam presentes, Júlia Rosana (filha de Terezinha) e o professor Geraldo Queiroz, irmão de Tereza Aranha e ex-Reitor da UFRN, além do professor Francisco Galdino (na ocasião vice-coordenador do NUT-Seca) no momento da inauguração, Rodrigo Leopoldino (então bibliotecário do NUT-Seca) na época da inauguração, Márcio Carvalho (Técnico-administrativo do Núcleo), Mônica Marques (Vice-chefe do Departamento de Ciência da Informação) que posteriormente passou a ser vice-diretora do centro, Nathália Oliveira e Hudson Martins (alunos do curso de Biblioteconomia e bolsistas do Núcleo). Não poderia faltar a prof.^a Luciana Moreira, coordenadora do Núcleo, que homenageou a professora Terezinha com um ramallete de flores e uma mensagem de agradecimento pela sua

dedicação ao centro de pesquisa e à Universidade (CCSA, 2019), momento em que deixou Terezinha Aranha emocionada, como se vê na imagem a seguir.

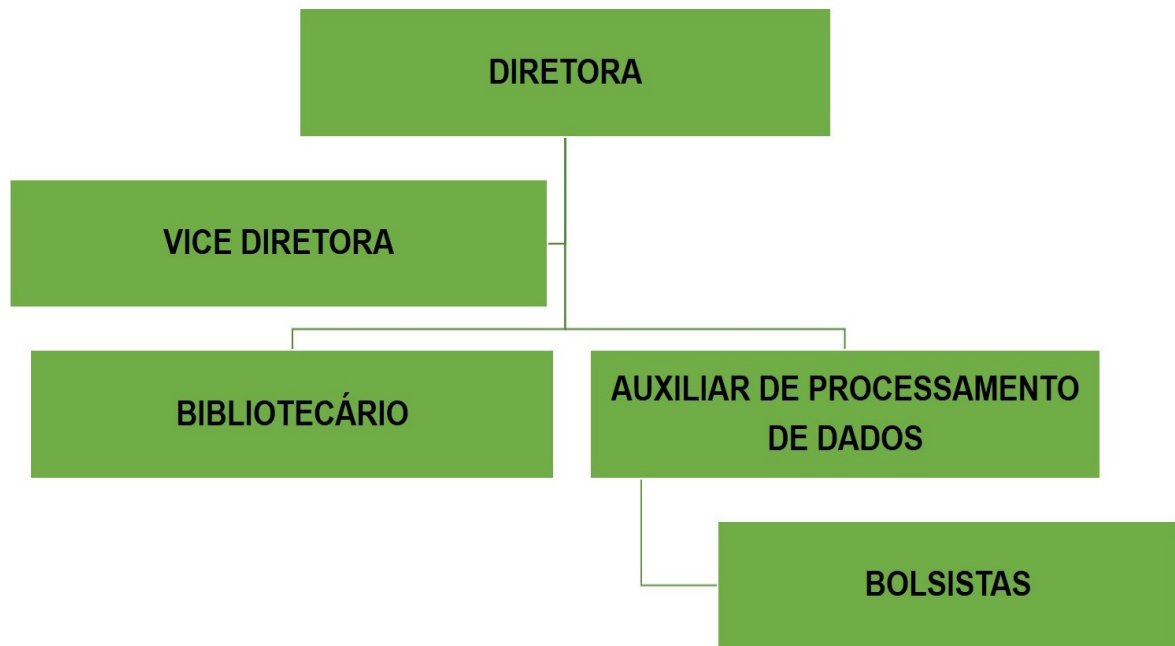
Figura 7 – Luciana Moreira (Diretora do Centro) prestando homenagem a Terezinha Aranha



Fonte: CCSA (2019)

O centro conta com uma equipe de profissionais que engloba professoras do DECIN, um bibliotecário, um auxiliar de processamento de dados e três bolsistas, como apresentado no organograma

Figura 8 – Organograma do NUT-Seca na atual gestão



Fonte: Adaptado de Dantas (2020)

Pela demanda de trabalho que existe frente ao objetivo de digitalização das coleções para socializar as informações do centro, faz-se necessário repensar no aumento do capital humano do centro. Porém, essa questão necessita da aprovação de projetos e investimentos para acelerar as práticas vinculadas aos processos de trabalho nas coleções que são minuciosos e técnicos, além de requerer conhecimento no processo de análise das informações devido a interdisciplinaridade das coleções.

Em relação a interdisciplinaridade do Núcleo e das pesquisas que possam surgir a partir da coleção do NUT-Seca, a atual diretora do centro e professora do DECIN professora Luciana de Albuquerque Moreira, relata em entrevista dada a Rádio Universitária (2020) que o acervo do NUT-Seca:

Tem potencial de servir a todas as áreas de conhecimento da universidade, pois não é restrito a uma questão climática apenas, mas tem as consequências do clima, a questão política, questão social, pois tem no acervo heranças de pesquisadores, a partir de livros escritos oriundos de pesquisas e que foram doados para o NUT-Seca, temos peixes da lagoa do Piató que advém de pesquisa de uma professora já aposentada, professora Raimunda de [do curso de] Biologia que doou parte dos frutos dessa pesquisa que são peixes da lagoa do Piató (PODCAST, 2020).¹¹

¹¹ Podcast, UFRN é notícia - Rádio Universitária.

A coleção de peixes doada pela professora Raimunda e apresentada na imagem abaixo, encontra-se alocada no NUT-Seca e faz parte do acervo do centro.

Figura 9 – Coleção de peixes da lagoa do Piató



Fonte: Farias (2013)

Nesse cenário, em que a informação se configura em diversas formas, a partir dos diversos suportes informacionais, sempre se sentiu a necessidade de adesão às tecnologias digitais para auxiliar no processo de organização e disseminação das informações vinculadas ao NUT-Seca.

Dessa forma é necessário desenvolver ações para divulgar a importância social deste centro, como um espaço de descobertas e avanços, usando para tanto, as tecnologias digitais a seu favor.

Um exemplo do avanço do NUT-Seca nesses novos caminhos de descobertas, é a adoção ao Sistema Acervus, desenvolvido pela Superintendência de Tecnologia da Informação da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (STI -UFRN), que figura como parte do NUT-Seca, já que é o sistema que servirá de meio de informação e comunicação com os pesquisadores interessados nas temáticas por ele trabalhadas.

A seguir, o trabalho aborda o Sistema Acervus e sua potencialidade enquanto repositório de memória da UFRN.

5 SISTEMA ACERVUS DA UFRN

O sistema Acervus é um sistema de gerenciamento responsável em salvaguardar a memória da UFRN que abarca uma gama de coleções pertencentes a diversos centros da universidade. Este “é um sistema de gerenciamento dos acervos artísticos, históricos e museológicos de unidades da instituição, voltado para o armazenamento de documentos e multimídia” segundo (ACERVUS..., 2017)¹².

O sistema foi recomendado em 2014 sob exigências da Auditoria interna (AUDIN)¹³ e começou a ser idealizado em 2016 para atender a essa cobrança, pois segundo Medeiros (2018) “a auditoria necessitava de um sistema com o registro dos dados dos acervos da UFRN que fosse possível consultá-los quando necessário”.

Na perspectiva de melhorar o sistema durante seu desenvolvimento, outras contribuições foram sendo sugeridas advindas de centros da instituição que possuem acervos e necessitam de um sistema para armazenar suas coleções.

Nesse contexto, o NUT-Seca passou a fazer parte do mapeamento de acervos (que não se configuravam como bibliotecas) para assim, conhecerem e adotarem o sistema de gerenciamento de acervos de memória da UFRN, denominado Acervus que está sendo desenvolvido pela Superintendência de Tecnologia da Informação (STI) para diferentes ambientes como museus, galerias de arte, e dentre esses espaços, o NUT-Seca.

Vale salientar que a STI¹⁴ “é um órgão diretamente subordinado à Reitoria da Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Responsável por planejar, desenvolver e administrar os sistemas computacionais e a infraestrutura de rede da UFRN”. (UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE, 2021d)¹⁵.

As unidades que fazem parte do Acervus até o momento estão dispostas no Quadro 9:

¹² Documento *on-line*.

¹³ Órgão de assessoramento responsável pela auditoria interna da instituição, vinculada à Reitoria, e tem a finalidade de exercer orientação, acompanhamento, controle e fiscalização dos atos e fatos administrativos da UFRN. Para tanto tem como objetivo: avaliar a integridade, adequação, eficácia, eficiência e economicidade dos processos, dos sistemas de informações e de controles internos integrados ao ambiente, e de gerenciamento de riscos, com vistas a assistir à administração da entidade no cumprimento dos seus objetivos. (Boletim de Serviço da UFRN, nº 53, p. 5, de 23/03/2015).

¹⁴ Sistema de Tecnologia da Informação (STI) passou a ser denominado por esse termo em 2021, pois era conhecido por Superintendência de Informática (SINFO).

¹⁵ Documento *on-line*.

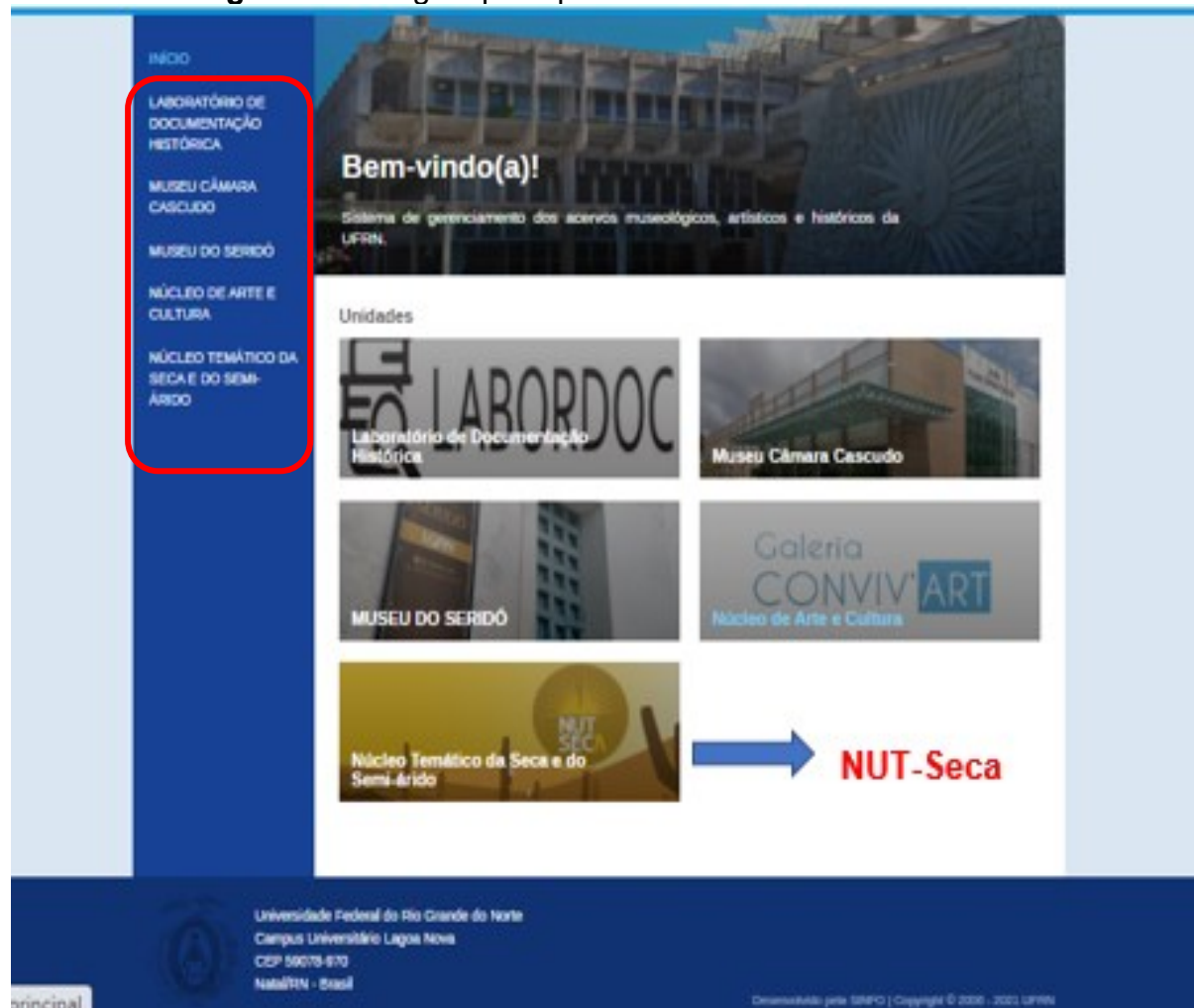
Quadro 9 – Unidades pertencentes ao sistema ACERVUS

UNIDADES DO SISTEMA ACERVUS	
Laboratório de Documentação Histórica (LABORDOC)	O acervo do LABORDOC abrange documentação dos séculos XVIII, XIX e XX. São documentos relacionados a Região do Seridó Potiguar e Seridó Paraibano, macrorregião do Semiárido Nordestino. O acervo é formado por documentos diversos a exemplo de cartas, fotografias, jornais, processos crimes, leis provinciais
Museu Câmara Cascudo	O Museu Câmara Cascudo, órgão suplementar da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, tem por missão coletar, adquirir, salvar, catalogar, preservar, pesquisar e expor objetos de caráter cultural e natural, priorizando o território do estado do Rio Grande do Norte.
Museu do Seridó	Nosso objetivo é o de preservar, conservar e divulgar a memória e a história seridoense, assegurando o acesso democrático ao museu e a visitação livre aos bens musealizados.
Núcleo de Arte e Cultura (CONVIV'ART)	A Galeria fomenta a produção e a visibilidade das artes visuais, de modo diversificado e articulado com o ensino, a pesquisa e a extensão universitária; [...]. Contempla produtos e/ou obras artísticas diversificados na área de artes visuais, e áreas correlatas, que são configurados a partir de processos de pesquisa artística, inovação, registro e difusão da memória e contemporaneidade das artes. Média de visitação anual da Galeria Convi'art do NAC: 5.500 pessoas, conforme registros em livro de assinaturas da Galeria.
Núcleo Temático da Seca e do semiárido (NUT-Seca)	[...] É um centro de documentação especializado na temática seca e semiárido que desde seu início, em 1980, teve por objetivo estudar as consequências físicas, sociais, econômicas e políticas do fenômeno seca, priorizando, como objeto de estudo, o pequeno produtor. [...]. O NUT-Seca dispõe de um Serviço de Documentação Especializado sobre o assunto, que inclui diversas fontes de informação, tais como: jornais, livros, documentários, fotografias, mapas, catálogos temáticos, entre outros, que servem de suporte bibliográfico e documental para estudiosos e pesquisadores com interesse na história dessa problemática do RN.

Fonte: Adaptado da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (2021a).

A partir disso, a construção do sistema foi acontecendo de maneira a atender as demandas dos centros e seus diferentes acervos. Pois o Acervus caracteriza-se de modo genérico e adaptável a cada centro, de acordo com as tipologias documentais. Na Figura 10 é possível visualizar a página principal do Acervus, além dos centros que fazem parte do sistema.

Figura 10 – Página principal do sistema Acervus - UFRN



Fonte: Universidade Federal do Rio Grande do Norte (2021a)

Pela figura 10 é possível visualizar os centros que fazem parte do sistema Acervus que engloba diferentes unidades informacionais, compostas por acervos híbridos.

Além disso, o Acervus contempla uma estrutura flexível que se adapta a realidade das coleções de cada centro de acordo com a documentação a ser inserida por meio de campos pertinentes ao tipo de informação.

Nesse contexto, em que o NUT-Seca está inserido nessa gama de diferentes coleções no sistema, é essencial que as informações sejam representadas de modo a facilitar o acesso aos documentos.

Na sequência Figura 11 apresenta-se a página referente a busca no acervo do NUT-Seca:

Figura 11 – Página inicial do NUT-Seca no sistema Acervus



Fonte: Universidade Federal do Rio Grande do Norte (2021e)

Na figura 11 é possível observar o cabeçalho das informações do NUT-Seca em: 'Principal' que apresenta informações sobre o centro, tipo de acervo que disponibiliza espaço de busca para a pesquisa e contato que remete aos canais de acesso. Também apresenta um campo de acesso ao site do NUT-Seca, porém este precisa se apresentar de modo mais destacado, a fim de chamar mais atenção.

Para inserir as informações no sistema, o NUT-Seca apresenta as permissões de acordo com o Quadro 10:

Quadro 10 – Permissões do sistema Acervus

FUNÇÃO	PERMISSÃO
Gestor da unidade	Usuário responsável pela unidade, pode cadastrar demais pessoas para a unidade, além de homologar o acervo cadastrado.
Catalogador do acervo	Usuário padrão da unidade, pode cadastrar novos documentos do acervo da unidade, mas para ficarem visíveis para os usuários externos, o gestor da unidade deve homologar.
Usuário comum	Usuário não cadastrado no sistema, pode acessar o sistema, realizar a busca e visualizar os objetos públicos e homologados.

Fonte: Adaptado do Acervus (2017)

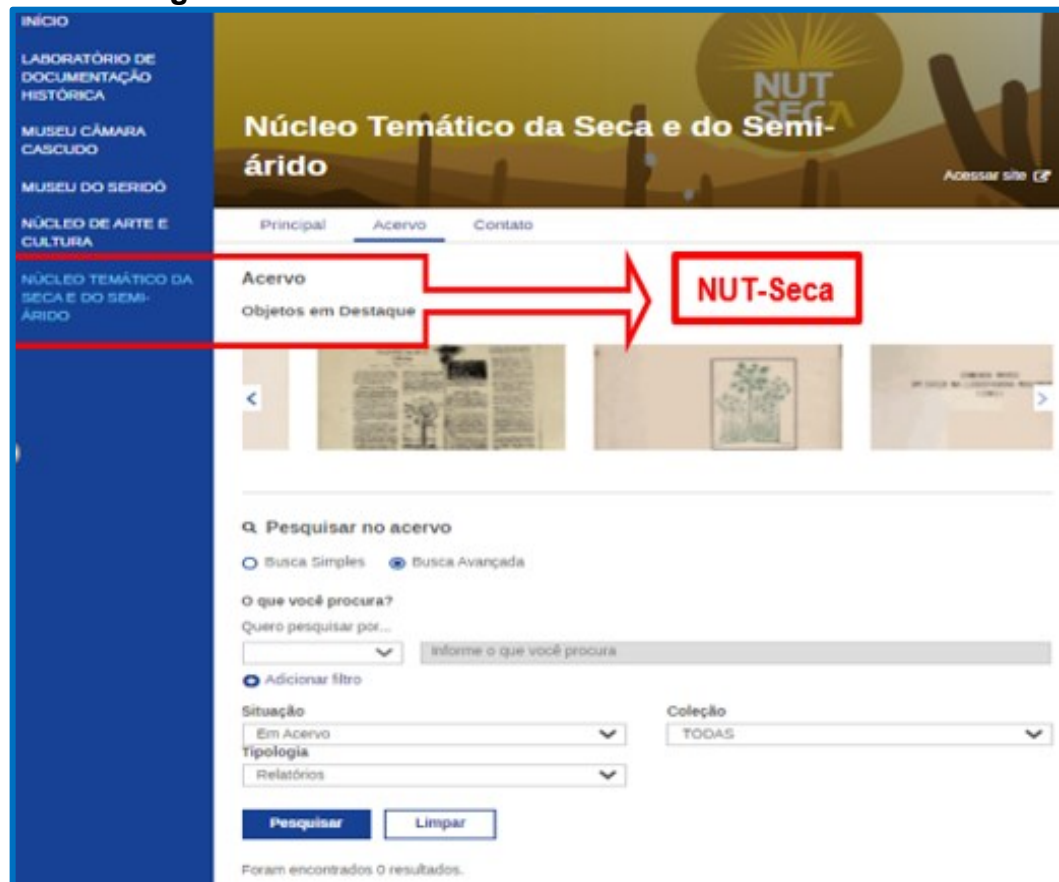
Como demonstrado no Quadro 10, infere-se que o gestor da unidade é responsável em autorizar quem pode inserir, alterar ou excluir, qualquer informação no sistema, porém ele precisa homologar ou não tal informação.

O catalogador é responsável na inserção das informações no acervo que são validadas pelo gestor, nesse caso, o bibliotecário responsável. E o usuário é a pessoa que fará uso do sistema para localizar informações relevantes para sua busca.

Para um maior conhecimento do sistema, faz-se necessária uma pesquisa acerca do Acervus, para compreender o funcionamento do mesmo enquanto usuário, e assim sugerir contribuições que possam auxiliar na organização das informações, a fim de aperfeiçoar os campos de busca e abreviar a localização das informações.

Desse modo, faz-se necessário apresentar a interface do NUT-Seca no sistema Acervus, como: campos de busca, coleções e tipos de documentos, dispostos na Figura 12. Pela interface do NUT-Seca no sistema Acervus, é possível identificar a disponibilidade das informações do Acervo de modo conciso, porém simples de entender. A opção de pesquisar no acervo traz opção de busca simples e avançada, além de campos que direcionam diferentes formatos de busca por tipologia de documento, coleção e situação no acervo e imagens que também podem ser selecionadas para consulta.

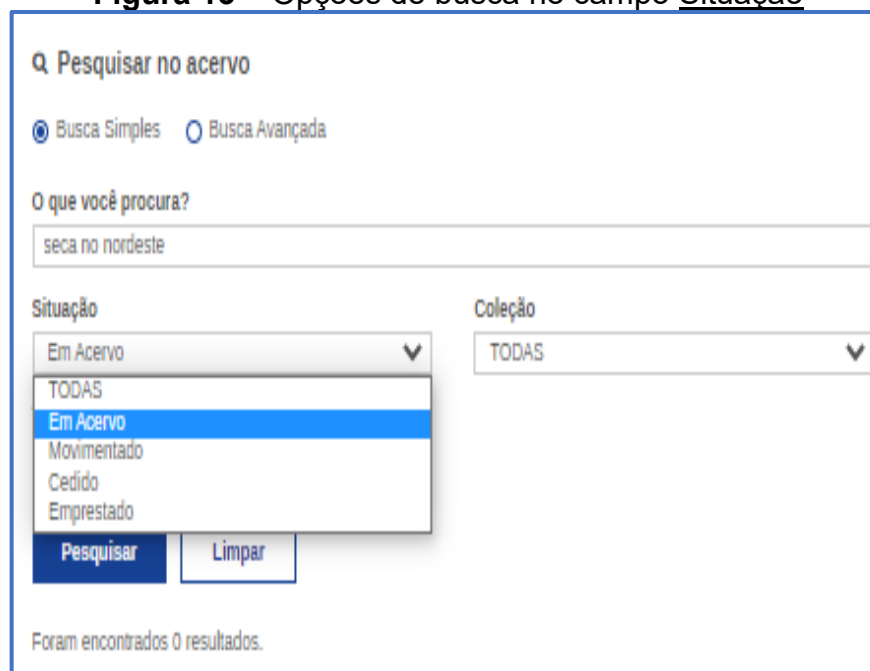
Figura 12 – Interface do NUT-Seca no sistema Acervus



Fonte: Universidade Federal do Rio Grande do Norte (2022a)

As opções de busca pertencentes em de cada campo aparecem na figura 13.

Figura 13 – Opções de busca no campo Situação



Fonte: Universidade Federal do Rio Grande do Norte (2022a)

Na Figura 13 ao selecionar o campo Situação o sistema abre caixa de opções para escolha que estão dispostas em:

- Todas;
- Em acervo;
- Movimentado;
- Cedido;
- Emprestado

Essas opções são dispostas devido a possibilidade de algum documento, desde que em perfeitas condições de manuseio, precise ser deslocado para uso em alguma atividade vinculada a universidade.

A fim de demonstrar detalhes dos campos de busca, a Figura 14 apresenta as opções de coleções pertencentes ao NUT-Seca.

Figura 14 – Opções de busca no campo Coleção

Q Pesquisar no acervo

Busca Simples Busca Avançada

O que você procura?

seca no nordeste

Situação

Em Acervo

Tipologia

Relatórios

Pesquisar Limpar

Foram encontrados 0 resultados.

Coleção

TODAS

TODAS

A Universidade e a Questão Nordestina

Coleção da Camarába

Seca e Semiárido

Vale do Assú ou Projeto Baixo-Assú

Fonte: Universidade Federal do Rio Grande do Norte (2022a)

Na figura 14 as coleções do centro estão dispostas em:

- A Universidade e a Questão Nordestina;
- Coleção da Carnaúba;
- Seca e Semiárido;
- Vale do Assú ou Projeto Baixo-Assú.

Na figura 15 é possível selecionar os tipos documentais que fazem parte dessas coleções.

Figura 15 – Opções de busca no campo Tipologia

Q Pesquisar no acervo

Busca Simples Busca Avançada

O que você procura?

seca no nordeste

Situação: Em Acervo

Coleção: TODAS

Tipologia

Relatórios

- TODAS
- Artigo
- Correspondências
- Livro Digital
- Livros
- Manuscritos
- Mapas
- Material visual
- Nota à Imprensa
- Periódicos
- Projeto de pesquisa/ Projeto de extensão
- Recortes de jornais
- Relatórios
- Teses e Dissertações
- Vídeo

Fonte: Universidade Federal do Rio Grande do Norte (2022a)

O campo Tipologia apresenta opções de tipos documentais bem diversificados que fazem parte do acervo do NUT-Seca e estão distribuídos nas coleções do centro.

Além dos campos apresentados o sistema também disponibiliza o campo de imagens que ao ser selecionado abre a imagem de modo simultâneo com os dados da mesma como se apresenta na figura 16.


Figura 16 – Seleção da imagem ‘A Carnaúba’

Principal Acervo Contato

← Voltar para a busca


A Carnaúba

Dados do objeto

	Unidade Núcleo Temático da Seca e do Semi-árido	Código 002689
	Situação EM_ACERVO	Estado de Conservação REGULAR

Informação
Reúne estudos feitos por viajantes estrangeiros e brasileiros (Copernícia cerfeira, Mar) e acrescenta suas informações compiladas de 1934 e descritas em 1955. Analisa neste estudo o nome carnaúba, a primeira descrição, o habitat, o primeiro estudo da cera na Europa, o seu encontro com a carnaúba, a vela, a palha, a cera especialmente. Indica que Jorge Marcgrav (1610-1644) a descreve pela primeira vez no seu estudo "História Naturalis Brasiliae", publicado em 1648; sendo Manoel de Aruda Câmara o primeiro brasileiro a estudar a carnaubeira. Edição fac-similar do artigo publicado na Rev. Bras. de Geog. v.26, n.2, abr.-jun. 1964.

Imagens



Arquivos Anexos **Acessar documento na íntegra**

A_Carnauba.pdf 

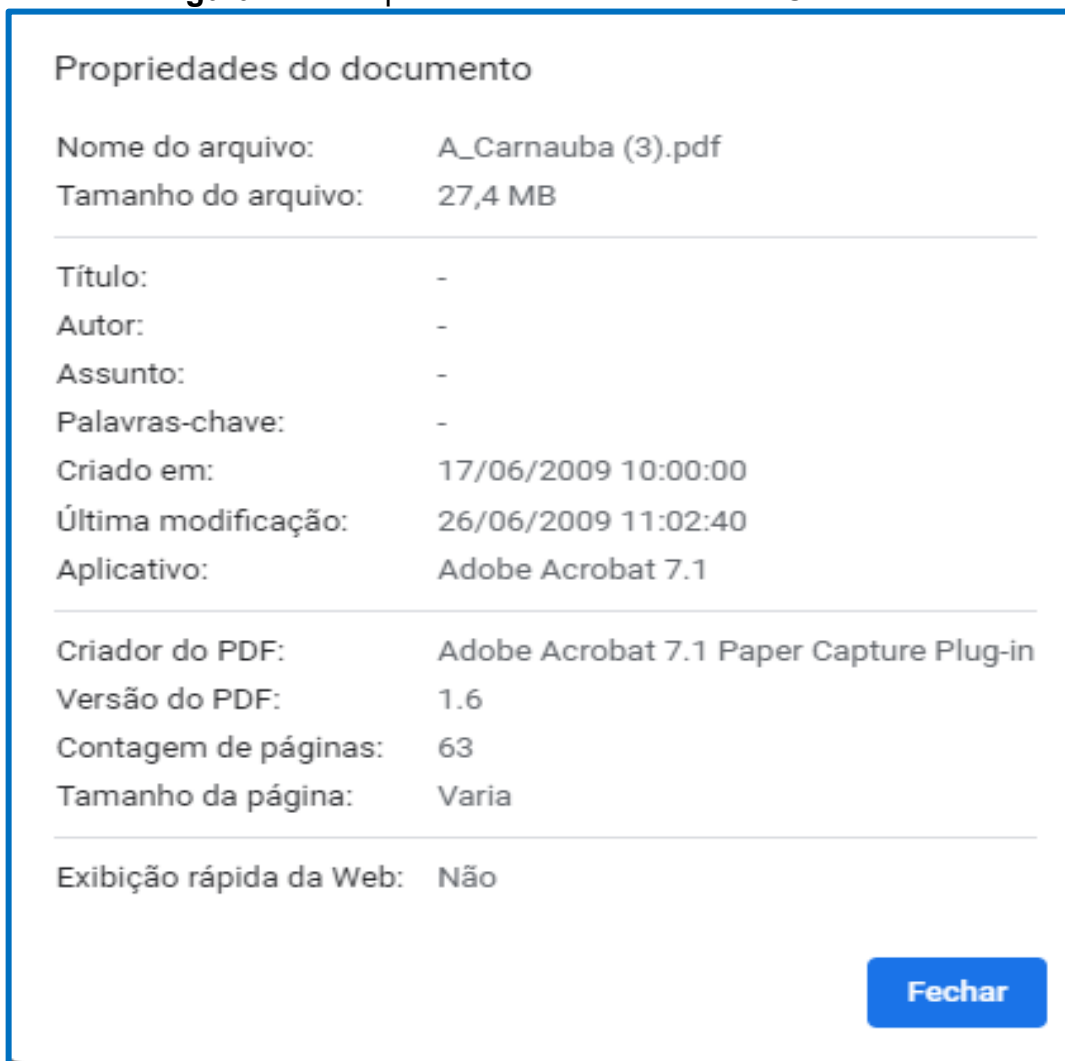
Informações complementares **Acessar dados catalográficos**

Fonte: Universidade Federal do Rio Grande do Norte (2022b)

Quando selecionada a opção de busca pela imagem ‘A Carnaúba’ o sistema apresenta dados referente ao documento como: unidade; código, estado de conservação, situação, além de uma coletânea de informações em texto, relacionadas ao documento. A página também oferece a opção de acessar o documento

digitalizado na íntegra, clicando na opção descrita abaixo no campo 'Arquivos Anexos', pois ao selecionar o formato A_Carnaúba.pdf, o sistema disponibiliza o conteúdo do documento para leitura, impressão e salvar em pdf.

Figura 17 – Propriedades do documento 'A Carnaúba'



Fonte: Universidade Federal do Rio Grande do Norte (2022b)

O campo que apresenta as propriedades do documento como mostra a Figura 17, exibe algumas informações sobre o documento como: nome; tamanho do arquivo; data da criação e modificação; aplicativo; quantidade de páginas, porém essas informações, configuram dados voltados somente ao formato e criação do documento no sistema.

Para acessar dados catalográficos, a opção 'Informações complementares', dá acesso a estes de modo extenso, como mostra a Figura 18.

Figura 18 – Informações complementares do documento ‘A Carnaúba’

Informações complementares		
FONTE DA CATALOGAÇÃO (NR)		
ENTRADA PRINCIPAL	Autor	Cascudo, Luís de Câmara
	Datas associadas ao nome (NR)	1888-1888.
ÁREA DA PUBLICAÇÃO, DISTRIBUIÇÃO, ETC.	Lugar de publicação	Mossoró, RN.
	Nome do editor, distribuidor, etc. (R)	Fundação Guimarães Duque (FGD).
	Data de publicação	1991.
DESCRIÇÃO FÍSICA (R)	Extensão	80 p.
INDICAÇÃO DE SÉRIE (R)	Título da série (R)	Coleção Mossoroense Série "C"
	Número do volume ou designação sequencial da série (R)	v. 051.
ASSUNTO TÓPICO	Assunto	Carnaúba (Coccoloba confusa, Mart)
	Assunto	Viagens.
	Assunto	Economia.
	Assunto	Exportação.
ENTRADA SECUNDÁRIA - ENTIDADE (R)	Nome da Entidade ou do lugar (NR)	Escola Superior de Agricultura de Mossoró.
LOCALIZAÇÃO	Localização	Mossoró/cita 01

Fonte: Universidade Federal do Rio Grande do Norte (2022b)

As informações exibidas na figura 18, dispõe o acesso aos metadados do documento.

Finalizado o alicerce teórico e informativo sobre os espaços de pesquisa, nomeadamente, o NUT-Seca e o Sistema Acervus, seguiremos agora, com o detalhamento do percurso metodológico desta pesquisa.

6 PERCURSO METODOLÓGICO

A metodologia aplicada no decorrer da pesquisa é uma etapa importante que consiste na investigação de um problema, por meio de um conjunto de abordagens e técnicas científicas ordenadas, objetivando reunir um conjunto de dados para análise, a fim de alcançar o objetivo proposto.

De acordo com Minayo (2001, p.16), “a metodologia inclui as concepções teóricas de abordagem, o conjunto de técnicas que possibilitam a construção da realidade e o sopro divino do potencial criativo do investigador”. Enquanto Martins e Theóphilo (2007, p. 37) afirmam que “o objetivo da metodologia é o aperfeiçoamento dos procedimentos e critérios utilizados na pesquisa”.

Portanto, o percurso metodológico consiste em descrever as etapas a serem percorridas no processo de construção da dissertação, aspirando alcançar os objetivos propostos.

6.1 CARACTERIZAÇÃO DA PESQUISA

A partir do entendimento de que a pesquisa é caracterizada como “um conjunto de processos sistemáticos, críticos e empíricos aplicados no estudo de um fenômeno” (SAMPLERI; COLLADO; LUCIO, 2013, p. 30), e a fim de viabilizar os objetivos, realizou-se **pesquisa exploratória e documental de natureza descritiva**, valendo-se do **método de abordagem qualitativa**.

Isto posto, infere-se a pertinência desta, pois a pesquisa exploratória na concepção de Gil (2008, p. 27) tem “como objetivo proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito ou a constituir hipóteses pesquisáveis para estudos posteriores”.

Nessa perspectiva Gil (2002, p. 41) reforça que esse tipo de pesquisa “[...] tem como objetivo principal o aprimoramento de ideias ou a descoberta de intuições. Seu planejamento é, portanto, bastante flexível, de modo que possibilite a consideração dos mais variados aspectos relativos ao fato estudado.”

Diante do exposto, é possível deduzir que essa linha de pesquisa, viabiliza ações às respostas que possam surgir durante a dinâmica da mesma, na etapa de análise das informações disponíveis no Acervus que pode apresentar lacunas nas

buscas e despertar *insights*¹⁶ na pesquisadora para sugerir inovações na diversidade dos metadados a serem criados.

Como estratégia de pesquisa, adotou-se a pesquisa documental, uma vez que buscou, recuperou e analisou documentos que antecedem a origem e evolução do NUT-Seca, como também sua trajetória até seu reconhecimento como centro de documentação, com sede no NEPSA II e pertencente ao CCSA, bem como análise ao sistema ACERVUS e documentos relacionados ao mesmo.

Já na pesquisa descritiva, Andrade (2004, p. 19) afirma que “os fatos são observados, registrados, analisados, classificados e interpretados, sem que o pesquisador interfira sobre eles. Portanto, os fenômenos do mundo físico e humano são estudados, mas não manipulados pelo pesquisador”.

Nesse contexto, a pesquisa descritiva possui articulação com esta proposta de estudo, uma vez que se analisou como são disponibilizadas as informações em repositórios de outros centros de documentação com acervos temáticos relacionados as questões sociais ligadas à seca e semiárido nordestino.

No que se refere a abordagem, a pesquisa é qualitativa, pois de acordo com Flick (2013, p. 23) esse tipo de abordagem “permite explicar os fenômenos sociais analisando as experiências dos indivíduos ou grupos, examinando interações e comunicações, investigando documentos ou traços semelhantes de experiências e interações”.

Para atender a abordagem da pesquisa, foi realizada entrevista semiestruturada com o então gestor da unidade e com o bolsista responsável em catalogar e inserir os documentos no sistema. Os sujeitos selecionados dentre os demais fazem parte da equipe envolvida no processo de organização das informações no ACERVUS, a fim de analisar as práticas aplicadas e identificar as dificuldades existentes durante o processo que engloba as fases de organização da informação na inserção no sistema.

No entendimento de Minayo (2009, p. 21), a pesquisa qualitativa:

[...] responde a questões muito particulares [...] trabalha com o universo dos significados, dos motivos, das aspirações, das crenças, dos valores e das atitudes. Esse conjunto de fenômenos humanos é entendido aqui como parte da realidade social, pois o ser humano se distingue não só por agir, mas por pensar sobre o que faz e por interpretar suas ações dentro e a partir da realidade vivida e partilhada com seus semelhantes.

¹⁶ Insight – substantivo com origem no idioma inglês que significa compreensão súbita ou intuição de alguma coisa ou determinada situação. (HELDER, 2018).

Inferese, pois, que identificar a literatura existente acerca das temáticas apontadas, agrega informações ao pesquisador, abarcando linhas de pensamento na produção de novos conhecimentos. Assim, abordar a literatura pertinente as questões apresentadas nos objetivos, é alicerçar a fundamentação teórica acerca dos conceitos, além de aspectos pertinentes a cada temática.

De acordo com Martins e Theóphilo (2007, p. 54), a pesquisa bibliográfica é uma “pesquisa necessária para a condução de qualquer pesquisa científica”.

Sob essa perspectiva Marconi e Lakatos (2010, p. 44) ressaltam que a pesquisa bibliográfica tem como finalidade “[...] colocar o pesquisador em contato direto com tudo aquilo que foi escrito sobre determinado assunto, com o objetivo de permitir ao cientista o reforço paralelo na análise de suas pesquisas ou manipulação de suas informações”.

Desse modo o percurso metodológico atende ao **objetivo geral** da pesquisa que consiste em: propor melhorias ao sistema Acervus do Núcleo Temático da Seca (NUT-Seca) da UFRN.

A partir desse viés, a construção deste trabalho foi embasada na pesquisa de fontes pertinentes a cada objetivo específico, onde o período de realização das buscas para a construção do referencial teórico, se deu entre os meses de fevereiro e dezembro de 2021.

Essas fontes foram analisadas a partir de informações que constam em repositórios institucionais de universidades, bibliotecas de teses e dissertações, periódicos científicos, base de dados disponíveis no portal Capes, *e-books*, portal do CCSA da UFRN, google acadêmico e google imagens: que possibilitou o acesso a informações referente ao NUT-Seca, não disponíveis no portal do NUT.

Para acessar as informações pretendidas, fez-se uso de termos e expressões de busca, para contemplar as categorias de pesquisa, como dispostos no Quadro 11 a seguir:

Quadro 11 – Termos e expressões de busca

Termos e expressões de busca	“Gestão da informação” “Gestão documental” “Ciclo vital dos documentos” “NUT-Seca” “Museu da seca” “Centro de documentação” “CEDOC” “ACERVUS UFRN” “ <i>Benchmarking</i> ” “Encontrabilidade da informação” “Fundação Joaquim Nabuco” “CPDOC FGV”
-------------------------------------	------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

Fonte: Autora (2021)

Como apresentado no quadro 11 os termos e expressões de busca foram essenciais na localização das informações para a construção do referencial teórico da pesquisa, como também da metodologia e análise de dados.

6.2 UNIVERSO DA PESQUISA

Segundo Marconi e Lakatos (2010, p. 206), o universo da pesquisa, pode ser entendido como “o conjunto de seres animados ou inanimados que apresentam pelo menos uma característica em comum”. Partindo dessa orientação, entendemos que no contexto desta pesquisa, o NUT-Seca com seu sistema Acervus compõem o universo da pesquisa (devidamente apresentados nas seções 4 e 5).

Uma etapa de suma importância na trajetória metodológica, diz respeito ao conhecimento dos processos e fases adotadas pelo sistema Acervus, para inserção dos metadados presentes no acervo do NUT-Seca.

Nesse aspecto, como parte da pesquisa empírica, faz-se necessário conhecer os processos e etapas adotadas para a inserção do acervo no sistema, como também conhecer o Acervus para analisar permissividades de buscas frente as coleções do NUT-Seca, a fim de identificar lacunas que possam prejudicar o acesso à informação dispostas no sistema.

No intuito de compreender como se dá o funcionamento do Acervus, foi essencial aplicar a técnica de **entrevista com os sujeitos** alocados no NUT-Seca, representados pelo bibliotecário do NUT-Seca e equipe envolvida no processo de catalogação dos documentos, representada pelo bolsista responsável pela catalogação do acervo no sistema Acervus. Com essa ação, foi possível identificar dificuldades durante o processo que engloba as etapas de catalogação dos documentos, as

diretrizes que permeiam a análise e extração de metadados para inserção no sistema, além de questionamentos que surgiram no processo de análise na sistemática da pesquisa.

Como propósito de atender ao **objetivo geral**, a pesquisa buscou: propor melhorias ao sistema Acervus do Núcleo Temático da Seca (NUT-Seca) da UFRN.

Para atingir o objetivo geral é necessário observar os objetivos específicos em destaque no Quadro 12.

Quadro 12 – Objetivos específicos e ação aplicada

Objetivos específicos	Ação aplicada
Apresentar o Núcleo Temático da Seca e sua potencialidade para pesquisas	Durante o processo de busca para desenvolver o referencial teórico da pesquisa sobre a sessão do NUT-Seca, foi observado uma diversidade de trabalhos realizados sobre este centro. Desde trabalhos de graduação a pós graduação, com temáticas diversas que tem o NUT-Seca como universo da pesquisa. Esta observação despertou a importância de colecionar as produções científicas, sobre este centro, para corroborar a importância do NUT-Seca, como potencial centro de pesquisas.
Selecionar centros de documentação temáticos de relevância social e institucional;	Os critérios de escolha usado como filtro foram a relevância social e institucional dos centros de documentação. A partir daí, dois centros atenderam aos critérios: Fundação Joaquim Nabuco (FUNDAJ) e Centro de Pesquisa e Documentação de História Contemporânea do Brasil (CPDOC) da FGV.
Utilizar a técnica do <i>benchmarking</i> para identificar, a partir das coleções dos centros escolhidos, campos que podem ser analisados, comparados, e aplicados/aperfeiçoados ao sistema Acervus do NUT-Seca;	A técnica do <i>benchmarking</i> foi baseada no critério de comparação de como estão dispostas as informações em cada centro; como estas são apresentadas no acervo virtual; quais campos de busca são disponibilizados no momento da consulta e se durante a busca as informações são dispostas por tipo de coleções; se o sistema apresenta a opção de acessibilidade; alteração de idioma; quantitativo de resultados. A aplicação do <i>benchmarking</i> , proporcionou comparar como se apresentam os acervos virtuais dos centros selecionados para extrair as melhores características de cada site. Esta ação foi realizada com base na Encontrabilidade da Informação
Propor um produto com diretrizes específicas alinhado as sugestões de melhorias a serem implementadas ao sistema Acervus.	Resultado do alcance dos objetivos anteriores.

Fonte: Autor (2021)

Como aparece no Quadro 12, a trajetória percorrida em busca dos objetivos específicos, foi realizar pesquisas sobre o centro NUT-Seca e colecionar os resultados para evidenciar a importância deste centro, selecionar centros de documentação temáticos relevantes social e institucionalmente, onde a seleção se deu com base no conhecimento do pesquisador sobre: a gestão documental e da informação; do sistema Acervus-UFRN; e aplicação da técnica do *benchmarking*, além do uso de

critérios da Encontrabilidade da Informação, como mencionado na metodologia, conforme exposto em trabalhos de Vechiato e Vidotti.

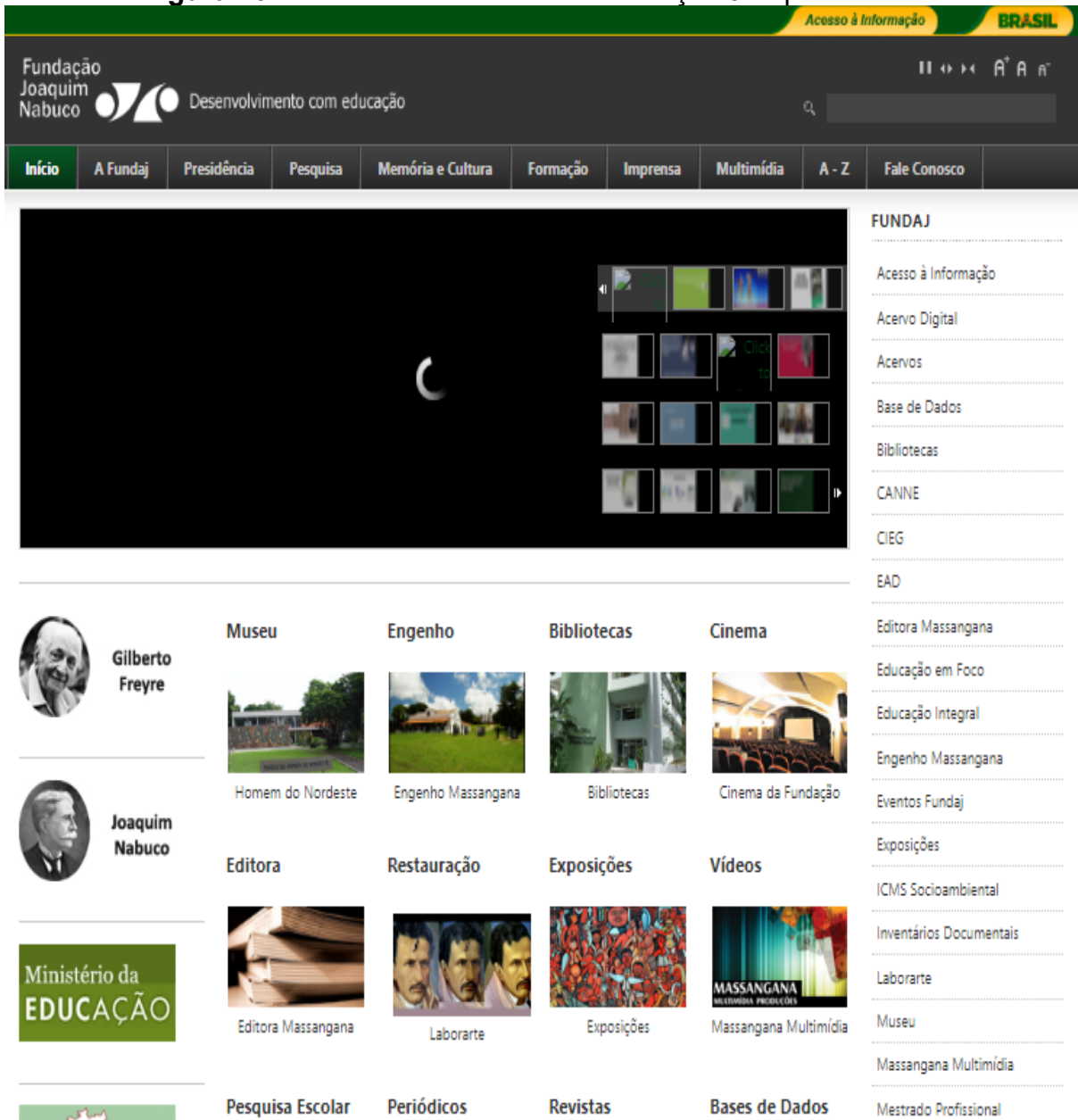
Nesse sentido, essa técnica foi usada para auxiliar no processo de seleção dos centros com acervos virtuais, considerando a facilidade de navegação e acesso para esta seleção, proporcionando assim, sustentabilidade à esta ação.

Nessa perspectiva, após o trabalho de rastreamento de centros de documentação de relevância social e institucional, resultante da aplicação das técnicas de *benchmarking* e encontrabilidade da informação, dois centros atenderam aos critérios estabelecidos e foram escolhidos para a análise: a Fundação Joaquim Nabuco (FUNDAJ) e o Centro de Pesquisa e Documentação de História Contemporânea do Brasil (CPDOC) da FGV, que serão apresentados em seguida.

6.3 APRESENTAÇÃO DOS CENTROS SELECIONADOS PARA A PESQUISA

Daremos início então, a apresentação dos dois centros selecionados. Assim, temos na figura 19, o site da Fundação Joaquim Nabuco, disponível no momento da busca que apresenta de forma clara a disposição das coleções, e opção no campo de busca.

Figura 19 – Ambiente de busca da Fundação Joaquim Nabuco



Fonte: Brasil (2022e)

A Fundação Joaquim Nabuco foi criada como 'Instituto' em homenagem ao centenário de Joaquim Nabuco em 1949 [...] segundo Brasil (2021) voltou-se, em seus primórdios, para “o estudo sociológico das condições de vida do trabalhador brasileiro da região agrária do Nordeste” com vistas à melhoria das condições de vida do povo nordestino, e foi intitulada como 'Fundação' em 1980 como órgão voltado a ações e serviços educativos e culturais.

De acordo com a informação disponibilizada, a Fundação Joaquim Nabuco (BRASIL, 2021b) faz parte de um projeto alinhado ao “Programa Desenvolvimento da Educação Profissional e Tecnológica do Ministério da Educação”, onde:

O Núcleo de Digitalização é um dos projetos prioritários da Diretoria de Documentação da Fundação Joaquim Nabuco para o exercício de 2004-2007 [...] está sob a coordenação do Centro de Documentação e de Estudos da História Brasileira e da Coordenação Geral de Informação e Tecnologia, além de estar vinculado ao Ministério da Educação (BRASIL, 2021b).

Ainda de acordo com informações extraídas do site, a fundação dispõe de equipamentos digitais de alta tecnologia, além de investir na capacitação da equipe, o que a torna apta a realizar ações de gerenciamento da informação, conhecimento e migração de mídias, especialmente de analógicas para digitais.

Nesse sentido, a missão da instituição é:

Contribuir para a preservação do acervo documental, facilitando o acesso do público à boa parte do valioso e diversificado patrimônio histórico-cultural da Instituição, além de possibilitar uma melhor integridade física dos documentos originais, uma vez que, dessa forma, o manuseio será cada vez mais restrito. (BRASIL, 2021b).

A Fundação trabalha como colaboradora do Ministério da Educação no projeto Portal Domínio Público e da Biblioteca Digital do MEC, para digitalizar o acervo e disponibilizar de forma eletrônica, garantindo assim, o acesso a obras artísticas, e contribuindo para difundir a cultura e a memória nacional.

Além disso, tem convênio com o laboratório Líber da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), para Desenvolvimento de Ferramentas de Gerenciamento e Difusão de Acervos Documentais, na área de GD e GED, nas disciplinas históricas, da arquivística e na administração de patrimônio cultural, visando a preservação e acesso às coleções (BRASIL, 2022a).

A caracterização da Fundação Joaquim Nabuco como centro de documentação, visa a preservação, acesso e uso do acervo e essas características foram essenciais para ser um dos centros selecionados para a pesquisa, além de possuir um acervo de diferentes coleções.

Além desta Fundação, outro centro selecionado foi o Centro de Pesquisa e Documentação de História Contemporânea do Brasil (CPDOC) da FGV, como centro de relevância social e institucional, como pede o objetivo do trabalho.

Figura 20 – Página de apresentação do Centro de Pesquisa e Documentação de História Contemporânea do Brasil (CPDOC – FGV)

The image shows the homepage of the CPDOC website. At the top, there is a navigation bar with the following items: 'Sobre o CPDOC', 'Ensino', 'Pesquisa', 'Produção', 'Acervo', and 'Convênios Internacionais'. Below this, there are links for 'Quem somos' and 'Notícias e eventos'. A prominent blue banner reads 'CPDOC - Centro de Pesquisa e Documentação de História Contemporânea do Brasil'. Underneath the banner, there are language selection options: 'espanhol', 'francês', 'inglês', and 'português brasileiro'. The main content area is titled 'APRESENTAÇÃO' and contains the following text:

Estrutura organizacional

Equipe

O Centro de Pesquisa e Documentação de História Contemporânea do Brasil (CPDOC) foi criado em 1973. A instituição tem o objetivo de abrigar conjuntos documentais relevantes para a história recente do país, desenvolver pesquisas em sua área de atuação e promover cursos de graduação e pós-graduação. Os conjuntos documentais doados ao CPDOC, que podem ser conhecidos no Guia dos Arquivos, constituem, atualmente, o mais importante acervo de arquivos pessoais de homens públicos do país, integrado por aproximadamente 200 fundos, totalizando cerca de 1,8 milhão de documentos. A organização desses arquivos e sua abertura à consulta pública, hoje totalmente informatizada por meio do sistema *Accessus*, são tarefas primordiais do Centro.

Ainda com o intuito de registrar a história contemporânea brasileira foi iniciado, em 1975, o Programa de História Oral que, desde então, vem recolhendo documentos de personalidades que atuaram na

Fonte: Fundação Getúlio Vargas (2022a).

A página de entrada do CPDOC como representado na Figura 20 apresenta informações sobre o centro que foi criado em 1973 como Centro de Pesquisa e Documentação de História Contemporânea do Brasil (CPDOC) da FGV. A instituição abarca um acervo referente a história recente do país, que remete da década de 1930.

De acordo com o site da Fundação Getúlio Vargas (2022a):

Os conjuntos documentais doados ao CPDOC, que podem ser conhecidos no Guia dos Arquivos, constituem, atualmente, o mais importante acervo de arquivos pessoais de homens públicos do país, integrado por aproximadamente

200 fundos, totalizando cerca de 1,8 milhão de documentos. A organização desses arquivos e sua abertura à consulta pública, hoje totalmente informatizada por meio do sistema Accessus, são tarefas primordiais do Centro.

Ainda conta com o “Programa de História Oral” que detém depoimentos de personalidades marcantes no cenário nacional, abarca um acervo de 5.000 horas de gravações de acordo com a Fundação Getúlio Vargas (2022a). Além disso o acervo destas gravações é formado por quase mil entrevistas, das quais grande parte é disponível para consulta.

No contexto dos centros apresentados, a pesquisa empírica se completou com a aplicação da técnica de *benchmarking*, aplicada aos centros selecionados, FUNDAJ e CEDOC-FGV, como análise comparativa ao ACERVUS – UFRN.

Antes de dar prosseguimento, faz-se necessário apresentar brevemente a técnica do *benchmarking*.

O termo criado para discorrer sobre melhores práticas acerca de algo, deu-se a partir da necessidade informacional do novo, como também da precisão de aprender de forma célere no menor tempo possível. Segundo Araújo Júnior (2001, p. 241) “A origem do termo *benchmarking* é oriunda da agrimensura, em que é utilizado para definir um marco no terreno, com a finalidade de permitir comparações de altura, direção, distância, entre outros.”

Na concepção de Martins, Santos e Carvalho (2010, p.61), o *benchmarking* é:

Uma ferramenta de gestão organizacional que visa principalmente a praticidade e facilidade na busca de melhorias, sendo essas importantes vantagens para uma organização. Estas vantagens já estão subentendidas no próprio propósito do *benchmarking*, no que se refere a análise de processos já existentes, daí a sua praticidade.

Dessa forma, pretende-se buscar como referência, formas de organização de acervos das instituições selecionadas, e que possam servir de modelo para o acervo do NUT-Seca disponibilizado no sistema ACERVUS.

A partir da relação da socialização da informação, bem como da análise do sistema e respostas dos entrevistados, pretende-se identificar novas ações que possam contribuir de forma adaptável para uma melhor organização do acervo no sistema na inserção e busca dos documentos.

De acordo com Flick (2013, p. 23) “a coleta de dados é concebida de uma maneira muito mais aberta e tem como objetivo um quadro abrangente possibilitado pela reconstrução do quadro que está sendo estudado”.

Assim, presume-se que analisar o funcionamento do Acervus, adotando método comparativo aos acervos da FUNDAJ e CPDOC-FGV, permitirá um melhor entendimento deste, proporcionando assim, a possibilidade de sugestões para melhorias do sistema na busca por informações.

Além disso, a pesquisa contou com a participação de parte da equipe do NUT-Seca, que foi uma amostra do tipo não probabilística, uma vez que os entrevistados foram escolhidos propositalmente, a partir dos cargos que ocupavam. Esse recorte serviu para selecionar os sujeitos participantes da pesquisa, para responder aos questionários e entrevista semiestruturada.

Os selecionados foram: o Bibliotecário¹⁷, responsável pelo centro durante o período de realização da pesquisa; e o bolsista do curso de biblioteconomia, responsável pela catalogação dos documentos no sistema Acervus.

Porém, o instrumento de coleta de dados disposto nos (APÊNDICE A) e (APÊNDICE B) não foi o mesmo para ambos os sujeitos, este foi direcionado de modo individual, segundo suas funções.

Em relação aos integrantes do NUT-Seca que atuam de forma efetiva no centro, a equipe é formada por:

- Bibliotecário (1)
- Servidor Técnico Administrativo (1)
- Bolsistas (quantidade pode variar)

Além da equipe citada, também fazem parte deste centro, a diretora e vice-diretora do NUT-Seca que são responsáveis pela gestão na tomada de decisões, juntamente com a equipe integrante do centro. A seção seguinte apresenta o resultado dos objetivos propostos pela pesquisa.

¹⁷ O profissional bibliotecário que acompanhou a implantação do Acervus e participou da pesquisa como respondente do questionário, não se encontra mais no NUT-Seca, pois foi remanejado de instituição durante o desenvolvimento da pesquisa.

7 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Esta seção apresenta os resultados obtidos ao longo desta pesquisa que teve como **objetivo geral** “propor melhorias ao sistema Acervus do Núcleo Temático da Seca (NUT-Seca) da UFRN”.

Como forma de chegar a esse objetivo geral, os objetivos específicos constituíram um alicerce, em que situações foram se desenvolvendo para que o objetivo maior fosse alcançado.

Dessa forma, atendendo ao primeiro objetivo específico, que foi: apresentar o Núcleo Temático da Seca e sua potencialidade para pesquisas, será apresentado diversos produtos informacionais que tiveram o NUT-Seca como cenário, ou objeto de pesquisa.

7.1 NUT-SECA: UM ESPAÇO GERADOR DE PESQUISAS

Durante o levantamento bibliográfico para a construção do referencial teórico da pesquisa, observou-se que o NUT-Seca, além de armazenar uma coleção de documentos diversos sobre seca e semiárido, também se configura como um espaço gerador de pesquisas nas diferentes temáticas inseridas na área da Ciência da Informação. Mais do que isso é um lócus privilegiado de fomento a pesquisa neste domínio.

Como primeiro produto gerado com essa pesquisa, segue-se uma série de Quadros (do 13 ao 18) apresentando diversos produtos informacionais gerados a partir do acervo do NUT-Seca.

O primeiro deles, é uma compilação dos projetos de pesquisa e ações de extensão registrados no Sigaa da UFRN, como podemos ver no Quadro 13:

Quadro 13 – Projetos de pesquisa e ações de extensão

Continua

Tipo de trabalho	Departamento Responsável	Ano	Título	Responsável
Ação de extensão	DECIN/CCSA	2009/2010	Digitalização da coleção Barragem Armando Ribeiro Gonçalves do Núcleo temático da Seca: 32 anos de informação	Luciana de Albuquerque Moreira (Coordenadora) Mônica Marques Carvalho Gallotti (Coordenadora Adjunta)
Projeto de pesquisa	DECIN/CCSA	2009/2010	Acesso à informação virtual e digital: a nova fase do NUT-Seca	Mônica Marques Carvalho Gallotti (Coordenadora)

Quadro 13 – Projetos de pesquisa e ações de extensão

Continua

Tipo de trabalho	Departamento Responsável	Ano	Título	Responsável
Ação de extensão	DECIN/CCSA	2014	Preservação e disseminação da memória sobre a seca: proposta de criação do repositório digital do Nut-Seca / UFRN	Jacqueline de Araújo Cunha (Coordenadora) Eliane Ferreira da Silva (Coordenadora Adjunta) Renata Passos Filgueira de Carvalho (Coordenadora Adjunta)
Ação de extensão	DECIN/CCSA	2014	Dinamização de ambiência informacional, educacional e cultural para ações interdisciplinares do Nut-Seca / CCSA /UFRN	Eliane Ferreira da Silva (Coordenadora) Jacqueline de Araújo Cunha (Coordenadora Adjunta) Renata Passos Filgueira de Carvalho (Coordenadora Adjunta)
Projeto de pesquisa	DECIN/CCSA	2014	Construção do Repositório Digital do Núcleo Temático da Seca (NUT-Seca)	Eliane Ferreira da Silva (Coordenadora)
		2014	Gestão para acessibilidade: o checklist como instrumento de avaliação do NUT-Seca (Núcleo Temático da Seca e do Semiárido)	Eliane Ferreira da Silva (Coordenadora)
Ação de extensão	DECIN/CCSA	2015	Avaliação e Organização Documental do acervo bibliográfico do Núcleo Temático da Seca da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (Nut-Seca)	Pedro Alves Barbosa Neto (Coordenador)
Ação de extensão	DECIN/CCSA	2018	Preservação da memória sobre a seca do RN por meio da digitalização e disponibilização eletrônica dos documentos do acervo do Nut-Seca/CCSA/UFRN 1ª etapa	Nadia Aurora Vanti Vitullo (Coordenadora) Francisco de Assis Noberto Galdino de Araújo (Coordenador Adjunto)
Ação de extensão	DECIN/CCSA	2019	Preservação e conservação da memória sobre a seca no RN no acervo do Nut-Seca/CCSA/UFRN 2ª etapa	Nadia Aurora Vanti Vitullo (Coordenadora) Francisco de Assis Noberto Galdino de Araújo (Coordenador Adjunto)

Quadro 13 – Projetos de pesquisa e ações de extensão

Conclusão

Tipo de trabalho	Departamento Responsável	Ano	Título	Responsável
Ação de extensão (Palestra)	DECIN/CCSA	2020	Nut-Seca: características e desafios	Eliane Ferreira da Silva (Coordenadora) Luciana de Albuquerque Moreira (Coordenadora Adjunta) Mônica Marques Carvalho Gallotti (Coordenadora Adjunta)
Ação de extensão	DECIN/CCSA	2022	Núcleo Temático da Seca: Preservação, memória e acesso à informação a partir do Acervus	Luciana de Albuquerque Moreira (Coordenadora) Mônica Marques Carvalho Gallotti (Coordenadora Adjunta)

Fonte: UFRN (2021f,g)

No Quadro 13 é possível observar projetos de pesquisa e ações de extensão acerca do NUT-Seca, enfatizando o uso da tecnologia como ferramenta para socializar a informação através de um repositório digital, como também a importância do acervo visando a acessibilidade. Foi observado uma maior quantidade de ações de extensão e projetos no ano de 2014. Esse fato é importante para ressaltar este centro como um universo de pesquisa a ser explorado pelos alunos do curso de Biblioteconomia como também de outras áreas do conhecimento.

Durante a análise da literatura acerca do NUT-Seca, e ratificando o objetivo de apresentá-lo como um espaço favorável a realização de pesquisas em diversas áreas do conhecimento, foi observado uma diversidade de trabalhos durante os anos de 2005 a 2020 que vão desde a conclusão de curso de graduação e pós graduação, como apresentação em eventos.

Em 2022 destaca-se no NUT-Seca, o projeto de extensão em andamento “Núcleo Temático da Seca: Preservação, memória e acesso à informação a partir do Acervus” que tem como coordenadora do projeto a professora Luciana de Albuquerque Moreira e como coordenadora adjunta, a professora Mônica Marques Carvalho Gallotti e conta com a participação de alunos da universidade como voluntários no projeto.

Estes trabalhos sinalizam o NUT-Seca como universo da pesquisa, porém, diferenciam-se nas temáticas, abordando uma diversidade de assuntos, a saber: Arquitetura da Informação; Desenvolvimento de *Website*; Digitalização e Preservação da Informação; Marketing Digital; Gestão Documental e Encontrabilidade da Informação.

Isso mostra que o NUT-Seca é um centro de pesquisa a ser explorado por docentes e discentes de cursos e áreas diferentes. Na sequência é possível apreciar um primeiro produto gerado desta pesquisa, que é a compilação descritiva de trabalhos sobre o NUT-Seca que teve início dois anos após o projeto de reativação do NUT-Seca em 2003: como artigos científicos, *e-book* que abordam o NUT-Seca, além de trabalhos de graduação e pós-graduação como se apresenta no Quadro 14.

No entanto o levantamento dos trabalhos dispostos nos quadros, remete as publicações localizadas em meio eletrônico, porém, existem outros trabalhos em meio analógico que não constam nos quadros.

Quadro 14 – Monografias de graduação que abordam o Centro de Documentação NUT-Seca (BDM / UFRN)

Ano	Título	Autoria	Orientação	Tema	Palavras-chave
2005	Hemeroteca sobre saques e invasões: do impresso ao digital	Oliveira, Juliana Buse de	Medeiros, Rildecy	Hemeroteca Digital	Hemeroteca; Hemeroteca Digital; Repositório Institucional Digital
2010	Marketing em unidades de informação: um estudo de caso do núcleo temático da seca e semiárido (NUT-Seca)	Duarte, Helder Romero Maia	Carvalho, Mônica Marques	Marketing	Marketing; Marketing em unidades de informação; Plano de marketing; Estratégias de marketing
2010	Arquitetura da Informação: uma proposta preliminar de reestruturação para o website do Nut-Seca	Cruz, Marcleana Rocha da	Silva, Eliane Ferreira da	Arquitetura da informação Website	Arquitetura da Informação; Website; Nut-Seca
2010	Digitalização como alternativa para a preservação documental: caso do projeto catálogo virtual da carnaúba do Núcleo Temático da Seca e do Semiárido da UFRN	Bezerra, Carlos André Cruz	Carvalho, Mônica Marques	Digitalização Preservação da informação	Sociedade da informação; Tecnologia da informação; Digitalização; Preservação Documental
2011	Técnicas de preservação documental empregadas no Núcleo Temático da seca e do semiárido da Universidade Federal do Rio Grande do Norte	Freitas, Flávio Rodrigo Silva de	Carvalho, Mônica Marques	Preservação Documental	Sociedade da Informação; Tecnologia da informação; Digitalização; Preservação Documental; Preservação Digital
2015	Gestão documental: o caso do acervo arquivístico do Centro Documental Núcleo Temático da Seca e do Semiárido (NUTSECA)	Nascimento, Rita de Cássia Lima do	Araújo, Francisco de Assis Noberto Galdino de	Gestão Documental	Núcleo Temático da Seca e do Semiárido (NUT-SECA); Gestão documental; Arquivo; Centro de documentação; Instituição de memória
2017	<i>Wayfinding</i> no contexto da encontrabilidade da informação: uma análise dos ambientes informacionais do Centro de Documentação Núcleo Temático da Seca e do Semiárido da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (NUT-SECA UFRN)	Campos, Arthur Ferreira	Vechiato, Fernando Luiz	<i>Wayfinding</i> ; Encontrabilidade da informação	<i>Wayfinding</i> ; Encontrabilidade da informação; Sujeitos informacionais; Núcleo Temático da Seca e do Semiárido - NUT-Seca
2020	Estratégias de preservação documental no Núcleo Temático da Seca e do Semiárido - Nut-Seca- da Universidade Federal do Rio Grande do Norte – UFRN	Dantas, Márcio André dos Santos	Gallotti, Mônica Marques Carvalho	Preservação digital; Gestão documental; Nut-Seca; Interoperabilidade	Preservação digital; Gestão documental; Nut-Seca; Interoperabilidade

Fonte: Autora (2021). Dados levantados da Biblioteca Digital de Monografias (BDM) (UFRN, 2021h).

O Quadro 14 apresenta uma coletânea de trabalhos de conclusão de curso, defendidos entre os anos de 2005 a 2020 do curso de graduação em Biblioteconomia da UFRN, onde as temáticas abordadas tem como universo de pesquisa o NUT-Seca.

Além da identificação dos trabalhos de conclusão de curso, apresentados anteriormente, é possível também vislumbrar trabalhos diversos que tem como *locus*, o NUT-Seca, que constam no Repositório Institucional da UFRN e UFPB, além de publicações em bases de pesquisas, como disposto no quadro 15.

Quadro 15 – Artigos científicos que abordam o Centro de Documentação NUT-Seca

Continua

Tipo de trabalho	Fonte	Ano	Título	Autor	Tema	Palavras-chave
Artigo de periódico	Informação & Sociedade	1999	Núcleo temático da seca/ UFRN: uso do acervo informacional Disponível em: https://search-proquest.ez18.periodicos.capes.gov.br/docview/1494037278?pq-origsite=primo	Carvalho, Renata Passos Figueira de	NUT-Seca UFRN	Centro de Documentação Núcleo Temático da Seca – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Artigo de periódico	Dimensions Periódico Ciência da Informação SciELO	2003	O processo de reativação do Núcleo Temático da Seca Disponível em: https://www.scielo.br/pdf/ci/v32n3/19033.pdf	Freire, Isa Maria	Processo de Reativação do NUT-Seca	Núcleo Temático da Seca; Universidade Federal do Rio Grande do Norte; Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia; Cooperação interinstitucional.
Artigo científico	CCSA UFRN	2003	A Prática da Responsabilidade Social através do Sistema de Recuperação da Informação do Núcleo Temático da Seca Disponível em: https://ccsa.ufrn.br/portal/wp-content/uploads/2018/06/shapeimage_2.pdf	Mônica Marques Carvalho; Luciana Moreira Carvalho; Isa Maria Freire	Responsabilidade social	Não se aplica
Artigo de periódico	Informação & Sociedade Repositório FEBAB CCSA UFRN	2004	A rede de projetos do Núcleo Temático da seca da UFRN: como possibilidade de socialização da informação Disponível em: http://repositorio.febab.org.br/items/show/4904	Freire, Isa Maria; Carvalho, Luciana Moreira; Carvalho, Mônica Marques	Recuperação da informação; NUT-Seca	Ciência da Informação. Responsabilidade Social. Sistema de Recuperação da Informação. Biblioteca Digital. Seca e semiárido.

Quadro 15 – Artigos científicos que abordam o Centro de Documentação NUT-Seca

continua

Tipo de trabalho	Instituição	Ano	Título	Autor	Tema	Palavras-chave
Artigos publicados em periódicos	CCSA - DECIN - UFRN	2004	A digitalização do acervo do núcleo temático da seca da UFRN como possibilidade de socialização da informação Disponível em: https://ojs.ccsa.ufrn.br/index.php/interface/article/view/17	Carvalho, Monica Marques; Carvalho, Luciana Moreira; Freire, Isa Maria	Digitalização do acervo	Digitalização da Informação; Estoques Informativos; Seca-Semiárido
Artigo de periódico Informação & Sociedade BRAPCI	UFPB	2004	A rede de projetos do núcleo temático da seca da UFRN como possibilidade de socialização da informação. Disponível em: https://brapci.inf.br/index.php/res/v/92085	Freire, Isa Maria	Socializar a informação	Biblioteca digital ciência da informação responsabilidade social sistema de recuperação da informação
CCSA - DECIN - Artigos publicados em periódicos Brapci	UFRN	2008	Ampliando o acesso livre a informação: a digitalização do acervo do Núcleo Temático da Seca Disponível em: https://repositorio.ufrn.br/jspui/handle/1/3125	Carvalho, Luciana Moreira; Carvalho, Monica Marques; Freire, Isa Maria; Aranha, Terezinha de Queiroz	Biblioteca Digital	Biblioteca Digital; Socialização da Informação; E-Book; Núcleo temático da seca
Artigo de periódico Informação & Sociedade	Informação & Sociedade	2008	Ampliando o acesso livre à informação: a digitalização do acervo do Núcleo Temático da Seca http://ridi.ibict.br/handle/123456789/193	Freire, Isa Maria	Digitalização acervo NUT-Seca	Biblioteca digital; Socialização da informação; E-book; Núcleo Temático da Seca
Artigo de periódico Base SCOPUS	Ciência da Informação	2012	D4SiMem: A scanning model proposal for memorials systems (Article) [D4SiMem: Uma proposta de modelo de digitalização para sistemas memoriais] Disponível em: https://bit.ly/3cr0eiJ	Araújo, Francisco de Assis Noberto Galdino de Pinto, M.		Digitalização; Preservação da Informação; Gestão da Informação; Instituições de Memória; D4SiMem

Quadro 15 – Artigos científicos que abordam o Centro de Documentação NUT-Seca

conclusão

Tipo de Trabalho	Instituição	Ano	Título	Autor	Tema	Palavras-chave
Artigo		2015	Organização e Representação do Conhecimento sobre Seca no Brasil: o caso do Núcleo Temático da Seca e do Semiárido da UFRN Disponível em: https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=6345432	Monica Marques Carvalho Gallotti; Jacqueline Aparecida de Souza		Seca-Socialização da Informação; Seca – Organização do conhecimento; Núcleo temático da Seca e Semiárido – Projetos.

Fonte: Autora (2021). Dados levantados do Repositório Institucional (RI) UFRN, UFPB, (2021) e Portal Capes.

Os artigos colecionados no quadro 15, são trabalhos de pesquisa usando como base o NUT-Seca como centro de referência em estudos direcionados ao fenômeno seca, pesquisas para digitalização e preservação dos documentos deste centro, visando o acesso às informações, além do relato sobre processo de Portaria nº 300/02, que aborda a Reativação do Núcleo temático da Seca. Em seguida, temos o Quadro 16 que apresenta trabalhos no nível de pós graduação desenvolvidos no âmbito do NUT-Seca.

Quadro 16 – Trabalhos de pós-graduação que abordam o Centro de Documentação NUT-Seca

Programa	Ano	Título	Autoria	Orientador	Tema	Palavras-chave
Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação (PPGCI/UFPB)	1998	Núcleo Temático da Seca/UFRN: uso do acervo informacional Disponível em: https://repositorio.ufrn.br/handle/1/6112	CARVALHO, Renata Passos Filgueira de	Maria Elizabeth Baltar C. de Albuquerque Coorientação: Edna Maria Torreão de Brito	Acervo NUT-Seca	Núcleo temático da Seca (RN); Rio Grande do Norte - Seca; Centro de Documentação - UFRN
Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação (PPGCI/UFPB)	2013	Hemeroteca do NUT-SECA: da origem à atualidade	FARIAS, Maria Lúcia Maranhão de	Dulce Amélia de Brito Neves	Hemeroteca; NUT-Seca	NUT-SECA Hemeroteca Fontes de Informação Documentação Coleção Hemeroteca NUT-SECA
Programa de Pós-Graduação da Universidade do Porto (RCAAP)	2013	Digitalização e preservação da informação em meio digital: o caso do acervo memorial da seca e do semiárido da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (NUT-Seca/UFRN)	ARAÚJO, Francisco de Assis Noberto Galdino de	Manuela Pinto	Digitalização; Preservação da informação	NUT-Seca Digitalização Preservação Sistema de Informação Memorial Sistema Patrimonial Centro de Documentação Centro de Memória Instituição Memorial Sistema Memorial D4SiMem

Fonte: Autora (2021). Dados extraídos do RI e BDTD da UFRN – UFPB e Universidade do Porto.

É bem interessante perceber o interesse que o Núcleo desperta, tanto para pesquisas em Universidades regionais, como fora do Brasil, levando o NUT-Seca a ser conhecido até, internacionalmente. Os temas pesquisados foram variados, desde a preservação, digitalização e uso do acervo, todos remetem ao objetivo de um CEDOC como se apresenta o NUT-Seca.

Seguindo a mesma linha, foram resgatados trabalhos técnicos em eventos científicos e um *e-book* com o NUT-Seca ambientando a pesquisa. O Quadro 17 compila essas informações.

Quadro 17 – Trabalhos que abordam o Centro de Documentação NUT-Seca

Tipo de trabalho	Fonte	Ano	Título	Autor	Tema	Palavras-chave
Relatório	CCSA UFRN	1989	A problemática da seca no Rio Grande do Norte: Relatório Final Disponível em: https://ccsa.ufrn.br/portal/wp-content/uploads/2018/06/historicodonutseca.pdf	Terezinha de Queiroz Aranha	Seca no RN	Não se aplica
Catálogo	UFRN	2008	Catálogo da Coleção Carnaúba: do Núcleo Temático da seca e semiárido da UFRN Disponível em: https://livrozilla.com/doc/1536295/cat%C3%A1logo-da-cole%C3%A7%C3%A3o-carna%C3%BAb	Gildete Moura de Figueiredo; Raimunda Gonçalves de Almeida; Silvio José Bezerra; Terezinha de Queiroz Aranha	Catálogo da Carnaúba	Não se aplica
<i>E-book</i>	UFRN	2018	D4SiMem: uma proposta de digitalização para instituições de memória Disponível em: https://repositorio.ufrn.br/jspui/handle/123456789/26233	Francisco de Assis Noberto Galdino de Araújo	Preservação; Digitalização; Gestão da informação	Informação.; Preservação pela digitalização; Gestão da informação
Evento	SNBU	2004	A rede de projetos do Núcleo Temático da Seca da UFRN como possibilidade de socialização da informação. Disponível em: http://repositorio.febab.org.br/items/show/4904	Freire, Isa Maria; Carvalho, Luciana Moreira; Carvalho, Mônica Marques	Rede de projeto; Socialização da informação	Ciência da Informação; Responsabilidade Social; Sistema de Recuperação da Informação; Biblioteca Digital; Seca e semi-árido
Evento	SNBU	2006	Hemeroteca sobre saques e invasões: do impresso ao digital Disponível em: http://repositorio.febab.org.br/items/show/5311	Oliveira, Juliana Buse; Medeiros, Rildecí	Hemeroteca; Implementação; Saque e invasão	Hemeroteca Digital; Repositório Institucional Digital; Arquivo Digital; Seca.

Fonte: Autora (2021). Dados extraídos do RI UFRN

Como apresentado no Quadro 17 em 1989 foi elaborado um relatório com foco principal na problemática da seca, em 2008 um catálogo de coleções da carnaúba que se encontra disponível de forma on-line no link que se apresenta, como também um *e-book* como proposta de digitalização para acervos de memória e alguns trabalhos apresentados em eventos científicos, mas ressaltando a existência de um maior número de trabalhos divulgados em eventos.

A pesquisa em repositórios e base de dados sobre o NUT-Seca, possibilitou colecionar as produções científicas em quadros, como também quantificar os materiais disponíveis em meio digital, de acordo com diferentes tipologias de trabalho, como dispostos no quadro 18.

Quadro 18 – Publicações, projetos e ações de extensão sobre o NUT-Seca de 1989 a 2020 disponíveis em meio digital

Tipo de trabalho	Quantidade
Ações de extensão - Graduação	7
Projetos de pesquisa	4
Monografia - Graduação	8
Artigo - periódico	10
Catálogo	1
Relatório	1
Dissertação – Mestrado	3
Capítulo - <i>E-book</i>	1

Fonte: Autora (2021)

Vale ressaltar que as produções sobre o NUT-Seca apresentadas nos quadros estão acessíveis em meio digital e foram localizadas no repositório da UFRN; UFPB; Universidade do Porto em Portugal; Portal do CCSA-UFRN e base de dados *Dimensions*. No portal capes também foram encontrados alguns artigos que remetem aos periódicos, tendo como maior destaque, o periódico *Informação & Sociedade: estudos da Universidade Federal da Paraíba (UFPB)*¹⁸.

No entanto, existem outras produções em suporte analógico que podem ser consultadas no acervo físico e futuramente, até, digitalizadas e inseridas no sistema Acervus e site do NUT-Seca para facilitar sua localização.

Da mesma forma como os trabalhos de graduação foram apresentados, os temas dos artigos são voltados às temáticas que abordam a gestão de documentos, digitalização de documentos, preservação de acervos e socialização da informação.

Para tanto, evidencia-se o espaço NUT-Seca como objeto de pesquisa em um universo de temáticas diversas.

Para dar sequência a exposição dos resultados desta pesquisa, e com a intenção de detalhar a trajetória seguida para se alcançar o segundo objetivo, segue a análise dos campos de busca no site do centro de documentação da Fundação Joaquim Nabuco, e do site do CPDOC-Fundação Getúlio Vargas na seção 7.2 e 7.3

¹⁸ <https://periodicos.ufpb.br/index.php/ies>

apresenta a análise dos campos de busca, a fim de extrair pontos positivos que possam ser sugeridos para enriquecer o sistema Acervus.

Também é importante ressaltar que os espaços selecionados para análise e uso do *benchmarking*, atenderam aos critérios de relevância social e institucional, a partir do uso das técnicas da Encontrabilidade da Informação, que serviram de base para avaliar os sites do ponto de vista de suas atualizações.

Nesse contexto, ao considerar os espaços digitais selecionados como ambientes amigáveis, parte-se do princípio que atenderam a expectativa de apresentar facilidade de navegação e localização das informações, além de campos de busca claros e fáceis de manusear, como características relevantes da encontrabilidade da informação.

Desde já é importante sinalizar que a análise dos sites, mostrou caminhos que serviram para despertar a relevância no cuidado de usar campos pertinentes para auxiliar no acesso à informação de modo preciso.

7.2 ANÁLISE DOS CAMPOS DE BUSCA NO SITE DA FUNDAÇÃO JOAQUIM NABUCO (FUNDAJ)

A análise consiste em conhecer como as informações são disponibilizadas no site no momento da busca, em relação as opções de busca por: tipologias, suportes e metadados, que auxiliam no processo da encontrabilidade da informação, pela fácil disposição de navegar e localizar as informações.

Figura 21 – Site da FUNDAJ – ambiente de busca



Fonte: Brasil (2022b)

A Figura 21 apresenta um recorte do ambiente de busca do site da FUNDAJ com opções de “busca avançada” divididas por coleções diversas como: Cordéis, Obras de Joaquim Nabuco, Cartões postais; Rótulos de cigarros, Livros, Katarina Real.

A opção de busca permite filtrar as informações relacionadas ao termo inserido no campo “busca”, onde o sistema apresenta todos os documentos que contenham o termo inserido. Ao selecionar a opção “lista de documentos” por coleção, o sistema apresentará por tipo de coleção, caso não opte pela seleção, e terá acesso a todos os documentos, de todas as coleções.

Para conhecer o modelo do sistema, a figura mostra uma busca pelo termo “Seca no Nordeste”, onde será escolhida entre a lista de documentos, a coleção “Cartões Postais”.

Figura 22 – Página de busca do site da FUNDAJ

Des

Fundação Joaquim Nabuco

Principal

O Projeto

Convênios e Parcerias

Home Fundaj

PRINCIPAL
Faça uma pesquisa em nosso acervo.

seca no nordeste

Busca avançada

- Coleções em nossa base:

- Cordéis**
[esconder informações](#) | [listar documentos](#)
 Folhetos de cordel, em domínio público, do acervo da Fundação Joaquim Nabuco.
- Obras de Joaquim Nabuco**
[mais informações](#) | [listar documentos](#)
- Cartões-Postais**
[esconder informações](#) | [listar documentos](#)
 Cartões-postais existentes no acervo da Coordenação de Iconografia e Documentos Textuais, da Fundação Joaquim Nabuco.
 - [Listar todos os documentos do projeto Cartões-Postais](#)
- Rótulos de Cigarros**
[mais informações](#) | [listar documentos](#)
- Livros**
[mais informações](#) | [listar documentos](#)
- Katarina Real**
[esconder informações](#) | [listar documentos](#)
 Coleção Katarina Real
- Coleção Francisco Rodrigues**
[esconder informações](#) | [listar documentos](#)
 Fotografias do final do Século XIX e início do Século XX

Termo de busca inserido 'Seca no Nordeste'

Explicação sobre a coleção

Tipo de coleção selecionada

Fonte: Brasil (2022b)

A opção de busca por lista de documentos e o resultado, remetem aos documentos da coleção “Cartões Postais” que contém alguma palavra do conjunto de termos de busca ou alguma relação com estas.

Figura 23 – Resultado de busca no site da FUNDAJ nas coleções de Cartões-Postais com o termo de busca ‘Seca do Nordeste’

The screenshot shows the website of Fundação Joaquim Nabuco. At the top, there is a banner with the organization's logo and name. Below the banner, a search bar contains the text 'Dest'. The main content area displays search results for 'Cartões-Postais - 30 documentos'. A sidebar on the left contains navigation links: 'Principal', 'O Projeto', 'Convênios e Parcerias', and 'Home Fundaj'. The search results are listed as follows:

Cartões-Postais - 30 documentos
Cartões-postais existentes no acervo da Coordenação de Iconografia e Documentos Textuais, da Fundação Joaquim Nabuco

José Inácio da Cunha Rabelo

Autor: C. Barza
Notas: Coleção Francisco Rodrigues. carte de visite, 9,2 x 5,8 cm
Local: Recife, Pernambuco, Brasil
Palavras-chave: Traje Amsculino. Homem, Óculos, Bigode
Fonte: FR-03825
Idioma: Português
Propriedade: Fundaj
Disponibilidade: Fundaj - Cehibra
Local Físico: FR-03825
Fundo Documental: Cartões-Postais

Avenida Guararapes

Local: Recife, Pernambuco, Brasil
Palavras-chave: ARBORIZAÇÃO, AUTOMÓVEL, LUMINÁRIA, EDIFÍCIO SULACAP
Descrição: cartão-postal: p & b, papel; 9 x 12 cm
Idioma: Português
Propriedade: Fundaj
Disponibilidade: Fundaj, Biblioteca
Local Físico: CPT 109
Fundo Documental: Cartões-Postais

Rua Sigismundo Gonçalves

Local: Recife, Pernambuco, Brasil
Palavras-chave: POPULARES, ARBORIZAÇÃO, FÁBRICA CAXIAS, LIVRARIA LOUVRE
Descrição: cartão-postal: p & b, papel; 9 x 12 cm
Idioma: Português
Propriedade: Fundaj

Fonte: Brasil (2022b)

A busca resgatou trinta resultados de cartões postais, mas não apresentou um resultado específico com as palavras “seca no Nordeste”, porém, trouxe resultados com a palavra Recife; Pernambuco que fazem parte do Nordeste enquanto capital e estado, onde subentende-se que o resultado engloba uma relação hierárquica de termos, na indexação dos documentos.

Analisando os trinta resultados, observou-se que além de cartões que remetem a Recife-Pernambuco, o sistema também apresentou cartões do Rio de Janeiro como na Figura 24.

Figura 24 – Resultado de busca no site da FUNDAJ nas coleções de Cartões-Postais com o termo de busca ‘Seca do Nordeste’

Local Físico: cpt7
Fundo Documental: Cartões-Postais

Praca da Independência

Local: Recife, Pernambuco, Brasil
Palavras-chave: POPULARES, ARBORIZAÇÃO, LUMINÁRIA, EDIFÍCIO, SULLAMÉRICA, AUTOMÓVEL, ÔNIBUS
Descrição: cartão-postal: p & b, papel; 13,9 x 8,8 cm
Idioma: Português
Propriedade: Fundaj
Disponibilidade: Fundaj - Cehibra
Local Físico: Cpt5
Fundo Documental: Cartões-Postais

1 páginas
0.18 Mb

Termo remete a capital do Nordeste

Jardim de Casa Forte, hoje a Praça de Casa Forte

Local: Recife, Pernambuco, Brasil
Palavras-chave: ARBORIZAÇÃO, VEGETAÇÃO AQUÁTICA, LUMINÁRIA, EDIFÍCIO, SULLAMÉRICA, AUTOMÓVEL, ÔNIBUS
Descrição: cartão-postal: p & b, papel; 8,8 x 13,8 cm
Idioma: Português
Propriedade: Fundaj
Disponibilidade: Fundaj - Cehibra
Local Físico: cpt1
Fundo Documental: Cartões-Postais

1 páginas
0.21 Mb

O sistema também dá opção de visualização da imagem

Monumento Marechal Deodoro

Local: Rio de Janeiro, Brasil
Palavras-chave: ARBORIZAÇÃO, JARDIM, PRAÇA, PRÉDIO, SULLAMÉRICA, AUTOMÓVEL, ÔNIBUS
Descrição: cartão-postal: p & b, papel; 9,2 x 14,2 cm
Idioma: Português
Propriedade: Fundaj
Disponibilidade: Fundaj - Cehibra
Local Físico: Cpt 36
Fundo Documental: Cartões-Postais

1 páginas
0.18 Mb

Não teve relação com o termo de busca.

Vista noturna do Rio de Janeiro, Hotel Avenida

Local: Rio de Janeiro, Brasil
Palavras-chave: FORMAÇÃO ROCHOSA
Descrição: cartão-postal: p&b, papel; 8.7 x 13.5 cm
Idioma: Português
Propriedade: Fundaj
Disponibilidade: Fundaj - Cehibra
Local Físico: Cpt 35
Fundo Documental: Cartões-Postais

1 páginas
0.20 Mb

<< anterior próximo >>

Fonte: Brasil (2022b)

Os resultados apresentados trazem a opção da imagem dos cartões postais, além dos metadados condizentes com cada um.

Figura 25 – Cartão Postal “Praça da Independência” Recife-PE



Fonte: Brasil (2022c)

O cartão postal da Figura 25, apresenta a Praça da Independência na capital de Recife-PE que faz parte da região Nordeste que é um dos termos inseridos no campo de busca.

Porém, a busca também trouxe resultados de cartões do Rio de Janeiro como aparece na Figura 26.

Figura 26 – Resultado de busca no site da FUNDAJ

<u>Jardim de Casa Forte, hoje a Praça de Casa Forte</u>	
<p>Local: Recife, Pernambuco, Brasil Palavras-chave: ARBORIZAÇÃO, VEGETAÇÃO AQUÁTICA, LUMINÁRIA Descrição: cartão-postal: p & b, papel: 8,8 x 13,8 cm Idioma: Português Propriedade: Fundaj Disponibilidade: Fundaj - Cehibra Local Físico: cpt1 Fundo Documental: Cartões-Postais</p>	<p>1 páginas 0.21 Mb</p>  <p>[1]</p>
<hr/>	
<u>Monumento Marechal Deodoro</u>	
<p>Local: Rio de Janeiro, Brasil Palavras-chave: ARBORIZAÇÃO, JARDIM, PRAÇA, PRÉDIO Descrição: cartão-postal: p & b, papel: 9,2 x 14,2 cm Idioma: Português Propriedade: Fundaj Disponibilidade: Fundaj - Cehibra Local Físico: Cpt 36 Fundo Documental: Cartões-Postais</p>	<p>1 páginas 0.18 Mb</p>  <p>[1]</p>
<hr/>	
<u>Vista noturna do Rio de Janeiro, Hotel Avenida</u>	
<p>Local: Rio de Janeiro, Brasil </p> <p>Palavras-chave: FORMAÇÃO ROCHOSA Descrição: cartão-postal: p&b, papel: 8,7 x 13,5 cm Idioma: Português Propriedade: Fundaj Disponibilidade: Fundaj - Cehibra Local Físico: Cpt 35 Fundo Documental: Cartões-Postais</p>	<div data-bbox="954 1173 1278 1384" style="border: 1px solid black; padding: 5px; display: inline-block;"> <p>Consulta para entender resultado de busca</p> </div>  <p>1 páginas 0.20 Mb</p>  <p>[1]</p>
<p><< anterior próximo >></p>	

Fonte: Brasil (2022b)

Na perspectiva de localizar alguma relação entre o cartão que remete ao Rio de Janeiro e o termo de busca inserido, a análise das informações não associou nenhum dado relacionado ao termo ‘Seca do Nordeste’, por isso, considerou-se a necessidade de analisar também a imagem do cartão postal que o sistema apresentou.

Figura 27 – Cartão postal do Hotel Avenida no Rio de Janeiro-RJ que faz parte do acervo digital da FUNDAJ



Fonte: Brasil (2022d)

Como observou-se na ficha de dados do cartão postal, não foi percebida nenhuma relação da imagem com o termo 'seca do Nordeste'. Esse resultado ressalta a seguinte questão: como o sistema cruzou os dados da consulta para apresentar o resultado da imagem acima? Qual a relação entre o termo de busca e o resultado apresentado?

A partir da análise dos dados, não foi possível associar a pesquisa ao resultado de modo satisfatório, pois o sistema apresentou um ruído na comunicação em parte do resultado apresentado.

Desse modo, ressalta-se o cuidado em ofertar uma informação condizente com os termos de busca, e a conseqüente, satisfação do usuário de informação.

7.3 ANÁLISE DOS CAMPOS DE BUSCA NO SITE DO CPDOC - FGV

O acervo do CPDC-FGV é formado por documentos de arquivos pessoais de homens públicos, e contém documentos em diferentes suportes, como papel, fotografias, gravações de áudios, vídeos, entrevistas em rádio ou televisão.

O acervo encontra-se disponível no site da instituição, onde os arquivos pessoais estão dispostos em ordem alfabética e em diferentes coleções.

Para uma análise mais detalhada, a figura 28 apresenta a disponibilidade das informações na página de apresentação do site da FGV.

Figura 28 – Página de apresentação do site do CPDOC da FGV

The image shows the website interface for FGV CPDOC. At the top, there is a navigation bar with links: 'Sobre o CPDOC', 'Ensino', 'Pesquisa', 'Produção', 'Acervo', and 'Convênios Internacionais'. Below this, a secondary navigation bar includes 'Acessos | Arquivos Pessoais', 'História Oral | Entrevistas', 'Dicionário Histórico-Biográfico Brasileiro', and 'Busca no acervo'. The main content area is titled 'O QUE SÃO ARQUIVOS PESSOAIS' and contains a paragraph explaining that personal archives are collections of documents from private individuals, including letters, photos, and work documents. A sidebar on the left lists various resources, with 'Consulta à base' highlighted. Social media icons and logos for 'Arquivos do CPDOC e Programa Memória do Mundo' and 'Projetos de Difusão e Preservação de Documentos Históricos' are also visible.

Fonte: Fundação Getúlio Vargas (2022b)

A página de apresentação do sistema Accessus – Documentos de Arquivos Pessoais, aparece de modo preciso na distribuição das informações, onde é possível acessar qual o tipo de informação a pesquisar, dentre:

- O que são Arquivos Pessoais;
- Programa de Arquivos Pessoais;
- Guia dos Arquivos;
- Política de Acervo;
- Consulta à base;
- Informações aos usuários;
- A escola no acervo;
- Visita à Casa Acervo.

Cada item citado, direciona o usuário para tipos diferentes de acervos, ao mesmo tempo que possibilita em um mesmo espaço de navegação, realizar outras seleções para a pesquisa. Para dar andamento a pesquisa foi considerado dentre as opções dispostas, o termo ‘Consulta à base’ para acessar os campos de busca dos documentos em arquivos, como na Figura 29.

Figura 29 – Página de acesso do Accessus - Documentos Pessoais

The image shows a screenshot of the website 'Accessus - Documentos de Arquivos Pessoais' from FGV CPDOC. The page layout includes a top navigation bar with tabs for 'Sobre o CPDOC', 'Ensino', 'Pesquisa', 'Produção', 'Acervo', and 'Convênios Internacionais'. Below this is a secondary navigation bar with links for 'Accessus | Arquivos Pessoais', 'História Oral | Entrevistas', 'Dicionário Histórico-Biográfico Brasileiro', and 'Busca no acervo'. The main content area is titled 'Accessus - Documentos de Arquivos Pessoais' and features a section for 'CONSULTA À BASE DE DADOS ACCESSUS'. A list of archives is provided, including Arquivo Alexandre Marcondes Filho, Arquivo Almerinda Farias Gama, Arquivo Alzira Vargas do Amaral Peivoto, Arquivo André Franco Montoro, Arquivo Anísio Teixeira, Arquivo Anna Amélia de Queiroz Carneiro de Mendonça, Arquivo Antônio Azeredo da Silveira, Arquivo Café Filho, and Arquivo Clemente Mariani. Annotations with arrows point to various elements: 'Selecionar' points to the 'Acervo' tab; 'Arquivos pessoais' points to the main title; 'Abrir página para busca mais específica' points to the 'CONSULTA À BASE DE DADOS ACCESSUS' section; 'Opção selecionada' points to the 'Consulta à base' link in the left sidebar.

Fonte: Fundação Getúlio Vargas (2022c)

A partir da seleção 'Consulta a base', a página disponibiliza a busca por ordem alfabética ou a opção de clicar no termo 'AQUI' que direciona o usuário para uma página mais específica de busca, como aparece na Figura 30.

Figura 30 – Página de busca do CPDOC FGV



Fonte: Fundação Getúlio Vargas (2022d)

A página de busca disponibiliza as opções de busca simples ou busca avançada, além da opção de escolha por tipos de acervos que estão divididos em: entrevista; documento de arquivo pessoal; verbete. Além disso, é possível selecionar a quantidade de itens por página e também escolher por ordem alfabética.

Como resultado de busca simples, a Figura 31 apresenta a disponibilidade das informações a partir da seleção dos campos.

Figura 31 – Busca simples por acervos e tipos de documentos

The screenshot displays the FGV CPDOC search interface. At the top, there is a navigation bar with links for 'Busca Simples', 'Busca Avançada', 'Login', and 'Cadastro'. The main section is titled 'Busca Simples' and includes social media icons for Facebook, Google+, Twitter, and WhatsApp. A search bar contains the text 'seca do nordeste'. Below the search bar, there are several filters: 'Acervos' with a dropdown menu showing 'Documento de Arquivo Pessoal', 'Documentos de Arquivo Pessoal', 'Entrevista', 'Documento de Arquivo Pessoal', and 'Verbetes'; 'Tipo' with a dropdown menu showing 'Manuscrito', 'Impresso', and 'Audiovisual'; and 'Número de itens por página' with a dropdown menu showing '30', '50', and '100'. A 'Ajuda' link is also visible. Below the search filters, there is a section titled 'Consulta ao acervo do CPDOC' with a description of the collection and a list of links to specific archives.

Consulta ao acervo do CPDOC

Documentos de arquivos pessoais, entrevistas de história oral e verbetes do Dicionário Histórico-Biográfico Brasileiro: aqui você tem a possibilidade de realizar uma busca integrada ao acervo do CPDOC. O acesso é livre e gratuito.

Para acessar diretamente os documentos textuais dos arquivos pessoais já digitalizados e disponíveis online clique nos links abaixo:

- [Arquivo Alexandre Marcondes Filho](#)
- [Arquivo Almerinda Farias Gama](#)
- [Arquivo Alzira Vargas do Amaral Peixoto](#)
- [Arquivo André Franco Montoro](#)
- [Arquivo Anísio Teixeira](#)
- [Arquivo Anna Amélia de Queiroz Carneiro de Mendonça](#)
- [Arquivo Antônio Azeredo da Silveira](#)

Fonte: Fundação Getúlio Vargas (2022d)

Para representar os campos de busca, foi selecionado o termo 'seca no Nordeste', usado também no site da FUNDARJ. A preferência de repetir o termo, serviu para analisar alternativas de campos de busca, embora de sites e coleções diferentes.

A página apresenta além de Acervos, como aparece na Figura 31 a opção de Tipos que estão distribuídos em: manuscritos; impresso; audiovisual, todos referentes a arquivos pessoais.

Na opção de busca de resultados por páginas, o site oferece as opções de: 30; 50; 100 resultados por página, e não permite outros resultados.

Após selecionar os campos de busca disponibilizados no site, o resultado aparece na figura 32.

Figura 32 – Resultado da busca simples pelo termo “seca do nordeste”

The screenshot shows the FGV CPDOC website interface. At the top, there is a navigation bar with 'Busca Simples', 'Busca Avançada', 'Login', and 'Cadastro'. Below this, the 'Busca Simples' section is active, featuring social media icons and an 'Ajuda' link. The search form includes a search box with 'seca do nordeste', a dropdown for 'Acervos' set to 'Documento de Arquivo Pessoal', a dropdown for 'Tipo' set to 'Audiovisu...', and a 'Buscar' button. The 'Número de itens por página' is set to 30. The results section shows 'Total de Ocorrências: 86' and a list of six items, each with a title, description, and 'AUDIOVISUAL' type.

Item	Descrição	Tipo
1 - ISL foto 008	Ildefonso Simões Lopes e comissão em viagem ao Nordeste para fiscalizar as obras contra a seca	AUDIOVISUAL
2 - ISL foto 009	Ildefonso Simões Lopes e comissão em viagem ao Nordeste para fiscalizar as obras contra a seca	AUDIOVISUAL
3 - ISL foto 007	Ildefonso Simões Lopes e comissão em viagem ao Nordeste para fiscalizar as obras contra a seca	AUDIOVISUAL
4 - EUG foto 056	Projeto Banabuiu - Morada Nova - Projeto de irrigação e implantação de cultivos no Nordeste, desenvolvido pelo Departamento Nacional de Obras Contra a Seca - DNOCS	AUDIOVISUAL
5 - CFa foto 443	Aspectos da construção da adutora da bacia Leiteira de Alagoas	AUDIOVISUAL
6 - CFa foto 454	Aspecto da inauguração da Adutora da Bacia Leiteira e fixação das placas, homenageando	AUDIOVISUAL

Fonte: Fundação Getúlio Vargas (2022e)

A busca simples deu-se a partir do termo de Busca “seca no Nordeste”; Acervos – Documento de Arquivo pessoal; Tipo – Audiovisuais; Número de itens por página – 30.

O resultado apresentou 86 ocorrências de fotos de diferentes arquivos pessoais em diferentes situações, mas com resultados relacionados a seca e ou Nordeste.

Dentre os resultados apresentados, ao selecionar um dos itens, o sistema apresenta informações referente ao assunto da busca. Além desse, traz uma coleção de fotos que, ao manusear a barra de rolagem é possível fazer a seleção dentre os 86 resultados que aparecem abaixo dos campos da busca.

Figura 33 – Resultado da seleção ILS foto 009

Busca Simples Busca Avançada Login Cadastro

Ildefonso Simões Lopes e comissão em viagem ao Nordeste para fiscalizar as obras contra a seca

[Sobre a consulta](#)

Audiovisual

☏ Identificação

☏ Arquivo:

☏ Notas:

Todas as imagens disponíveis constituem material protegido segundo a legislação nacional e internacional de direitos autorais e destinam-se unicamente a auxiliar a pesquisa. É vedada qualquer utilização, a qualquer título, sem consulta prévia e formal ao CPDOC/FGV.

Clique na imagem para vê-la ampliada. Assinale as imagens que desejar guardar na pasta.

 1

 2

 3

 4

Fonte: Fundação Getúlio Vargas (2022f).

A Figura 33 apresenta a imagem a partir da seleção 'ILS foto 009' que disponibiliza campos de: Identificação; Arquivo; Notas que são referentes a foto 009 e abaixo dessas opções o sistema apresenta uma relação de imagens para acessar.

Ainda sobre os campos de identificação, o sistema disponibiliza a opção de abrir os resultados para verificar os metadados da pesquisa, como apresenta a figura 34.

Figura 34 – Resultado dos campos de pesquisa

Ildefonso Simões Lopes e comissão em viagem ao Nordeste para fiscalizar as obras contra a seca

Sobre a consulta

Audiovisual

Identificação → O campo Identificação apresenta informações relevantes da foto como: classificação: série: tipo: título: produção.

Classificação: ISL foto 009
 Série: foto - Fotografias
 Tipo: foto (Iconografia)
 Título: Ildefonso Simões Lopes e comissão em viagem ao Nordeste para fiscalizar as obras contra a seca
 Data de produção: 1922 (Data certa)
 Quantidade de documentos: 89
 Descrição física: 89 fots.: p&b: 11 x 16,5cm

Arquivo → O campo Arquivo apresenta a informação que vincula a foto ao arquivo pessoal de Ildefonso Simões Lopes

- Ildefonso Simões Lopes (ISL) [Saiba mais](#)

Notas → O campo Notas apresenta dados da imagem 89; nº filme de modo específico para a localização do suporte físico.

Foto nº 89 rasgada. Filmes 359/1/5-6, 354/1/5-6.

Todas as imagens disponíveis constituem material protegido segundo a legislação nacional e internacional de direitos autorais e destinam-se unicamente a auxiliar a pesquisa. É vedada qualquer utilização, a qualquer título, sem consulta prévia e formal ao CPDOC/FGV.

Clique na imagem para vê-la ampliada. Assinale as imagens que

Logo abaixo das informações, o resultado apresenta uma seleção de 89 imagens vinculadas ao arquivo pessoal de Ildefonso Simões.

1 2 3 4

Fonte: Fundação Getúlio Vargas (2022f).

Como destacado na Figura 34, as informações referentes ao resultado são descritas de modo detalhado, além de facilitar a localização do documento físico.

























A figura 35, a seguir, apresenta parte da relação das imagens localizadas quando selecionada a foto 009.

Figura 35 – Resultado das imagens da seleção 009

Notas:
Foto nº 89 rasgada. Filmes 359/1/5-6, 354/1/5-6.

Todas as imagens disponíveis constituem material protegido segundo a legislação nacional e internacional de direitos autorais e destinam-se unicamente a auxiliar a pesquisa. É vedada qualquer utilização, a qualquer título, sem consulta prévia e formal ao CPDOC/FGV.

Clique na imagem para vê-la ampliada. Assinale as imagens que desejar guardar na pasta.

<input type="checkbox"/>  1	<input type="checkbox"/>  2	<input type="checkbox"/>  3	<input type="checkbox"/>  4
<input type="checkbox"/>  5	<input type="checkbox"/>  6	<input type="checkbox"/>  7	<input type="checkbox"/>  8
<input type="checkbox"/>  9	<input type="checkbox"/>  10	<input type="checkbox"/>  11	<input type="checkbox"/>  12
<input type="checkbox"/>  13	<input type="checkbox"/>  14	<input type="checkbox"/>  15	<input type="checkbox"/>  16
<input type="checkbox"/>  17	<input type="checkbox"/>  18	<input type="checkbox"/>  19	<input type="checkbox"/>  20
<input type="checkbox"/>  21	<input type="checkbox"/>  22	<input type="checkbox"/>  23	<input type="checkbox"/>  24

Fonte: Fundação Getúlio Vargas (2022f).

As fotos da Figura 35 aparecem logo abaixo dos metadados no resultado da seleção que mostra 89 resultados de fotos que fazem parte do acervo do arquivo pessoal de Ildefonso Simões Lopes. O pesquisador tem a opção de selecionar uma ou mais fotos para ampliar a imagem, além de guardar em pastas, que é mais uma opção que o sistema apresenta quando selecionado a opção no final da lista de fotos como aparece na Figura 36.

Figura 36 – Final da disposição de fotos da seleção foto 009



Fonte: Fundação Getúlio Vargas (2022f).

Ao final das imagens a página disponibiliza a opção para 'Nova consulta' que ao abrir outra página, permite ao usuário realizar nova busca por campos diversos como busca avançada como mostra a Figura 37.

Figura 37 – Busca avançada na base Accessus

Consulta à base de dados - Accessus

Sobre a consulta

Escolha 1 ou mais arquivos

Escolha o tipo de documento

Textual

Audiovisual

Livro/Falseto

Capítulo de Livro

Exemplar Periódico

Artigo Periódico

Todos

Saiba mais

Textual

Período de produção dos documentos

Ano: até:

Assuntos

Listar

Remover

Selecionar documentos contendo

Pelo menos 1 dos assuntos selecionados

Todos os assuntos simultaneamente

Autoridades

Listar

Remover

Selecionar documentos contendo

Pelo menos 1 dos assuntos selecionados

Todos os assuntos simultaneamente

Série / Subsérie

Listar

Remover

Executar a consulta

Número de itens por página 30

Fonte: Fundação Getúlio Vargas (2022g).

A Figura 37 apresenta a página de busca avançada que pode ser acessada na primeira página de busca entre simples ou avançada e também como opção ao final da pesquisa da busca simples, evitando voltar ao início do site.

A busca avançada dispõe de todas as opções da busca simples como também de outros campos como: período; outros tipos de documentos; assunto; autoridades e série. Possibilita filtrar um ou mais assuntos, relacionando diferentes autoridades em busca simultânea.

Ao final da análise do site da FGV foi possível perceber a riqueza de detalhes em relação a exposição dos documentos em sua diversidade de tipos e entender a complexidade no momento de descrever os documentos. Pois, a partir da análise dos dados contidos no documento é possível estabelecer relações de vínculo por assuntos,

tipos documentais e autoridades, que permitem localizar mais resultados no processo de busca.

A seção seguinte, apresentará uma análise comparativa da disposição das informações nos sites pesquisados como resultado da aplicação da técnica do *benchmarking*.

7.4 RESULTADO DA ANÁLISE COMPARATIVA DAS OPÇÕES DE BUSCA NOS SITES DA FUNDAÇÃO JOAQUIM NABUCO E CPDOC-FGV

A etapa de exposição nas seções 7.2 e 7.3 dos sites selecionados para a análise, possibilitou a partir da técnica do *benchmarking* uma análise comparativa nas ações de busca de fontes documentais nos sites das instituições selecionadas que apresentou diferenças no modo de disposição das informações. Essas diferenças são ações que transmitem inovações a serem implementadas como sugestões de melhorias no sistema Acervus do NUT-Seca.

Desse modo, para evidenciar as características entre as opções de busca nos sites foi necessário elaborar um *checklist* para estabelecer um comparativo entre os centros selecionados, a fim de extrair pontos importantes observados na disposição das informações no sistema para detectar parâmetros que sirvam para melhorias na organização das informações do NUT-Seca no sistema Acervus da UFRN.

Nesse contexto, a aplicação da técnica de *Benchmarking* foi essencial para selecionar, identificar e incorporar sugestões de melhores práticas no sistema, pensando em simplificar o processo de busca das informações, auxiliando na qualidade do resultado das buscas. Desse modo, pode-se afirmar que:

Benchmarking é a busca das melhores práticas nas empresas que conduzem ao desempenho superior, sendo visto como um processo positivo e proativo por meio do qual uma empresa pode verificar como uma outra realiza uma função específica a fim de melhorar o seu desempenho (CAMP, 1998 apud ALBERTIN; KOHL; ELIAS, 2015).

No que se refere ao uso dessa técnica para conhecer as melhores práticas dos centros analisados, foi elaborada pelo autor desta pesquisa, a relação disposta no *checklist* que serviu de critérios para a análise:

- características da página institucional de busca
- modo de acesso por consulta pública e privada da página

- opções de busca – simples ou avançada
- opção para alterar idioma
- opção de acessibilidade
- galeria de imagens
- resultados de busca por: unidade; coleção; tipo de documento, galeria de imagens, quantidade de resultados

Para uma melhor compreensão do comparativo das informações dispostas nos sites, o quadro 19 apresenta a descrição das informações na percepção do pesquisador, através dos tópicos do *checklist*.

Quadro 19 – Comparativo das informações dispostas nos sites através do checklist

Continua

CEDOC - FUNDAÇÃO JOAQUIM NABUCO	CPDOC – FUNDAÇÃO GETÚLIO VARGAS
CARACTERÍSTICAS DA PÁGINA INSTITUCIONAL DE BUSCA	
<p>A página no sistema apresenta quatro tópicos alinhados à margem esquerda, com opções de consulta para:</p> <ul style="list-style-type: none"> ➤ Principal; ➤ O Projeto; ➤ Convênios e Parcerias; ➤ Home Fundaj. <p>Ao clicar em cada tópico são apresentadas informações concisas sobre cada termo, porém, ao clicar em ‘Home Fundaj’, a página se expande em diversas opções para consulta.</p> <p>Além dos tópicos, o campo de busca denominado de PRINCIPAL, fica centralizado na página e abaixo deste já aparece o campo para inserir o termo de busca para a pesquisa.</p> <p>Os tipos de coleções, também centralizadas, ficam abaixo do campo de busca, e possibilita já selecionar o tipo de documento no momento da busca. Além disso, também é possível escolher ‘listar documentos’ por cada tipo documental para conhecer as opções de determinado tipo documental contidas na base.</p> <p>Abaixo de cada tipologia documental, aparece a opção ‘mais informações’ que ao clicar, apresenta breve informação sobre o contexto da tipologia. Caso ache dispensável, só clicar na opção ‘esconder informações’.</p> <p>Na margem direita a página dispõe de uma diversidade de ambientes de busca de acervos de diferentes tipos de instituições de modo digital, como: Exposições, Museus, Cursos, entre outros, dando a opção de mudar de ambiente digital para outros campos de pesquisa vinculados a Fundação Joaquim Nabuco.</p>	<p>A página institucional, apresenta cabeçario com opção de três fontes de informação que fazem parte do acervo do CPDOC. Estas fontes são divididas em:</p> <ul style="list-style-type: none"> ➤ Arquivos pessoais; ➤ História oral/entrevistas; ➤ Dicionário Histórico Biográfico Brasileiro. <p>O sistema possibilita realizar a pesquisa de modo individual ao selecionar o tipo de fonte ou de modo simultâneo ao selecionar a opção ‘Todos’.</p> <p>Ao inserir o termo de busca e selecionar as opções de pesquisa, seleciona a opção buscar e o sistema apresenta uma relação de opções como resultado.</p> <p>Na margem esquerda, o sistema apresenta o tema ‘O que são Arquivos Pessoais’ e abaixo deste, está disposto tópicos para direcionar a pesquisa em:</p> <ul style="list-style-type: none"> ➤ Programa de Arquivos pessoais; ➤ Guia dos Arquivos; ➤ Política de Acervo; ➤ Consulta à base; ➤ Informações aos usuários; ➤ A escola no acervo; ➤ Visita à casa Acervo. <p>Cada tópico quando selecionado, remete a outros ambientes de pesquisa.</p> <p>O acervo de documentos pessoais faz parte dos fundos onde os documentais textuais já digitalizados, se encontram disponíveis para acesso on-line.</p> <p>Ao selecionar a opção dentre uma lista de resultados, também é possível recuperar uma galeria de imagens caso seja selecionada essa opção.</p>

Quadro 19 – Comparativo das informações dispostas nos sites através do checklist

Continua

CEDOC - FUNDAÇÃO JOAQUIM NABUCO	CPDOC – FUNDAÇÃO GETÚLIO VARGAS
GALERIA DE IMAGENS	
<p>Na página institucional, o sistema disponibiliza selecionar pesquisas tanto por imagem como por instituições relacionadas a Fundação Joaquim Nabuco.</p> <p>Porém, na página de pesquisa, ao selecionar 'Arquivo digital', na opção '<u>Principal</u>' no caso de consultar imagens, precisa acionar a busca e tipo de coleção.</p> <p>No resultado da pesquisa do lado direito das informações, aparece a opção de abrir o documento que consta em PDF, como também a opção de ampliar a imagem, que aparece minúscula ao lado dos dados de descrição da pesquisa.</p>	<p>A opção de imagens está vinculada ao resultado da busca que ao ser selecionada disponibiliza uma galeria de imagens pertinentes ao resultado da busca.</p>
MODO DE ACESSO POR CONSULTA PÚBLICA E PRIVADA DA PÁGINA	
<p>Não consta campo para login, ou seja, não precisa de cadastro para acessar as informações, nem opção de consulta pública ou privada.</p>	<p>Não precisa de cadastro para acessar as informações, nem opção de consulta pública ou privada.</p> <p>Porém, caso o pesquisador opte em salvar a trajetória da pesquisa, pode se cadastrar e entrar com login, daí no resultado da pesquisa avançada, o sistema permite salvar a pesquisa em pastas.</p>
OPÇÕES DE BUSCA – SIMPLES OU AVANÇADA	
<p>A página principal não apresenta opção para busca simples, apenas avançada.</p>	<p>Ao selecionar o tópico 'Consulta à base' o sistema disponibiliza a opção de busca simples ou avançada, por tipo de acervo.</p> <p>Para tipo de Acervo, o sistema possui:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Entrevista com opção de: <ul style="list-style-type: none"> ➤ Temática ➤ Biográfica - Documento de Arquivo Pessoal: <ul style="list-style-type: none"> ➤ Manuscrito ➤ Impresso ➤ Audiovisual - Verbete: <ul style="list-style-type: none"> ➤ Temático ➤ Biográfico
OPÇÃO PARA ALTERAR IDIOMA	
<p>Não possui.</p>	<p>Sim.</p> <p>Opções de idiomas:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Espanhol; - Francês; - Inglês; - Português Brasileiro
OPÇÃO DE ACESSIBILIDADE	
<p>Sim, a página dispõe da opção de acessibilidade</p>	<p>Sim, a página dispõe da opção de acessibilidade</p>

Quadro 19 – Comparativo das informações dispostas nos sites através do checklist
Conclusão

CEDOC - FUNDAÇÃO JOAQUIM NABUCO	CPDOC – FUNDAÇÃO GETÚLIO VARGAS
RESULTADOS DE BUSCA POR: UNIDADE; COLEÇÃO; TIPO DE DOCUMENTO, GALERIA DE IMAGENS, QUANTIDADE DE RESULTADOS	
<ul style="list-style-type: none"> - Unidade - não - Coleção - sim - Tipo de Documento - sim - Galeria de imagens – sim, vinculada ao resultado da busca, não se apresenta na página principal. - Quantidade de resultados: <ul style="list-style-type: none"> ➤ aparece 30 resultados (o sistema não permite alterar a seleção do quantitativo) - Resultado da busca: <ul style="list-style-type: none"> ➤ apresentou itens informacionais relacionados aos campos de busca ➤ O termo de busca foi ‘seca no Nordeste’, o resultado apresentou documentos relacionados a seca e também a regiões do Nordeste. ➤ Porém, o sistema também apresentou resultado diferente da busca, como por exemplo um cartão postal de um hotel no Rio de Janeiro. Ao analisar as informações descritas da imagem do postal, não foi observada relação com a busca, nem pista do porquê do resultado apresentado. 	<ul style="list-style-type: none"> - Unidade - não - Coleção - sim - Tipo de Documento - sim - Galeria de imagens – sim, vinculada ao resultado da busca, não se apresenta na página principal. - Quantidade de resultados: O sistema dá opção para 30, 50 e 100 resultados. - Resultado da busca: <ul style="list-style-type: none"> ➤ apresentou termos relacionados ao termo de busca. ➤ O termo de busca foi ‘seca no Nordeste’, o resultado apresentou documentos relacionados a seca e também a regiões do Nordeste. ➤ Não foi percebido pelo pesquisador inconsistências nos resultados de busca.

Fonte: Autora (2022)

O quadro 19 apresenta a descrição comparativa observada a partir da análise baseada no *checklist* elaborado pelo autor. Esses critérios surgiram a partir da navegação nos ambientes informacionais selecionados.

Como mecanismo de pesquisa, adotou-se um termo comum a ambos os sites para analisar a relação dos resultados obtidos que fossem pertinentes as palavras-chave usadas na busca.

Nesse contexto, infere-se que a encontrabilidade da informação se sustenta nas funcionalidades de um ambiente informacional relacionado as ações informacionais dos sujeitos e conectados “a elaboração de técnicas e de tecnologia para organização, representação da informação” e recuperação desta. (VECHIATO, 2013, p. 169).

Na percepção de Vechiato e Vidotti para promover a encontrabilidade da informação:

É necessário refletir acerca das possibilidades de produção, organização, representação, armazenamento e preservação dela, com ênfase no acesso, no uso e na apropriação. A Intencionalidade dos sujeitos alicerça todos os processos informacionais, visto que eles são mediadores em todos os momentos do fluxo infocomunicacional. (VECHIATO, VIDOTTI, 2014, p. 164).

Nessa concepção, a organização e representação das informações para disposição em um sistema de informações é essencial para localizá-las de modo simples.

Nessa perspectiva, associando a encontrabilidade com o *benchmarking* de modo comparativo aos centros de documentação selecionados, obteve-se como cada centro dispõe suas coleções nos acervos virtuais. Essa iniciativa auxiliou na percepção de pontos importantes e campos de acesso que serviram para apontar as sugestões de melhorias no sistema Acervus da UFRN.

7.5 ANÁLISE DAS RESPOSTAS DO QUESTIONÁRIO E ENTREVISTA APLICADOS AOS SUJEITOS 1 E 2

Esta seção trará uma análise de pontos relevantes sobre o NUT-Seca, a partir dos sujeitos informacionais que participaram desta pesquisa. Para tanto, foram analisadas as respostas obtidas com a aplicação de um questionário e uma entrevista semiestruturada. A esse respeito vale ressaltar que algumas questões surgiram a partir da dinâmica da entrevista.

Durante a entrevista com o sujeito 1 (APÊNDICE 1) foram percebidas questões importantes sobre o NUT-Seca que serviram de base para elaboração do questionário aplicado junto ao sujeito 2 (APÊNDICE 2).

O sujeito 1 foi selecionado para entrevista semiestruturada por ocupar cargo de gestão no NUT-Seca, além de ter participado do processo de desenvolvimento do Acervus, com sugestões e solicitações para viabilizar um melhor acesso aos documentos do NUT-Seca no sistema.

A entrevista com o sujeito 1, ocorreu de modo remoto em outubro de 2021, e vale ressaltar que este findou seu período de gestão no NUT-Seca neste mesmo mês. A partir de questões pré-selecionadas que deram seguimento a pontos importantes referente as etapas de gestão dos documentos, catalogação das coleções e inserção

destas no sistema Acervus e criação de campos MARC¹⁹ na parametrização do sistema.

Em relação ao sujeito 2, este foi selecionado como respondente do questionário, por ser responsável pelo processo de inserção das coleções no sistema, além de ser participante das etapas de organização e inserção dos documentos no sistema Acervus, condizente com as coleções.

Os sujeitos participantes conhecem as etapas e processos do funcionamento do NUT-Seca, tanto na relação com a gestão dos documentos como o funcionamento do sistema Acervus no processo de catalogação das coleções.

Além disso, conhecem as respostas dadas pelo sistema diante da organização dos campos de acesso e os entraves do sistema Acervus durante o processo de desenvolvimento deste.

A partir das respostas dos participantes, foi possível elaborar 14 categorias de análise oriundas das questões abordadas tanto na entrevista com o sujeito 1 quanto no questionário com o sujeito 2:

As categorias selecionadas abordam os seguintes quesitos:

- 1º Política de Gestão de documentos no NUT-Seca
- 2º Rotina de trabalho no NUT-Seca anterior ao sistema Acervus
- 3º Universo do NUT-Seca, dinamização do trabalho e sistema Acervus
- 4º Diretrizes para catalogação dos materiais
- 5º Apresentação dos documentos no sistema na fase de teste
- 6º Etapas que antecedem a inserção do documento no sistema Acervus relacionadas ao fluxo de trabalho direcionado aos documentos
- 7º Aquisição de novos materiais
- 8º Equipamentos para digitalização dos documentos no NUT-Seca
- 9º Busca de solução para o problema de migração do sistema
- 10º Classificação do documento para inserir no Acervus
- 11º Processo de representação descritiva do documento e parâmetro MARC
- 12º Tabela de classificação ou temporalidade

¹⁹ O formato MARC é um conjunto de códigos e designações de conteúdos definido para codificar registros que serão interpretados por máquina. Sua principal finalidade é possibilitar o intercâmbio de dados, ou seja, importar dados de diferentes instituições ou exportar dados de sua instituição para outros sistemas ou redes de bibliotecas através de programas de computador desenvolvidos especificamente para isto (PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO RIO DE JANEIRO, 2022).

13º Vínculo para estágio supervisionado

14º Coleção digitalizada na íntegra

1ª Política de Gestão de documentos no NUT-Seca

O sujeito 1 relatou a ausência de uma política de gestão de documentos e sugeriu “criar uma estrutura mínima, para ser colocada/registrada em documento, além de auxiliar no acesso aos documentos no uso do SIABI” que era o sistema usado anteriormente.

Nesse contexto, o sujeito 2 reafirmou a ausência de uma política de gestão de documentos elaborada para o acervo do NUT-Seca.

Desse modo infere-se a preocupação do sujeito 1, em definir e registrar uma política de gestão de documentos voltada ao acervo do NUT-Seca que siga como modelo a ser aplicado ao acervo, independentemente de alteração nos recursos humanos do NUT-Seca.

De acordo com Moreno (2008, p. 85) “a gestão de documentos quando realizada corretamente, garante a preservação e o acesso aos documentos, permitindo a recuperação das informações de forma ágil e eficaz”.

Ainda de acordo com Moreno (2008, p. 73) “a gestão documental ou gestão de documentos surge como uma ferramenta indispensável à otimização do uso das informações contidas nos mais variados suportes”.

No que concerne à atividade de gestão de documentos, infere-se que esta é essencial, a partir de procedimentos normativos e técnicos, de modo a atender as necessidades do acervo, objetivando o acesso, o uso e a preservação do acervo.

2ª Rotina de trabalho no NUT-Seca anterior ao sistema Acervus

O sujeito 1 ressaltou que começou a trabalhar no NUT-Seca em agosto de 2018 e nesse período, o trabalho era voltado ao usuário na localização dos documentos que tinha como base o sistema ‘SIABI’, que abarcava aproximadamente vinte mil documentos com o objetivo de atender uma pequena demanda de usuários, em sua maioria, pesquisadores.

De acordo com Farias (2013, p. 81) o sistema SIABI²⁰ foi doado em 2011 ao NUT-Seca por intermédio de conversa entre equipe do NUT-Seca e o responsável pelo desenvolvedor do sistema e proprietário da empresa WJ Informática.

De acordo com o sujeito 1 “a falta de atualização no sistema começou a apresentar falhas nos resultados de busca, comprometendo a disponibilização das informações em meio digital”.

Considerando a questão da preservação nos sistemas, faz-se relação com Santos e Flores (2020, p. 4) que evidencia implementar um conjunto de estratégias de preservação para contornar as complexidades e especificidades dos documentos arquivísticos, e envolver o acervo por meio de sistemas informatizados confiáveis e preservação ininterrupta.

Sob esse viés, infere-se a vulnerabilidade dos sistemas devido a obsolescência tecnológica que compromete a preservação em longo prazo na ausência de planejamento voltado a preservação digital.

Nesse período de agosto de 2018, o sujeito 2 ainda não fazia parte da equipe do NUT-Seca.

3º Universo do NUT-Seca, dinamização do trabalho e sistema Acervus

Em agosto de 2018 o bibliotecário responsável sugeriu a criação de um inventário em ordem alfabética, a fim de fazer um levantamento dos documentos para “identificar os temas e analisar a necessidade de alteração dos títulos das pastas, pensando em otimizar a localização e identificação topográfica no acervo de modo simultâneo a construção do inventário”.

Porém, não foi possível finalizar o inventário devido a mudança do acervo do NUT-Seca para o prédio do NEPSA II que ocorreu no final de 2019. Nesse mesmo período foi disponibilizado o sistema Acervus e a partir desse fato tudo se daria em prol do novo sistema, onde seria feita a inserção dos documentos”.

No período em que o Acervus foi disponibilizado ao NUT-Seca, o sujeito 2 já fazia parte da equipe e tinha como rotina de trabalho realizar testes no Acervus e analisar o funcionamento deste para implementar diretrizes para a catalogação de acordo com os documentos.

²⁰ Sistema de Automação de Bibliotecas, Arquivos, Museus e Memoriais (SIABI), desenvolvido por Wellington Rodrigues da Silva, proprietário da empresa WJ Informática (FARIAS, 2013).

Nesse período o NUT-Seca não dispunha de scanner para digitalização dos documentos e inserção no sistema, daí o trabalho era voltado a análise do sistema Acervus.

Como resultado dessa análise do sistema o sujeito 1 ressaltou a colaboração da equipe do NUT-Seca nos ajustes do sistema Acervus, e essa melhoria veio através de “solicitação para que o mesmo pudesse ser parametrizado para abrigar o formato MARC”.

A principal finalidade do formato MARC é “possibilitar o intercâmbio de dados, importar dados de diferentes instituições ou exportar dados de sua instituição para outros sistemas ou redes de bibliotecas através de programas de computador desenvolvidos especificamente para isto” (PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO RIO DE JANEIRO, 2022).

Desse modo, o MARC permite a migração de dados em caso de mudança de sistema.

4º Diretrizes para catalogação dos materiais

De acordo com o sujeito 1 a etapa de catalogação dos materiais, se deu “através de reuniões com a bibliotecária²¹ da BCZM” que também disponibilizou tutoriais de catalogação para auxiliar no aprendizado. Essa trajetória serviu para a equipe do NUT-Seca começar a criar um parâmetro condizente com o perfil de suas coleções.

Na percepção de Farias (2013, p. 83) os metadados quando definidos e padronizados para entrada dos dados no sistema, englobando a descrição bibliográfica e temática do conteúdo, possibilitam um melhor resultado na recuperação da informação.

Nessa etapa, após a parametrização no sistema, se deu início a inserção dos documentos advindos do sistema SIABI em um total de mil documentos. Porém na tentativa de migrar blocos maiores de documentos, o processo de migração apresentou erros e impossibilitou importar cerca de vinte mil documentos que constavam no sistema SIABI.

²¹ Antônia Ângela da Silva – Bibliotecária da Biblioteca Central Zila Mamede (BCZM) da UFRN – Coordenadora de Processos Técnicos e do setor de Catalogação e classificação dos materiais informacionais da Biblioteca.

De acordo com o sujeito 2, a catalogação de fato iniciou após o retorno presencial à universidade em março de 2022, pois antes o trabalho era voltado a fase de testes no sistema Acervus e análise dos materiais de acordo com os tipos de documentos, como: recortes de jornais, fotografias, entre outros”.

5º Apresentação dos documentos no sistema na fase de teste

O sujeito 1 afirmou que “o sistema permite a inserção da imagem, que possibilita anexar o documento em formato PDF, JPEG ou outro formato aceito pelo sistema Acervus”. Porém, a inserção dos documentos foi paralisada em março de 2020, devido a chegada da pandemia de Covid-19, que resultou no encerramento das atividades presenciais na universidade.

Na fase de testes no Acervus, o sujeito 2 relatou que ocorreu de modo lento, pois foi necessário definir o modo de organização das coleções de acordo com as tipologias e após essas definições, criar os campos de catalogação para possibilitar inserção dos dados e após essas etapas, iniciou-se o processo de testes com documentos do NUT-Seca e importação de dados de outras bibliotecas.

6º Etapas que antecedem a inserção do documento no sistema Acervus relacionadas ao fluxo de trabalho direcionado aos documentos

Como relato, o sujeito 1 descreveu as seguintes etapas:

- ✓ Trabalhar as caixas de modo individual, analisando estado físico dos documentos e avaliando a necessidade de higienização, restauro ou fragilidade para digitalização;
- ✓ Fazer catalogação no Acervus, inserir a imagem no sistema e armazenar o documento físico na caixa selecionada;
- ✓ Revisar inventário na planilha do Excel para analisar a pertinência de alterar a localização dos documentos que haviam sido remanejados durante a construção do inventário.

Vale ressaltar que a resposta do sujeito 1 condiz com o período que o mesmo fazia parte da equipe, e este esteve no NUT-Seca até outubro de 2021, período em que a universidade se encontrava em modelo de trabalho remoto devido a pandemia.

Como resposta ao questionário, o sujeito 2 relatou que essa rotina inicia pela etapa de elaboração “de como o documento será inserido a partir das tipologias, de modo que para cada documento, é necessário elaborar os campos MARC correspondentes. Pois o sistema em MARC, inicialmente não possuía campos de catalogação”. Por este motivo, o mesmo afirmou que “foi necessário criar campos e subcampos de forma individual e alinhar com as tipologias documentais para depois inserir o documento no sistema Acervus”.

O sujeito 2 ressaltou que com a chegada da nova bibliotecária em dezembro de 2021 e retorno as atividades presenciais em março de 2022, foram definidas novas questões nas etapas de inserção das coleções no sistema, entre elas: definição e priorização da coleção do Baixo Assú para catalogação e digitalização, e só após a finalização desta, dar continuidade com as demais coleções.

Comparando as respostas dos sujeitos 1 e 2, verifica-se incompatibilidade entre a ordem das etapas no processo de inserção dos documentos no sistema Acervus. Porém, ressalta-se que ambas as etapas fazem parte de períodos e gestões diferentes no NUT-Seca.

Nesse contexto, faz-se relação com Miranda (2010, p. 99) quando aponta que “a informação é um recurso estratégico que deve estar alinhado aos requisitos legais e políticos do negócio e, como qualquer recurso, deve ter sua produção e uso gerenciados adequadamente”.

Considerando a diferença entre as respostas dos sujeitos 1 e 2, observa-se a necessidade de estabelecer organização prévia no fluxo de trabalho para evitar lacuna entre as etapas que possam comprometer a localização das informações no sistema ou na localização física do documento e ainda evidenciar alterações nas rotinas de trabalho quando se refere a mudanças no quadro funcional das organizações.

7º Aquisição de novos materiais

Sobre incorporação de novos materiais, o sujeito 1 relatou que no período de agosto de 2018 a outubro de 2021, não foi incorporado novos materiais ao acervo.

Também ressaltou a existência de um livro de registro com contato dos pesquisadores que visitam o NUT-Seca, esse registro serve para simplificar o contato com o pesquisador após a conclusão das pesquisas, e saber se algum material do acervo teve contribuição como dado relevante.

Ainda sobre aquisição de novos materiais, o sujeito 2 destacou que a partir de 2019, período em que entrou no NUT-Seca, até junho de 2022, a aquisição de novos materiais, se deu apenas por doação de livros que não somatizam um total de dez unidades.

8º Equipamentos para digitalização dos documentos no NUT-Seca

O sujeito 1 relatou que o equipamento que consta no NUT-Seca, encontra-se danificado desde o período em que chegou no centro de documentação. Segundo ele “ao final de 2019 início de 2020, a gestão estava em busca de um equipamento que permitisse tratar a imagem para disponibilizar um documento digitalizado também pela qualidade”, porém, o período da pandemia atrapalhou o processo de aquisição do equipamento.

De acordo com Asscom-NAD/CCSA-UFRN (CCSA UFRN, 2014) em março de 2014, chegou um scanner do tipo modelo *Scan Master 2* da SMA *Eletronic Document*. O aparelho foi adquirido pelo CCSA através do projeto Pró-equipamentos da FINEP²² com o objetivo de contribuir para digitalização e disponibilização do acervo na internet para pesquisadores em todo o mundo.

No período que antecedeu o retorno das atividades presenciais à universidade e mudança de bibliotecário por processo de remanejamento, o NUT-Seca continuava sem scanner para realizar a etapa de digitalização dos documentos.

De acordo com o sujeito 2 “o NUT-Seca recebeu em junho de 2022 dois scanners para agilizar o processo de digitalização. Antes desse período, fazia-se uso do scanner de um servidor efetivo lotado no NUT-Seca para dar continuidade ao trabalho”. Também a partir desse ano o sujeito 2 ressaltou “a parceria entre NUT-Seca e LABIM na digitalização dos documentos de maior porte”. Essa parceria ocorre nas

²² Financiadora de Estudos e Projetos, é uma empresa pública brasileira de fomento à ciência, tecnologia e inovação em empresas, universidades, institutos tecnológicos e outras instituições públicas ou privadas, sediada no Rio de Janeiro. A empresa é vinculada ao Ministério da Ciência e Tecnologia e Inovação. Disponível em: <http://www.finep.gov.br/a-finep-externo/sobre-a-finep>. Acesso em: 3 jul. 2022.

quartas e sextas, onde documentos maiores, como mapas e jornais são levados ao LABIM para serem digitalizados por um scanner planetário.

9º Busca de solução para o problema de migração do sistema

De acordo com o sujeito 1 tentou-se contato com a Superintendência de Tecnologia da Informação da UFRN (STI), onde relatou-se o ocorrido, mas até o momento em que o mesmo saiu do NUT-Seca, não obteve resposta.

De acordo com o sujeito 1 “os documentos migrados sem mensagem de erro, precisam ser revisados de modo individual no formato físico ou um cotejamento entre este e a catalogação após a migração advinda do SIABI”. O responsável ainda relatou a necessidade dessa conferência para saber se estão descritos de forma completa ou se será preciso criar mais campos MARC para melhorar o acesso a estes.

Ainda na percepção do sujeito 1: “Os documentos são muito característicos e detalhistas e requer maior uso da área de notas no MARC para uma melhor descrição destes, além de usar muito a indexação que seria um ponto forte na recuperação dos documentos”.

Enquanto isso, o sujeito 2 relatou a impossibilidade dessa migração devido a um retrabalho que tomaria maior tempo na etapa de conferência dos materiais. Além disso, ressaltou que o processo de catalogação e digitalização dos documentos já foi iniciada do zero, a partir da seleção da coleção do Baixo Assú com a retomada do trabalho presencial e nova gestão do NUT-Seca.

Analisando as respostas dos sujeitos 1 e 2, fica claro a observação dos sujeitos em relação a maior morosidade no caso da migração do sistema SIABI para o sistema Acervus que resultaria em atraso na etapa de inserção dos documentos no Acervus.

10º Classificação do documento para inserir no Acervus

Sobre a etapa de classificação dos documentos, o sujeito 1 disse que esta é “criada a partir do documento, sem se pautar em tabelas ou manuais como CDD ou CDU, pois a classificação seria usada como topografia para facilitar a localização dos documentos nas caixas e estantes”.

Também relatou que estavam mapeando centros de documentação e bibliotecas que tinham classificações próprias para poderem desenvolver uma classificação pertinente as demandas das coleções do NUT-Seca. Além disso, afirmou que “a riqueza do centro são os documentos, os recortes de jornal, a hemeroteca e os relatórios, ou seja, material desenvolvido e colecionado por Terezinha Aranha”.

Sobre a classificação dos documentos, entende-se que essa etapa vai além da localização dos documentos, pois de acordo com Medeiros, Linden, Bräscher e Vital (2015, p. 498) “a classificação diz respeito à ordenação física e intelectual dos documentos, de forma hierarquizada e com explicitação das relações entre eles”.

Na percepção de Simões e Freitas (2013) a classificação está relacionada com a descrição arquivística e são apresentadas como processos de organização e representação da informação e do conhecimento.

Na questão da classificação o sujeito 2 reafirma a resposta do sujeito 1 sobre não adoção de tabelas de classificação no acervo do NUT-Seca e ressalta que essa etapa é realizada através das coleções definidas por Terezinha Aranha, e dentro de cada coleção essa classificação realizada por tipologias documentais.

11º Processo de representação descritiva do documento e parâmetro MARC

De acordo com o sujeito 1 “o processo de representação se deu através dos campos do MARC e chegou a ser feita apenas para teste com alguns documentos, pois o parâmetro no MARC deve ser retrabalhado, a partir da conferência do documento físico”.

Para a etapa da representação, o sujeito 2 respondeu que utilizou o manual do MARC 21: formato bibliográfico da PUC Rio para a criação dos campos, como também do manual de classificação da BCZM “o qual me baseei para a criação das tipologias ordenadas aos campos de classificação MARC 21”.

Nesse sentido, Medeiros, Linden, Bräscher e Vital (2015, p. 499) destacam que “a organização e representação da informação na Arquivologia [...] são desenvolvidas, especificamente, nos processos de classificação e descrição”.

Sendo assim, infere-se que o modo de organizar e classificar as informações, tem como objetivo maior, facilitar a localização destas durante o processo de busca.

12º Tabela de classificação ou temporalidade

Sobre tabela de classificação o sujeito 1 descartou o uso desta e evidenciou a questão topográfica pela necessidade de localizar o documento físico. Entretanto, sobre a tabela de temporalidade, ressaltou “a importância de realizar um trabalho de seleção e descarte, considerando o elevado número de cópias, a fim de ganhar mais espaço físico”.

Como resposta ao questionário, o sujeito 2 descartou o uso da tabela de temporalidade, por considerar o NUT-Seca um centro de documentação e assim, possuir documentos de valor histórico e ou permanente.

Apesar de haver divergência entre os sujeitos 1 e 2 em relação ao descarte, é essencial considerá-lo apenas para fotocópias.

De acordo com Lopes (1998) a Tabela de Temporalidade comporta-se como um instrumento classificatório, avaliativo e descritivo, na perspectiva da arquivística integrada.

Porém, os documentos do NUT-Seca, configuram-se como permanentes, ou seja, já passaram pela triagem de classificação em relação ao ciclo de vida, entretanto como afirma Lopes (1998), a tabela de temporalidade pode auxiliar como instrumento descritivo em relação ao documento.

13º Vínculo para estágio supervisionado

O sujeito 1 relatou vínculo de estágio supervisionado entre o NUT-Seca e o Departamento de Ciência da Informação, onde o mesmo é responsável pela orientação dos estagiários.

Essa questão reforça a relevância do NUT-Seca como laboratório de pesquisa e produção científica junto aos discentes da universidade.

14º Coleção digitalizada na íntegra

O sujeito 1 não soube confirmar, mas acha que a coleção da carnaúba está quase toda digitalizada, inclusive ressaltou que o catálogo da carnaúba no Acervus foi doado. Enquanto isso, o sujeito 2 relata a ausência de qualquer coleção digitalizada em sua totalidade no sistema Acervus.

Considerando as respostas de ambos os sujeitos, percebe-se a diferença entre ambas, mas infere-se que o sujeito 1 considerou no momento da resposta o sucesso na etapa de migração do SIABI para o Acervus. Enquanto o sujeito 2 considerou apenas o Acervus.

Em relação as respostas, percebe-se um desencontro em alguns quesitos abordados nas categorias selecionadas.

Sob a perspectiva da seção 7, referente aos resultados, a seção 8 apresenta pontos a serem considerados como sugestão para uma melhor implementação do sistema Acervus e a disposição das coleções do NUT-Seca, além de destacar iniciativas voltadas ao trabalho de gestão de documentos do NUT-Seca e socialização das produções científicas.

8 PROPOSTA DE INTERVENÇÃO

A trajetória da pesquisa permitiu analisar a disposição das informações em sites de centros de documentação selecionados a partir de critérios de busca determinados nos objetivos específicos da pesquisa, de modo a extrair pontos positivos no arranjo das informações destes.

Para essa análise a pesquisa selecionou dois centros de documentação, o CEDOC da Fundação Joaquim Nabuco e o CPDOC da Fundação Getúlio Vargas que são centros de documentação temáticos relevantes social e institucionalmente, atendendo assim, a um dos objetivos específicos da pesquisa. Vale ressaltar que o site de ambos os centros, no período de finalização desta pesquisa, apresenta reformulação nos sites, configurando a necessidade de usar o site da *wayback machine*²³ para localização de algumas buscas registradas no trabalho através de *prints*.

Diante disso, a pesquisa aplicou a técnica do *benchmarking* para identificar, a partir das coleções dos centros escolhidos, campos que podem ser analisados, comparados, e aplicados/aperfeiçoados ao sistema Acervus do NUT-Seca, além de associar essa técnica com parâmetros da encontrabilidade da informação.

Desse modo, a seção de proposta de intervenção apresenta a percepção do pesquisador após análise da disposição das informações dos centros selecionados, buscando apresentar sugestões para auxiliar no processo de busca dos documentos do NUT-Seca no sistema Acervus.

Como ponto positivo o sistema contempla uma estrutura flexível de adaptação considerando a diversidade de unidades de informação que faz parte do sistema Acervus.

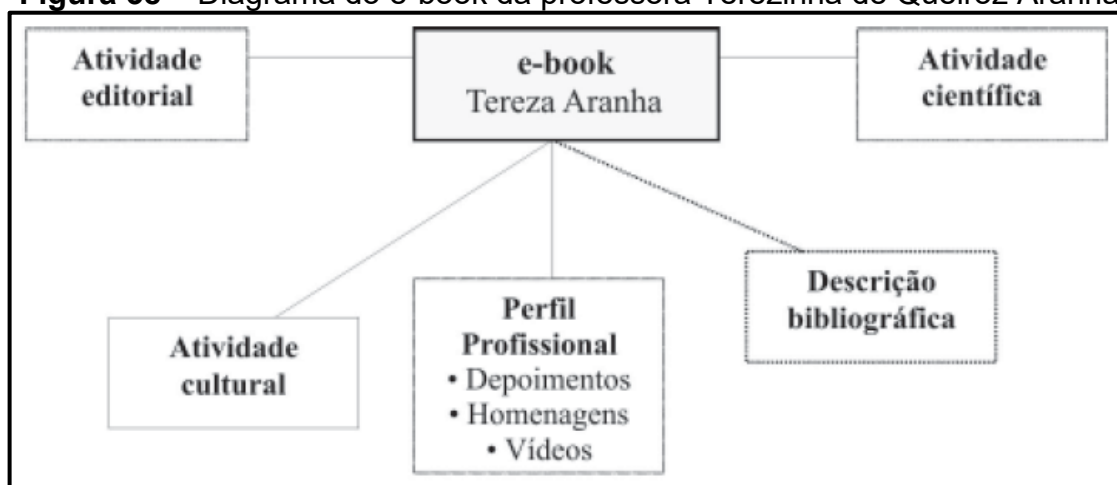
No que concerne a pesquisa realizada, apresentam-se sugestões que possam ser consideradas pela gestão e recursos humanos do NUT-Seca para que possam contribuir na socialização das informações deste centro, com vistas a aprimorar o sistema de gerenciamento dos acervos museológicos, artísticos e históricos da UFRN – Acervus e estão dispostos a seguir:

²³ *Wayback Machine* é um banco de dados digital criado pela organização sem fins lucrativos *Internet Archive* e que arquiva mais de 613 bilhões de páginas da *World Wide Web* desde 1996. O *Internet Archive* proporciona de forma gratuita a possibilidade de visualizar versões arquivadas de páginas de um *website*. Disponível em: <http://web.archive.org/>. Acesso em: 9 junho 2022.

- Sugere-se vincular as produções com a temática NUT-Seca ao sistema Acervus, de modo a facilitar o acesso a estas pesquisas contribuindo assim para melhor divulgação deste centro;
- Vincular o Acervus ao portal do CCSA e site da Biblioteca Central Zila Mamede (BCZM da UFRN para auxiliar no processo de divulgação do sistema Acervus e ao acervo das unidades pertencentes ao sistema;
- Manter as informações do site do NUT-Seca e CCSA atualizadas e vinculadas as redes sociais, pois o mesmo também é uma fonte de informação e divulgação do centro;
- Destacar junto aos docentes do Departamento de Ciência da Informação a relevância deste centro como laboratório de pesquisas, servindo também como espaço de aulas de acordo com as demandas de cada disciplina;
- Despertar nos discentes a partir de aulas no centro o desejo de desenvolver trabalhos de pesquisa em diversas temáticas, auxiliando assim, a divulgação deste espaço e sua potencialidade como centro de pesquisas.
- Desenvolver sempre que possível projeto de extensão com a participação dos alunos no processo de organização dos documentos com certificados para estimular o voluntariado destes;
- Resgatar para publicação, o *e-book* “Um Olhar Sobre a Problemática da Seca: organização e digitalização da produção acadêmica e intelectual da Profa. Terezinha de Queiroz Aranha”.

Durante a trajetória da pesquisa sobre o NUT-Seca, localizou-se o diagrama do *e-book* da professora Terezinha Aranha no google imagem, e este remete a artigos publicados em periódicos, além de trabalhos apresentados em eventos como o XIII SNBU. Deu-se então início a pesquisa para localizar o mesmo, porém, em conversa com a professora do DECIN e atual diretora do NUT-Seca, esta relatou dificuldades na publicação do *e-book* por parte da editora que devolveu o material sem publicar. Embora não tenha sido publicado, o material encontra-se pronto em CD, além de ser citado em artigos já publicados como segue o diagrama abaixo, extraído de material publicado em evento científico.

Figura 38 – Diagrama do e-book da professora Terezinha de Queiroz Aranha

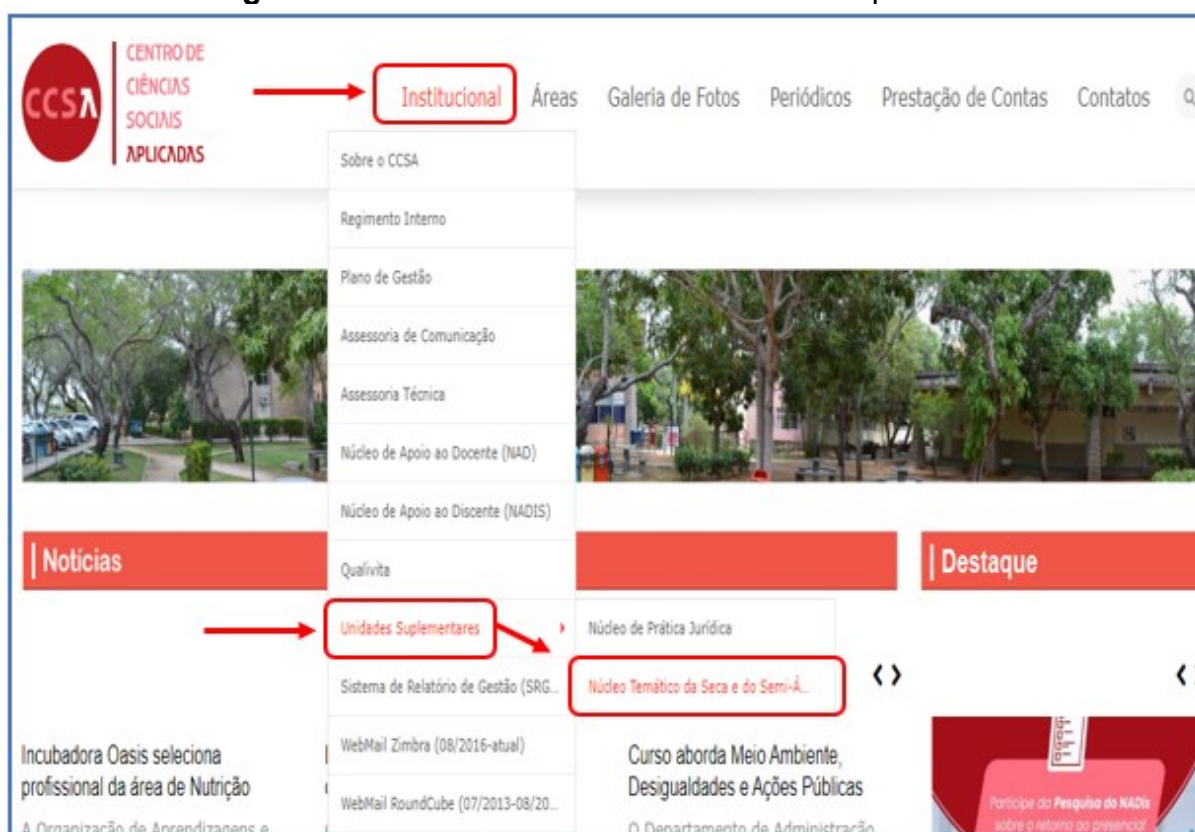


Fonte: Freire (2007 apud FREIRE; CARVALHO; CARVALHO; ARANHA, 2008, p. 139)

O diagrama remete ao planejamento do *e-book* da professora Terezinha Aranha.

- Promover palestras em eventos tendo o NUT-Seca e seu acervo como destaque para divulgação deste espaço e assim auxiliar na divulgação do NUT-Seca e no sistema Acervus;
- Realizar exposição virtual das coleções com divulgação nas redes sociais;
- Apresentar o sistema Acervus a partir das redes sociais vinculadas ao NUT-Seca, pois sem divulgação, o mesmo não atingirá o objetivo de socializar as informações;
- Inserir na página principal do Acervus, uma opção que apresente o sistema Acervus e o objetivo maior do sistema para a memória da UFRN, pois para um pesquisador que desconhece o sistema, o modo como se apresenta a página principal não viabiliza informações sobre a riqueza de informações inseridas no sistema;
- Destacar no Acervus, o acesso ao site do NUT-Seca, pois a opção de migrar para o site é discreta;
- Destacar o NUT-Seca no site do CCSA, pois este só aparece na aba institucional inserido na opção “unidades suplementares”.

Figura 39 – Localizar o NUT-Seca através do portal do CCSA



Fonte: CCSA (2022).

Como se vê na figura 39, o acesso ao NUT-Seca através do portal do CCSA não é de fácil localização, considerando o usuário desconhecer o NUT-Seca.

A partir da localização do NUT-Seca apresentado na Figura 39 destaca-se a importância de evidenciar este centro no Portal do CCSA. Logo abaixo dá-se seguimento as proposições de intervenção no Acervus:

- Destacar o sistema Acervus nas redes sociais para auxiliar na divulgação deste repositório de memória;
- Solicitar junto ao setor responsável, a atualização do site do NUT-Seca;
- Elaborar e registrar uma política de boas práticas de gestão documental voltado as necessidades das coleções do NUT-Seca, a fim de criar um parâmetro para essa atividade, independente da alteração dos recursos humanos do NUT-Seca;
- Analisar a questão do descarte dos documentos duplicados em fotocópias pertencentes ao acervo, pensando na otimização do espaço;

- Realizar a partir de reuniões com a equipe do NUT-Seca, um planejamento com definição de objetivos e metas a serem alcançados;
- Elaborar junto a equipe do NUT-Seca, um guia de atividades voltadas às rotinas de trabalho do núcleo, direcionada a gestão das coleções e socialização destas através do Acervus;
- Minutar em ata as resoluções definidas em reunião junto a equipe, como forma de registrar as tomadas de decisões;
- Estabelecer metas para a inserção das coleções no sistema, incluindo a revisão dos materiais para acelerar o processo de socialização das informações através do Acervus;
- Realizar o levantamento das produções científicas indisponíveis em meio digital tendo o NUT-Seca como universo da pesquisa para digitalização e socialização destas;
- Analisar junto as demais unidades de informação que fazem parte do Acervus, uma solicitação conjunta e direcionada a Superintendência de Tecnologia da Informação da UFRN para analisar a alteração no sistema Acervus referente aos apontamentos a seguir:
 - a opção de alteração do idioma no momento da pesquisa;
 - solicitar de modo célere a inserção de diferentes modos de acessibilidade ao sistema, pois o mesmo não apresenta nenhuma opção;
 - inserir a opção de quantificar resultados na opção de busca no sistema Acervus.
- Disponibilizar os documentos já inseridos no Acervus, fazendo alteração para acesso público, pois a partir das dificuldades apontadas na localização dos documentos, surgirão novas diretrizes a serem melhoradas no sistema.
- Realizar uma coletânea de artigos sobre o NUT-Seca para publicação de livro e organizar um evento para lançamento do mesmo, evidenciando a importância do NUT-Seca como laboratório de pesquisa.

Diante do exposto, compreende-se que as sugestões foram extraídas das etapas ao longo da trajetória da pesquisa, desde a construção do referencial teórico que deu embasamento a este trabalho, como as demais etapas.

A análise da entrevista e questionário aplicados aos sujeitos 1 e 2, proporcionou ao pesquisador a percepção de lacunas relacionadas ao processo de gestão documental.

Vale destacar que as melhores práticas detectadas nos centros de documentação selecionados, foram aqui incorporadas e sugere-se que, na medida do possível, sejam consideradas e discutidas pela equipe.

Por fim, vale ressaltar que, com o retorno das atividades presenciais na universidade e a nova equipe atuante no NUT-Seca, incluindo a nova bibliotecária e um maior fluxo de bolsistas, houve uma dinamização nos trabalhos desenvolvidos e possivelmente algumas das proposições aqui sugeridas já estejam sendo implementadas pela nova equipe do NUT-Seca.

9 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A realização do trabalho buscou de modo geral propor melhorias ao sistema Acervus do Núcleo Temático da Seca da UFRN. Essas melhorias abarcam uma demanda de iniciativas pertinentes ao cuidado com a organização, representação, registro e socialização das informações contidas nos documentos e produções científicas que fazem parte do NUT-Seca enquanto centro de documentação.

Desse modo, a pesquisa teve como embasamento teórico a informação como atributo essencial, além de questões pertinentes a gestão documental e suas diretrizes de modo a perpetuar a informação de modo acessível. O trabalho também apresentou um breve relato sobre o NUT-Seca e a importância do seu acervo como centro de documentação.

Devido a relevância de seu acervo, foi adotada o uso da técnica de *benchmarking* em centros de documentação que pudesse apresentar contributos como sugestão de melhorias na inserção das coleções do NUT-Seca no sistema Acervus.

Para isso, a trajetória da pesquisa serviu para ressaltar o sistema Acervus como um sistema de gerenciamento dos acervos museológicos, artísticos e históricos de unidades especializadas da UFRN, também considerado um repositório de memória da universidade, além de apresentar o potencial do NUT-Seca como universo para desenvolver pesquisas científicas em diferentes áreas do conhecimento.

Como primeiro objetivo específico, o trabalho apresentou o Núcleo Temático da Seca e sua potencialidade para pesquisas. Para atingir essa meta, a pesquisa exibiu uma coletânea de produções científicas localizadas em meio digital, através de repositórios institucionais, bases de dados e periódicos eletrônicos que englobam uma diversidade de trabalhos em diferentes temáticas. Desse modo, as produções colecionadas contribuem para divulgar e socializar informações a cerca deste centro que se configura como espaço de relevância social.

Assim, conclui-se que o acervo deste centro se configura como essencial nas pesquisas relacionadas a seca e semiárido do Rio Grande do Norte, que é um fator social e econômico para o estado e regiões atingidas pelo fenômeno natural seca.

O estudo permitiu também selecionar centros de documentação temáticos relevantes social e institucionalmente como um terceiro objetivo, a fim de analisar centros de acervo digital de modo comparativo, fazendo uso da técnica do *benchmarking*.

Para este fim, foi identificado a partir das coleções dos centros escolhidos, campos que podem ser analisados, comparados, e aplicados/aperfeiçoados ao sistema Acervus do NUT-Seca. O uso desta técnica contribuiu para analisar centros de documentação de acervos digitais e configurou-se como ferramenta importante que serviu para agregar sugestões de melhorias ao Acervus e assim, somatizar na qualidade e desempenho do sistema.

Sob essa perspectiva, foi possível identificar pontos importantes na busca de informações em acervos virtuais. Dentre as observações sugeridas nas proposições de melhorias, um dos pontos mais importantes relacionado ao Acervus, foi a ausência de acessibilidade digital para pessoas com alguma deficiência.

Como último objetivo, a pesquisa propõe sugestões que possam ser alinhadas aos preceitos da gestão documental para contribuir em melhorias a serem implementadas ao sistema Acervus.

Diante desse contexto, infere-se que as etapas de organização e representação dos documentos não se baseiam em padrões predefinidos da gestão documental e são organizados de acordo com a percepção particular de cada colaborador. Essa dinâmica pode gerar inconsistência na organização e gerar retrabalho em algum momento.

O estudo também possibilitou conhecer as práticas documentária de outros centros de documentação com acervo disponível em ambiente virtual e perceber diferenças no processo de disposição das informações. Essas diferenças foram importantes para despertar questões voltadas a acessibilidade, resultados pertinentes a busca, quantidade de resultados por busca, diferentes formas de representar os documentos, desde imagens vinculadas aos resultados, descrição de dados, representação do documento eficiente para evitar inconsistência no resultado de busca.

Como ponto a ser destacado, a entrevista semiestruturada realizada com o bibliotecário (sujeito 1) e a aplicação do questionário com o bolsista (sujeito 2) responsável pela inserção dos documentos, foi essencial para compreender a urgência no processo de planejar e estabelecer metas aos processos condizentes com o acervo do NUT-Seca que englobam a gestão de documentos, inserção dos documentos no sistema Acervus, liberação das informações inseridas para acesso público e atualização das informações no site do CCSA e NUT-Seca.

Sob esta análise, infere-se que o sistema Acervus deve ser divulgado em outros canais de comunicação da UFRN, como sites e redes sociais, com a finalidade de divulgação das unidades de memórias inseridas no Acervus.

Essa divulgação certamente vai auxiliar pesquisadores de diversas áreas do conhecimento de diferentes instituições que desconhecem a riqueza de documentos no acervo do NUT-Seca e outras unidades de informação pertencentes ao Acervus.

Espera-se que as sugestões apresentadas na pesquisa, estimulem a elaboração de um planejamento que possa qualificar o trabalho de uma gestão documental padronizada e eficiente do acervo do NUT-Seca para inserção e disponibilização no sistema Acervus de modo a auxiliar no acesso e socialização dos documentos.

Além disso, como estudos futuros sugerimos considerar a possibilidade de desenvolver pesquisas voltadas a construção de um vocabulário controlado ou mesmo um tesouro para melhor representar o domínio relativo à seca e semiárido, a fim de facilitar a classificação e representação dos documentos e melhor viabilizar a localização destes em repositórios de memória como é o caso do sistema Acervus.

REFERÊNCIAS

ACERVUS – Apresentação, 2017. [S. l.: s. n.]. 1 vídeo (22 min.). Publicado pelo canal Sistemas UFRN. Disponível em: l1nq.com/0P4x5. Acesso em: 2 abr. 2021.

ALBERTIN, Marcos Ronaldo; KOHL, Holger; ELIAS, Sérgio José Barbosa. **Manual do benchmarking**: um guia para implantação bem-sucedida. Fortaleza: Imprensa Universitária, 2015. Disponível em: https://repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/19482/1/2016_liv_mrAlbertin.pdf. Acesso em 26 abr. 2022.

ANDRADE, Maria Margarida de. **Como preparar trabalhos para cursos de pós-graduação**: noções práticas. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2004.

ARANHA, Terezinha de Queiroz. Do projeto Rio Grande do Norte (PRN) ao Programa de Desenvolvimento Científico e tecnológico do Nordeste. In: ARANHA, Terezinha de Queiroz (org.). **A problemática da seca no Rio Grande do Norte**: Relatório Final. Mossoró: 1989. Cap. 1, p. 13-51. (Coleção Mossoroense; Série C, volume CDLXX). Disponível em: l1nq.com/ApJec. Acesso em: 27 mar. 2021.

ARAÚJO, Francisco de Assis Noberto Galdino de. **D4SiMem**: uma proposta de digitalização para instituições de memória. Natal, RN: EDUFRN, 2018. Disponível em: <https://repositorio.ufrn.br/jspui/handle/123456789/26233>. Acesso em: 7 abr. 2021.

ARAÚJO JÚNIOR, Rogério Henrique de. *Benchmarking*. In: TARAPANOFF, Kira (org.). **Inteligência organizacional e competitiva**. Brasília: EDUNB, 2001. p. 241-263

ARQUIVO NACIONAL (Brasil). **Dicionário brasileiro de terminologia arquivística**. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2005. (Publicações técnicas; n. 51). Disponível em: l1nq.com/nGcJY. Acesso em: 25 jan. 2021.

ARQUIVO NACIONAL (Brasil). **Gestão de documentos**: curso de capacitação para os integrantes do Sistema de Gestão de Documentos de Arquivo - SIGA, da administração pública federal. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2011. (Publicações técnicas; n. 55). Disponível em: http://siga.arquivonacional.gov.br/images/cursos_capacitacao/Apostila_gestao_documentos_2015.pdf. Acesso em: 13 mar. 2021.

BARRETO, Aldo de Albuquerque. A questão da informação. **São Paulo em Perspectiva**, São Paulo, v. 8, n.4, p. 3-8, out./dez. 1994. Disponível em: http://produtos.seade.gov.br/produtos/spp/v08n04/v08n04_01.pdf. Acesso em: 25 jan. 2021.

BELLOTTO, Heloísa Liberalli. **Arquivos permanentes**: tratamento documental. São Paulo: T. A. Queiroz, 1991.

BELLOTTO, Heloísa Liberalli. **Arquivos Permanentes**: tratamento documental. 4. ed. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2006.

BELLOTTO, Heloísa Liberalli. Da gênese à função: o documento de arquivo como informação e testemunho. *In*: FREITAS, Lídia Silva de; MARCONDES, Carlos Henrique; RODRIGUES, Ana Célia (org.). **Documento**: gênese e contexto de uso. Niterói: Ed. UFF, 2010. (Estudos da informação; v. 1). Disponível em: <http://ppgci.uff.br/wp-content/uploads/sites/86/2019/11/PPGCI-ISEI-livro1.pdf>. Acesso em: 12 mar. 2021.

BERNANDES, Ieda Pimenta. **Como avaliar documentos de arquivo**. São Paulo: Arquivo do Estado, 1998. Disponível em: https://www.arqsp.org.br/arquivos/oficinas_colecao_como_fazer/cf1.pdf. Acesso em: 21 abr. 2021.

BODOLAY, A. N. Hemeroteca como estratégia de leitura e escrita. *SIGNUM: estudos da linguagem*, Londrina, n° 13/2, p. 173-192, 2010.

BRÄSCHER, Marisa; CAFÉ, Lígia. Organização da informação ou organização do conhecimento? *In*: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 9., 2008, São Paulo. **Anais** [...]. São Paulo: ANCIB, 2008. Disponível em: <http://enancib.ibict.br/index.php/enancib/ixenancib/paper/viewFile/3016/2142>. Acesso em: 7 jun. 2021.

BRASIL. **Lei nº 8.159 de 8 de janeiro de 1991**. Dispõem sobre a política nacional de arquivos públicos e privados e dá outras providências. Brasília, 8 de janeiro de 1991. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L8159.htm. Acesso em: 25 jan. 2021.

BRASIL. Ministério da Educação. Fundação Joaquim Nabuco (FUNDAJ). **Museu do Homem do Nordeste**. 28 out. 2021a. Disponível em: <https://www.gov.br/fundaj/pt-br/composicao/dimeca-1/museu-do-homem-do-nordeste-1>. Acesso em: 15 nov. 2021.

BRASIL. Ministério da Educação. Fundação Joaquim Nabuco (FUNDAJ). **O projeto**. 2021b. Disponível em: <http://digitalizacao.fundaj.gov.br/fundaj2/modules/home/projeto.php>. Acesso em: 15 nov. 2021.

BRASIL. Ministério da Educação. Fundação Joaquim Nabuco (FUNDAJ). **Convênio e Parceria**. 2022a. Disponível em: <http://digitalizacao.fundaj.gov.br/fundaj2/modules/home/convpar.php>. Acesso em: 18 mar. 2022.

BRASIL. Ministério da Educação. Fundação Joaquim Nabuco (FUNDAJ). **Principal**. 2022b. Disponível em: <http://digitalizacao.fundaj.gov.br/fundaj2/>. Acesso em: 18 mar. 2022.

BRASIL. Ministério da Educação. Fundação Joaquim Nabuco (FUNDAJ). Cartões-Postais. **Praça da Independência**. 2022c. Disponível em: http://digitalizacao.fundaj.gov.br/fundaj2/modules/visualizador/i/ult_frame.php?cod=204. Acesso em: 18 mar. 2022.

BRASIL. Ministério da Educação. Fundação Joaquim Nabuco (FUNDAJ). Cartões-Postais. **Vista noturna do Rio de Janeiro, Hotel Avenida**. 2022d. Disponível em: http://digitalizacao.fundaj.gov.br/fundaj2/modules/visualizador/i/ult_frame.php?cod=216. Acesso em: 18 mar. 2022.

BRASIL. Ministério da Educação. Fundação Joaquim Nabuco (FUNDAJ). **Home Fundaj**. 2022e. Disponível em: <https://web.archive.org/web/20210505010049/http://digitalizacao.fundaj.gov.br/fundaj2/>. Acesso em: 30 abr. 2022.

CARVALHO, Luciana Moreira; CARVALHO, Monica Marques; FREIRE, Isa Maria; ARANHA, Terezinha de Queiroz. Ampliando o acesso livre a informação: a digitalização do acervo do Núcleo Temático da Seca. **Inf. & Soc.: Est.**, João Pessoa, v. 18, n. 2, p. 137-142, maio/ago. 2008. Disponível em: <https://repositorio.ufrn.br/jspui/handle/1/3125>. Acesso em: 6 abr. 2021.

CARVALHO, Luciana Moreira.; CARVALHO, Monica Marques.; FREIRE, Isa Maria. A prática da responsabilidade social através do sistema de recuperação da informação do Núcleo Temático da Seca/UFRN. *In*: SEMINÁRIO DE PESQUISA DO CCSA/UFRN, 9., setembro de 2003, Natal. **Anais [...]**. Natal: CCSA-UFRN, 2003. Disponível em: https://ccsa.ufrn.br/portal/wp-content/uploads/2018/06/shapeimage_2.pdf. Acesso em: 7 abr. 2021.

CARVALHO, Renata Passos Figueira de. **Núcleo Temático da Seca/RN**: uso do acervo informacional. 1998. 100 f. Dissertação (Mestrado em Biblioteconomia) – Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 1998. Disponível em: <https://repositorio.ufrn.br/jspui/handle/1/6112>. Acesso em: 26 mar. 2021.

CCSA. **Professora Terezinha Aranha visita novas instalações do Nut-Seca**. 14 nov. 2019. Disponível em: <https://ccsa.ufrn.br/portal/?p=10827>. Acesso em: 16 abr. 2021.

CCSA. **[Portal do CCSA]**. Natal: UFRN, 2022. Disponível em: <https://ccsa.ufrn.br/portal/>. Acesso em: 6 jun. 2022.

CCSA UFRN. **NUT-Seca recebe scanner planetário para digitalização do acervo**. Natal, 2 abr. 2014. Facebook: CCSA UFRN. Disponível em: <https://www.facebook.com/ccsaufrn/posts/286347374861612/>. Acesso em: 9 jun. 2022.

CHAGAS, Mário. Cultura, Patrimônio e Memória. **Ciências e Letras**, Porto Alegre, n. 31, p. 15-29, mar. 2002. Disponível em: <http://mariochagas.com/wp-content/uploads/2020/05/36culturapatrimonio.pdf>. Acesso em: 19 abr. 2021.

CHOO, Chun Wei. **A organização do conhecimento**: como as organizações usam a informação para criar significado, construir conhecimento e tomar decisões. São Paulo: Senac, 2003.

COSTA, Maira Murrieta; CUNHA, Murilo Bastos da. O bibliotecário no tratamento de dados oriundos da e-science: considerações iniciais. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v. 19, n. 3, p. 189-206, jul./set. 2014. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/1981-5344/1900>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pci/a/VNQTBgB8ZRCJNbWhqbVkpZH/?lang=pt>. Acesso em: 17 jan. 2021.

DANTAS, Márcio André dos Santos. **Estratégias de preservação documental no Núcleo Temático da Seca e do Semiárido -NUT-SECA- da Universidade Federal do Rio Grande do Norte-UFRN**. 2020. 56f. Monografia (Graduação em Biblioteconomia) - Departamento de Ciência da Informação, Centro de Ciências Sociais Aplicadas, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, RN, 2020. Disponível em: https://monografias.ufrn.br/jspui/bitstream/123456789/10693/2/EstrategiasPreservacaoNUTSECA_Dantas_2020. Acesso em: 8 abr. 2021.

DAVENPORT, Thomas H.; PRUSAK, Laurence. **Conhecimento empresarial: como as organizações gerenciam o seu capital intelectual**. Rio de Janeiro: Campus, 1998.

DODEBEI, Vera Lúcia Doyle Louzada de Mattos. Tempos Memoriais e Patrimoniais: notas de pesquisa sobre memória e informação; *In*: AZEVEDO NETTO, Carlos Xavier (org.). **Informação, patrimônio e memória**: diálogos interdisciplinares. João Pessoa: Editora da UFPB, 2015. Disponível em: l1nq.com/Uy4gv. Acesso em: 8 abr. 2021.

FARIAS, Maria Lúcia Maranhão de. **Hemeroteca do NUT-SECA**: da origem à atualidade. 2013. 129 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) - Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2013. Disponível em: <https://repositorio.ufpb.br/jspui/bitstream/tede/3977/1/arquivototal.pdf>. Acesso em: 28 mar. 2021.

FLICK, Uwe. **Introdução à Metodologia de Pesquisa**: uma guia para iniciantes. Tradução: Magda Lopes. Porto Alegre: Penso, 2013.

FREIRE, Isa Maria. O processo de reativação do Núcleo Temático da Seca. **Ciência da Informação**, v. 32, n. 3, p. 140-145, set./dez. 2003. DOI: <https://doi.org/10.18225/ci.inf..v32i3.998>. Disponível em: <http://revista.ibict.br/ciinf/article/view/998/1052>. Acesso em: 22 mar. 2021.

FREIRE, Isa Maria; CARVALHO, Luciana Moreira; CARVALHO, Mônica Marques; ARANHA, Terezinha Queiroz. Ampliando o acesso livre à informação: a digitalização do acervo do núcleo temático da seca. **Informação & Sociedade: Estudos**, João Pessoa, v. 18, n. 2, p. 137-142, maio/ago. 2008. Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/res/v/92548>. Acesso em: 8 jun. 2022.

FUNDAÇÃO GETÚLIO VARGAS (FGV). Centro de Pesquisa e Documentação de História Contemporânea do Brasil (CPDOC). **Sobre**. 2022a. Disponível em: <https://cpdoc.fgv.br/sobre>. Acesso em: 15 mar. 2022.

FUNDAÇÃO GETÚLIO VARGAS (FGV). Centro de Pesquisa e Documentação de História Contemporânea do Brasil (CPDOC). Acervo. Arquivos Pessoais. **O que são arquivos pessoais**. 2022b. Disponível em: <http://cpdoc.fgv.br/acervo/arquivospessoais/programa>. Acesso em: 15 mar. 2022.

FUNDAÇÃO GETÚLIO VARGAS (FGV). Centro de Pesquisa e Documentação de História Contemporânea do Brasil (CPDOC). Acervo. Arquivos Pessoais. Consulta à base. **Consulta à base de dados Accessus**. 2022c. Disponível em: <http://cpdoc.fgv.br/acervo/arquivospessoais/base>. Acesso em: 15 mar. 2022.

FUNDAÇÃO GETÚLIO VARGAS (FGV). Centro de Pesquisa e Documentação de História Contemporânea do Brasil (CPDOC). Acervo. **Busca no Acervo**. 2022d. Disponível em: <http://www.fgv.br/cpdoc/acervo/arquivo>. Acesso em: 15 mar. 2022.

FUNDAÇÃO GETÚLIO VARGAS (FGV). Centro de Pesquisa e Documentação de História Contemporânea do Brasil (CPDOC). Acervo. **Busca Simples**. 2022e. [l1nq.com/yllTw](http://www.fgv.br/cpdoc/acervo/arquivo). Acesso em: 15 mar. 2022.

FUNDAÇÃO GETÚLIO VARGAS (FGV). Centro de Pesquisa e Documentação de História Contemporânea do Brasil (CPDOC). Acervo. **Idelfonso Simões Lopes e comissão em viagem ao Nordeste para fiscalizar as obras contra a seca**. 2022f. [l1nq.com/3mw6o](http://www.fgv.br/cpdoc/acervo/arquivo). Acesso em: 15 mar. 2022.

FUNDAÇÃO GETÚLIO VARGAS (FGV). Centro de Pesquisa e Documentação de História Contemporânea do Brasil (CPDOC). Acervo. **Consulta a base de dados - Accessus**. 2022g. <http://www.fgv.br/cpdoc/acervo/arquivo-pessoal>. Acesso em: 15 mar. 2022.

FURTADO, João Salvador. Informação e organização. **Ciência da Informação, Brasília**, v. 11, n. 1, p. 27-33, 1982. DOI: <https://doi.org/10.18225/ci.inf.v11i1.178>. Disponível em: <http://revista.ibict.br/ciinf/article/view/178>. Acesso em: 19 jan. 2021.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar um projeto de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

HELDER. O que são insights? Saiba a definição. **Cultura Analítica**, [s./], 5 fev. 2018. Disponível em: <https://culturaanalitica.com.br/o-que-sao-insights/>. Acesso em: 15 maio 2021.

INDOLFO, Ana Celeste. Gestão de documentos: uma renovação epistemológica no universo da arquivologia. **Arquivística.net**, Rio de Janeiro, v. 3, n. 2, p. 28-60, jul./dez. 2007. Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/res/download/56284>. Acesso em: 24 jan. 2021.

INDOLFO, Ana Celeste. **Dimensões político-arquivísticas da avaliação de documentos na Administração Pública Federal (2004-2012)**. 2013. 312 f. Tese

(Doutorado em Ciência da Informação) – Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação, Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia, Escola de Comunicação, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2013. Disponível em: l1nq.com/RlrXf. Acesso em: 14 mar. 2022.

INNARELLI, Humberto Celeste. Preservação digital e seus dez mandamentos. *In*: SANTOS, Vanderlei Batista (org.). **Arquivística: temas contemporâneos, classificação, preservação digital, gestão do conhecimento**. Distrito Federal: SENAC, 2007. p. 21-75.

JARDIM, José Maria. O conceito e a prática de gestão de documentos. **Acervo, Arquivo Nacional**, Rio de Janeiro, v. 2, n. 2, p. 35-42, jul./dez. 1987. Disponível em: l1nq.com/5dw44. Acesso em: 17 out. 2021.

LAUDON, Kenneth; LAUDON, Jane. **Sistemas de informação gerenciais**. 9. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2010.

LIZOTT, Joana Soster. Inventário histórico da coleção Leopoldo Gotuzzo: Instrumento de recuperação e disseminação da informação *In*: SANTOS, Amanda; VARGAS, Jonas; LEAL, Elisabete. **Fronteiras e Identidades: reunião de artigos do III EIFI**. Pelotas: Edição do Autor, 2017. Disponível em: <http://wp.ufpel.edu.br/eifi/files/2017/09/Anais-III-Eifi.pdf>. Acesso em: 14 jan. 2021.

LOPES, Luis Carlos. **A informação e os arquivos: teorias e práticas**. Niterói: EDUFF: São Carlos, EDUFSCar, 1996.

LOPES, Luís Carlos. **A nova arquivística na modernização administrativa**. 2. ed. Brasília: Projecto Editorial, 2009.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

MARTINS, Gilberto de Andrade; THEÓPHILO, Carlos Renato. **Metodologia da investigação científica para Ciências Sociais Aplicadas**. São Paulo: Atlas, 2007.

MARTINS, Silvestre Gomes; SANTOS, Alexandra Santana dos; CARVALHO, Luciana Moreira. O *Benchmarking* e sua aplicabilidade em unidades de informação: uma abordagem reflexiva. **Interface - Revista do Centro de Ciências Sociais Aplicadas**, v. 7, n. 1, p. 57-68, jan./jun. 2010. Disponível em: <https://repositorio.ufrn.br/jspui/handle/123456789/19021>. Acesso em: 23 abr. 2021.

MEDEIROS, Graziela Martins de; LINDEN, Leolibia Luana; BRÄSCHER, Marisa; VITALM, Luciane Paula. A representação de assunto no escopo da arquivologia: uma análise de artigos científicos nacionais e internacionais. **ISKO Brasil**, v. 3, p. 498-506, 2015. Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/res/v/135546>. Acesso em: 13 jun. 2022.

MEDEIROS, Jailma da Silva. **Implantação de campos e propostas de gerenciamento da coleção de etnologia do Museu Câmara Cascudo/UFRN no Sistema ACERVUS/UFRN**. 2018. 183f. Dissertação (Mestrado Profissional em

Gestão da Informação e do Conhecimento) - Centro de Ciências Sociais Aplicadas, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2018. Disponível em: <http://repositorio.ufrn.br:8080/jspui/handle/123456789/26747>. Acesso em: 12 jan. 2021.

MEDEIROS, Livia Pereira Alves Sousa de. **Gestão documental e acesso à informação na assembleia legislativa do RN**: um estudo de caso acerca das demandas encaminhadas à COGEP. 2019. 151 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Gestão da Informação e do Conhecimento) - Centro de Ciências Sociais Aplicadas, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2019. Disponível em: <https://repositorio.ufrn.br/jspui/handle/123456789/28058>. Acesso em: 12 jan. 2021.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (org.). **Pesquisa Social**: Teoria, método e criatividade. 18. ed. Petrópolis: Vozes, 2001. Disponível em: <https://wp.ufpel.edu.br/franciscovargas/files/2012/11/pesquisa-social.pdf>. Acesso em: 7 abr. 2021.

MIRANDA, Ana Claudia Carvalho de. Desenvolvimento de coleções em Bibliotecas Universitárias. **Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, Campinas, v. 4, n. 2, p. 1-19, jan./jun. 2007. Disponível em: https://brapci.inf.br/_repositorio/2010/05/pdf_8d3e5e1ab3_0010629.pdf. Acesso em: 20 mar. 2021.

MIRANDA, Silvânia Vieira de. A gestão da informação e a modelagem de processos. **Revista do Serviço Público Brasília**, [Brasília], v. 61, n.1, p. 97-112, jan./mar. 2010. Disponível em: <https://revista.enap.gov.br/index.php/RSP/article/download/39/37/122>. Acesso em: 21 abr. 2021.

MORENO, Nádia Aparecida. Gestão Documental ou Gestão de Arquivos. *In*: BARTALO, Linete; MORENO, Nádia Aparecida (org.). **Gestão em Arquivologia**: abordagens Múltiplas. Londrina: Eduel, 2008. cap. 3, p. 71-87.

MORVILLE, P. **Ambient findability**. Sebastopol: O'Really, 2005.

PAES, Marilena Leite. **Arquivo**: teoria e prática. 3. ed. rev. ampl. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 2004.

PODCAST. UFRN é notícia – Rádio Universitária: NUT-Seca. [Locução de]: Pedro Henrique Brandão. Entrevistados: Luciana Albuquerque; Rodrigo. Podcast. Disponível em: l1nq.com/2BTEc. Acesso em: 22 abr. 2021.

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO RIO DE JANEIRO (PUC-Rio). Divisão de Bibliotecas e Documentação. MARC 21 Formato Bibliográfico. **Apresentação**. 2022. Disponível em: <https://www.dbd.puc-rio.br/MARC21/conteudo.html>. Acesso em: 30 jun. 2022.

ROCHA, Claudia Lacombe.; RONDINELLI, Rosely Cury. Gestão e preservação de documentos arquivísticos digitais: revisitando alguns dos conceitos que as

precedem. **Acervo**, Rio de Janeiro, v. 29, n. 2, p. 61-73, jul./dez. 2016. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/41722>. Acesso em: 18 abr. 2021.

RODRIGUES, Charles; BLATTMANN, Ursula. Gestão da informação e a importância do uso de fontes de informação para geração de conhecimento. **Perspectivas em Ciência da Informação**, [Belo Horizonte], v. 19, n. 3, p. 4-29, jul./set. 2014. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/1981-5344/1515>. Disponível em: <http://portaldeperiodicos.eci.ufmg.br/index.php/pci/article/view/1515>. Acesso em: 20 jan. 2021.

ROUSSEAU, Jean-Yves; COUTURE, Carol. **Os fundamentos da disciplina arquivística**. Lisboa, Portugal: Nova Enciclopédia, 1998.

SAMPIERI, Roberto Hernández; COLLADO, Carlos Fernández; LUCIO, Maria del Pilar Baptista. **Metodologia de pesquisa**. 5. ed. Porto Alegre: Penso, 2013. p. 99-110.

SANTOS, Henrique Machado dos; FLORES, Daniel. Preservação sistêmica para repositório arquivísticos. **Reciis – Revista Eletrônica de Comunicação Informação & Inovação em Saúde**, [Rio de Janeiro], v. 14, n. 3, p. 764-781, jul./set. 2020. DOI: <https://doi.org/10.29397/reciis.v14i3.2089>. Disponível em: l1nq.com/OTRul. Acesso em: 8 jun. 2022.

SANTOS, Maria Tereza. As diferenças e semelhanças entre outros coronavírus e o Sars-CoV-2. **Veja Saúde**, [s.l.], 23 fev. 2021. Disponível em: l1nq.com/pl0id. Acesso em: 12 maio 2021.

SANTOS, Raimunda Fernanda. **Indexação de xilogravuras em versos: a representação entre o real e o imaginário coletivo**. 2019. 245 f. Tese (Doutorado em Ciência da Informação). Centro de Ciências Sociais Aplicadas, Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2019. Disponível em: l1nq.com/88ofN. Acesso em: 14 abr. 2021.

SHELLENBERG, Theodore Roosevelt. **Arquivos Modernos: Princípios e técnicas**. Rio de Janeiro: Editora Fundação Getúlio Vargas, 1974.

SIMÕES, Maria da Graça; FREITAS, Maria Cristina V. de. A Classificação em Arquivos e em Bibliotecas à Luz da Teoria da Classificação: pontos de convergência e de divergência. **PontodeAcesso**, Salvador, v. 7, n. 1, p. 81-115, abr. 2013. Disponível em: <https://periodicos.ufba.br/index.php/revistaici/article/view/8050>. Acesso em: 13 jun. 2022.

SOUSA, Renato Tarcísio Barbosa. Os princípios arquivísticos e o conceito de classificação. *In*: RODRIGUES, Georgete M.; LOPES, Iza L. (org.). **Organização e Representação do Conhecimento**. Brasília: Thesaurus, 2003. p. 240 - 271.

TARAPANOFF, Kira. Referencial teórico: introdução. *In*: TARAPANOFF, Kira (org.) **Inteligência organizacional e competitiva**. Brasília: UnB, 2001. p. 33-49. Disponível em: <https://repositorio.unb.br/handle/10482/14810>. Acesso em: 19 jan. 2021.

TEREZINHA Aranha é homenageada. **Tribuna do Norte**, Natal, 1 out. 2010. Disponível em: l1nq.com/X81nN. Acesso em: 15 abr. 2021.

TESSITORE, Viviane. **Como implantar Centros de Documentação**. São Paulo: Arquivo do Estado, Imprensa Oficial, 2003. (Projeto Como Fazer; n. 9). Disponível em: https://www.arqsp.org.br/arquivos/oficinas_colecao_como_fazer/cf9.pdf. Acesso em: 18 mar. 2021.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE. Sistema de gerenciamento dos acervos museológicos, artísticos e históricos da UFRN. **ACERVUS**. Natal, 2021a. Disponível em: <https://acervus.ufrn.br/acervus-publico/>. Acesso em: 2 abr. 2021.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE. Centro de Ciências Sociais e Aplicadas. **NUT-Seca. Núcleo Temático da Seca e do Semiárido**. Natal: UFRN, 2021b. Disponível em: https://ccsa.ufrn.br/portal/?page_id=5976. Acesso em: 3 mar. 2021.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE. Centro de Ciências Sociais e Aplicadas. Nut-Seca. **Missão e Objetivo**. Natal: UFRN, 2021c. Disponível em: https://ccsa.ufrn.br/portal/?page_id=8625. Acesso em: 3 mar. 2021.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE. **Superintendência de Informática**. Natal: UFRN, 2021d. Disponível em: <https://info.ufrn.br/>. Acesso em: 9 abr. 2021.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE. Sistema de gerenciamento dos acervos museológicos, artísticos e históricos da UFRN. Acervus. **Núcleo Temático da Seca e do Semiárido**. Natal: UFRN, 2021e. Disponível em: l1nq.com/bfX9MI. Acesso em: 3 mar. 2021.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE. Departamento de Ciência da Informação – DECIN. **Ações de extensão**. Natal: UFRN, 2021f. Disponível em: <https://sigaa.ufrn.br/sigaa/public/departamento/extensao.jsf?id=63>. Acesso em: 12 dez. 2021.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE. Departamento de Ciência da Informação – DECIN. **Projetos de pesquisa**. Natal: UFRN, 2021g. Disponível em: <https://sigaa.ufrn.br/sigaa/public/departamento/pesquisa.jsf?id=63>. Acesso em: 15 dez. 2021.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE. Repositório Institucional. BDM – Biblioteca Digital de Monografias. Monografia de Graduação. **CCSA – TCC – Biblioteconomia**. Natal: UFRN, 2021h. Disponível em: <https://repositorio.ufrn.br/handle/123456789/33131>. Acesso em: 18 dez. 2021.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE. Sistema de gerenciamento dos acervos museológicos, artísticos e históricos da UFRN. Acervus.

Núcleo Temático da Seca e do Semiárido. **Acervo**. Natal: UFRN, 2022a. Disponível em: l1nq.com/0RqAC. Acesso em: 10 abr. 2022.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE. Acervus. Núcleo Temático da Seca e do Semiárido. Acervo. **A carnaúba**. Natal: UFRN, 2022b. Disponível em: l1nq.com/HvpBw. Acesso em: 10 abr. 2022.

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO. **CONARQ atualiza o instrumento de gestão de documentos da Atividade Meio da Administração Pública Federal**. Recife: UFRPE, 2020. Disponível em: <http://ufrpe.br/br/content/conarq-atualiza-o-instrumento-de-gest%C3%A3o-de-documentos-da-atividade-meio-da-administra%C3%A7%C3%A3o#:~:text=O%20C%C3%B3digo%20de%20Classifica%C3%A7%C3%A3o%20de,a%20garantir%20o%20acesso%20%C3%A0>. Acesso em: 16 abr. 2021.

VECHIATO, Fernando Luiz. **Encontrabilidade da informação**: contributo para uma conceitualização no campo da ciência da informação. 2013. 206 f. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) – Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista, Marília, 2013. Disponível em: l1nq.com/5kBss. Acesso em: 17 set. 2021.

VECHIATO, Fernando Luiz; VIDOTTI, Silvana Aparecida Borsetti Gregorio. Encontrabilidade da informação: atributos e recomendações para ambientes informacionais digitais. **Informação & Tecnologia (ITEC)**, Marília/João Pessoa, v. 1, p. 42-58, jul./dez. 2014. Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/ojs/index.php/itec/article/view/22099>. Acesso em: 2 dez. 2021.

YAFUSHI, Cristiana Aparecida Portero; ALMEIDA, Mariana Fabiana Izídio de; VITORIANO, Márcia Cristina de Carvalho Pazin. Gestão da Informação, Gestão do Conhecimento, Cultura Organizacional e Competência em Informação: O Quarteto Estratégico para a Construção e Uso Competente da Memória Organizacional. **Perspectivas em Gestão & Conhecimento**, João Pessoa, v. 9, n. 3, p. 4-20, set./dez. 2019. Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/ojs2/index.php/pgc/article/view/40647/29314>. Acesso em: 20 fev. 2021.

APÊNDICE A – Entrevista Semiestruturada com o Sujeito 1²⁴ do NUT-Seca

1. Como é feita a gestão de documentos no NUT-Seca?
2. Quando você assumiu o NUT-Seca em 2018 qual o trabalho que estava sendo desenvolvido no centro?
3. Após conhecer o universo do NUT-Seca e o trabalho que estava sendo desenvolvido, você sentiu a necessidade de sugerir algo inovador para dinamizar o trabalho do centro?
4. Vocês conseguiram finalizar o inventário?
5. Quando vocês sentiam a necessidade de alterar os títulos das caixas, era acordado entre os membros da equipe e como se dava essa alteração?
6. Você sabe um número aproximado de documentos que vocês conseguiram inserir nesse inventário?
8. Como se deu as diretrizes para iniciar o trabalho de catalogação dos materiais?
9. Como se deu o trabalho no sistema após as orientações pelo responsável do setor de processos técnicos da BCZM?
10. Como esses documentos se apresentam no sistema na fase de teste?
11. Antes da pandemia quais diretrizes seria dada a gestão desses documentos após essa parametrização do sistema?
12. Em relação as etapas que antecedem a inserção do documento no sistema Acevus, como seria o fluxo de trabalho direcionado aos documentos?

²⁴ Bibliotecário responsável pelo NUT-Seca durante parte do período da pesquisa

13. Tem outras diretrizes que a equipe vinha sugerindo para estabelecer uma rotina de trabalho?
14. Em relação a etapa da digitalização dos documentos, o NUT-Seca possui esses equipamentos?
15. Pode descrever o processo de inserção dos documentos no sistema antes da pandemia e durante?
16. Vocês tentaram sanar o problema de alguma forma?
17. Em relação aos documentos que deram certo no processo de migração de sistema, foram disponibilizados para consulta?
18. Como seria feita a classificação do documento para inserir no Acervus?
19. Quem seria responsável em classificar os documentos no NUT-Seca?
20. Como acontece o processo de representação descritiva do documento e quem é responsável por essa etapa?
21. São definidos parâmetros para representação do documento?
22. O responsável se baseia em alguma tabela de classificação ou temporalidade?
23. Para classificar os documentos foi instituída alguma comissão?
24. Em relação ao estágio supervisionado vocês mantêm vínculo com algum departamento?
25. O Acervus já possui alguma coleção do NUT-Seca digitalizada na íntegra?

APÊNDICE B – Questionário Aplicado ao Sujeito 2²⁵ do NUT-Seca

1. O NUT-Seca possui uma política de gestão de documentos definida?
2. Como a entrada do sistema Acervus no NUT-Seca alterou a rotina de trabalho no centro?
3. Quais as diretrizes para catalogação dos materiais no Acervus?
4. Na fase de testes do Acervus como os documentos se apresentavam no sistema?
5. Quais etapas antecedem a inserção do documento no Acervus relacionadas ao fluxo de trabalho direcionado aos documentos?
6. Qual o período que você faz parte do NUT-Seca e neste período teve aquisição de novos materiais?
7. Quais equipamentos constam no NUT-Seca para digitalização dos documentos e quando chegaram?
8. O responsável se baseia em alguma tabela de classificação ou temporalidade?
9. Qual a busca da solução para o problema apresentado na migração dos dados entre o sistema SIABI e Acervus?
10. Sabe informar se há alguma coleção no NUT-Seca digitalizada de forma integral?

²⁵ Bolsista do curso de Biblioteconomia responsável pela inserção dos documentos no sistema Acervus.

ANEXO A – Proposta do Programa PRN

Este documento é uma proposta de definição do "Projeto Rio Grande do Norte". Uma proposta que em sua elaboração já agregou algumas idéias apresentadas nas reuniões realizadas nos Centros e individualmente por professores.

Sugerimos que ele venha a ser debatido, criticado e enriquecido em reuniões dos departamentos e das lideranças estudantis e que nos sejam enviadas sugestões para o seu aperfeiçoamento.

Realçamos que faz parte da conduta do "Projeto Rio Grande do Norte", aceitar as críticas e sugestões dos professores e alunos, de modo que venha a se constituir representativo da comunidade universitária.

Participaram da elaboração deste documento:

- Antônio Ribeiro Dantas (FUNPEC)
- Isa Maria Freire (FUNPEC)
- João de Carvalho Costa (FUNPEC)
- Jorge Cavalcanti Boucinhas (CCS)
- José Eduardo Moura (CCHLA)
- Marília Scombatti Faria (CT)
- Neide Varela Santiago (CCSA)
- Otomar Lopes Cardoso (FUNPEC)
- Paulo de Tarso Ferreira Teixeira (FUNPEC)
- Renira Mota de Lucena (CCHLA)
- Sarita Maria Affonso Moyses (CCSA)
- Tereza de Queiroz Aranha (CCSA)
- Manoel Correia de Andrade (Consultor PRN)

Fonte: Farias (2013).

ANEXO B – Linha do tempo e criação do NUT-Seca

Em resumo, os principais fatos relativos à fundação, construção e oficialização do NUT-Seca nos permitem constituir a seguinte linha do tempo:

1980
<ul style="list-style-type: none"> ➤ Criado o “Projeto do Rio Grande do Norte (PRN)”, executado pela Fundação Norte-Riograndense de Pesquisa e Cultura (FUNPEC); ➤ Criado o “Programa Problemática da Seca no RN” dentro do PRN; ➤ realizados debates nos Centros e Departamentos da Universidade. Questionários sobre a temática, coordenados pela profa. Tereza de Queiroz Aranha; ➤ levantamento junto à comunidade universitária da UFRN a respeito dos problemas que impediam o desenvolvimento estadual; ➤ Nomeada a equipe de 12 professores indicados pelos Centros para comporem a Comissão, ➤ a Professora Tereza Queiroz Aranha representa o CCSA na Comissão Técnica que estruturou o PRN.
1981
<ul style="list-style-type: none"> ➤ Encerramento das atividades do PRN.
1982 / 1988
<ul style="list-style-type: none"> ➤ Publicada a produção científica do Grupo em periódicos, como Rascunho, do Departamento de Arquitetura, e Cadernos da FUNPEC; ➤ O projeto “A Problemática da Seca no RN” consegue financiamento do Programa de Desenvolvimento Científico e Tecnológico do Nordeste (PDCT/NE); ➤ O projeto “A Problemática da Seca no RN” consegue recursos financeiros do Banco Internacional para Reconstrução e Desenvolvimento (BIRD), com a contrapartida do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq); ➤ Estruturação do projeto em três áreas: informação, pesquisa e extensão; ➤ elaboração do primeiro Plano de Trabalho do projeto; relato sobre as principais atividades desenvolvidas em cada área do projeto; ➤ publicado o 1º Catálogo <i>Coletivo Seca – documentos disponíveis em bibliotecas do Rio Grande do Norte</i>; ➤ liberação do Dr. Maurício de Oliveira, dos quadros da Escola Superior de Agricultura de Mossoró (ESAM) para compor o quadro de pesquisadores do Grupo da Seca/UFRN;
1989
<ul style="list-style-type: none"> ➤ Término da 1ª etapa de estudos sobre a seca abrangendo oito municípios do Estado do RN; ➤ início da segunda 2ª etapa de estudos sobre a seca concentrando-se na microrregião do Vale do Assú; ➤ Prof.ª. Tereza de Queiroz Aranha fala no Congresso Nacional, em Brasília, por ocasião da discussão da I Lei Seca de financiamento à Pesquisa; ➤ parceria do NUT-SECA com o Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT) ➤ o Grupo da Seca pede às instituições apoio para a divulgação dos trabalhos e o cumprimento da etapa “Transferência de Informação”; ➤ publicado o artigo <i>Centro de Informação sobre a Seca – uma proposta de renovação acadêmica</i> (ARANHA, 1989) nos Anais do I PDCT/NE, no Recife (PE); ➤ assinatura do convênio do Projeto da Seca com o PDCT/NE; ➤ Conselho Nacional de Pesquisa (CNPq) autoriza o Grupo da Seca contratar 18 bolsistas de Iniciação Científica;

- liberação das primeiras bolsas de iniciação científica e de apoio técnico-científico do IBICT ao NUT-SECA;
- Instalação do Grupo da Seca em quatro salas no prédio do Departamento de Artes e Escritório Técnico Administrativo (ETA).

1992

- UFRN institucionaliza os núcleos temáticos. O Projeto “A Problemática da Seca” começa a ganhar o formato de Núcleo Temático da Seca (NUT-SECA).

1993

- Lançamento da *Coleção Vale do Assu*, na cidade do mesmo nome, publicando pesquisas do Grupo da Seca;
- Apoios do Governo do Estado, Prefeitura de Assú, Secretaria de Agricultura do RN e da UFRN para editar 11 títulos para a transferência de informação;
- organização da bibliografia e produção do prof. Otto de Brito Guerra correspondente a 55 anos de trabalho;
- recuperação de 537 resumos publicados pelo Senado Federal e Fundação José Augusto a respeito da seca e assuntos correlatos;
- doação de 469 títulos sobre a seca e semiárido pelo prof. Otto de Brito Guerra;
- produção do *Catálogo de Documentos do Instituto Otto Guerra*, lançado pelo Grupo da Seca durante a solenidade de aposição do nome de Dr. Otto no auditório da Reitoria da UFRN;
- elaboração do documento ‘*Uma seca cheia de fome e de sede*’, pelo prof. Marinho;
- o Núcleo passa a ser visto pela comunidade acadêmica como um “arquivo da história da seca”, um Centro de Documentação especializado em seca e semiárido;
- intensificava-se a frequência de estudiosos ao local, em busca de informações sobre a temática.

1995

- 4 de janeiro: começa a terceira fase do Núcleo. Assinada a Portaria nº 001/95-R, pelo Reitor Geraldo dos Santos Queiroz que transforma o “Programa de Pesquisas sobre a Problemática da Seca” em Núcleo Temático da Seca (NUT-SECA);
- 17 de fevereiro: publicada a Portaria nº 001/95-R – Da institucionalização do NUT-SECA.

1996

- 25 de outubro: aprovação do Estatuto da UFRN, por meio da Resolução nº 004/96
- CONSUNI, que integra o NUT-SECA à estrutura organizacional da Universidade.

1998

- Elaboração do Regimento interno do NUT-SECA;
- formação do primeiro quadro de pessoas do Núcleo.

2002

- Comissão para reativar o Núcleo Temático da Seca.

2003/2004

- “Rede de Projeto” como solução para a Revitalização do NUT-SECA.

ANEXO C – Áreas de atividade do PRN

Quadro 1- Projeto A Problemática da Seca no RN (áreas, objetivos e atividades)

1 - Área da Informação	
Objetivos	Atividades
<p>a - Garantir a identificação e a organização de uma rede de informações especializada sobre seca, existente no Estado;</p> <p>b - Identificar no acervo bibliográfico que compõem os SISTEMA BINAGRE (Agricultura) e BICENGE (Área Tecnológica), informações que possam subsidiar as atividades de pesquisa e de extensão, segundo os parâmetros teóricos definidos para a sua orientação.</p>	<p>Sistematização e Informações coletadas em Bibliotecas existentes no RN, para divulgação dos seguintes produtos:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Catálogo Coletivo da Seca; - Coleção Especializada; - Cadastro de Proposições.
2 – Área da pesquisa	
Objetivos	Atividades
<p>Produzir documentos sobre a seca, como fenômeno total (natura, social e político), a partir da interpretação de dados secundários e primários.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Assessorar o planejamento de conteúdos programáticos de disciplinas e a elaboração de projetos; - Interdisciplinar” com a participação de docentes, discentes e técnicos; - Realizações de Encontros, Seminários, Reuniões de Trabalho, etc., com vistas a estabelecer uma articulação entre pesquisadores, técnicos, dirigentes de organizações oficiais e particulares, envolvidos nessa problemática; - Promover a realização de uma “Mostra de Arte” sobre as várias formas de interpretação artísticas da seca, tendo em vista possibilitar um conhecimento das representações simbólicas desse fenômeno; - Realização do 1º Curso de especialização sobre a “Problemática da Seca” na UFRN.
3 Área de extensão	
Objetivos	Atividades
<p>Garantir ao usuário uma transferência de informação, de modo a suscitar seu interesse em aprofundar essa informação, como condição necessária, a retroalimentação do sistema.</p>	<ul style="list-style-type: none"> -Assessorar o planejamento de conteúdos programáticos de disciplinas e a elaboração de projetos; - Interdisciplinar” com a participação de docentes, discentes e técnicos; - Realizações de Encontros, Seminários, Reuniões de Trabalho, etc., com vistas a estabelecer uma articulação entre pesquisadores, técnicos, dirigentes de organizações oficiais e particulares, envolvidos nessa problemática; - Promover a realização de uma “Mostra de Arte” sobre as várias formas de interpretação artísticas da seca,

	tendo em vista possibilitar um conhecimento das representações simbólicas desse fenômeno; Realização do 1º Curso de especialização sobre a “Problemática da Seca” na UFRN.
--	-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

Fonte: Farias (2013)

ANEXO D – Principais atividades do PRN – 1983/1984

Quadro 2 - Primeiras atividades desenvolvidas em cada área do PRN - Ano 1983/84

1 - Área da Informação	
Objetivos	Atividades
<p>Catálogo Coletivo - com a publicação do V-1 A-Z.</p> <p>Coleção Especializada.</p> <p>Transcrição de entrevistas com dirigentes de órgãos oficiais.</p>	<p>- Divulgando as referências bibliográficas existentes em 8 bibliotecas públicas e 1 biblioteca privada do Estado. Estando em fase de elaboração o V-2 do Catálogo coletivo com informações do arquivo público do estado mais 2 bibliotecas particulares;</p> <p>- Corresponde a produção dos próprios pesquisadores do projeto de pesquisa;</p> <p>- Com dirigentes de órgãos oficiais.</p>
2 - Área da Pesquisa	
Objetivos	Atividades
<p>Viagem de reconhecimento</p> <p>Aproveitamento da potencialidade de pesquisa</p>	<p>- Açú e Mossoró.</p> <p>- Lagoa de Piató, no Município de Assú.</p>
3 - Área de Extensão	
Objetivos	Atividades
<p>Seminários;</p> <p>Reuniões;</p> <p>Visitas;</p> <p>Participação em Simpósios;</p> <p>Montagem e realização de Seminário Interno;</p> <p>Exposição;</p> <p>Viagem;</p>	<p>“A Química no Combate às Secas”; Negociação, Estratégia e Argumentação com a participação de 12 Organizações ligadas a temática da seca;</p> <p>Com bibliotecários de várias instituições públicas; - realizadas pelos pesquisadores do programa;</p> <p>Realizadas pelos pesquisadores do programa;</p> <p>Recebidas de pesquisadores de outras instituições;</p> <p>- Fundamentação Teórico-metodológico;</p> <p>- Bibliográfica;</p> <p>- Mossoró;</p>

Fonte: Farias (2013).

ANEXO E – Portaria n. 001/95 da UFRN (Cria o Núcleo como Núcleo Temático da Seca - NUT-SECA)

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE

BOLETIM DE SERVIÇO	N.º 008	Data 17-02-95	Fl. 0172
---------------------------	----------------	----------------------	-----------------

2. A posse dos ora nomeados ocorrerá no prazo de 30 (trinta) dias, prorrogável por mais 30 (trinta) dias, a requerimento tempestivo do interessado, a contar da publicação deste ato no Diário Oficial da União, conforme o disposto no parágrafo 1º do art. 13, da Lei nº 8.112/90. (D.O.U nº 247, de 29-12-94)

(a) Geraldo dos Santos Queiroz

OBS: O anexo da Portaria Supracitada consta do anexo III deste Boletim

ATOS DA ADMINISTRAÇÃO DA UNIVERSIDADE
PORTARIA Nº 001/95-R, DE 04 DE JAN DE 1995

O Reitor da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, usando das atribuições que lhe confere o art. 29, incisos I, II e XXI do Estatuto,

Considerando que a Câmara de Pesquisa e Pós-Graduação do CONSEPE decidiu, em reunião realizada em 09-12-94, que a regulamentação dos Núcleos Temáticos da UFRN será objeto de análises pelo CONSEPE, em março de 1995,

Considerando a solicitação da mesma Câmara de Pesquisa e Pós-Graduação, no sentido de vincular, de imediato, os Núcleos Temáticos da UFRN, cujos Processos se encontram em tramitação, de modo a facilitar as atividades em andamento, até que se defina sua regularização definitiva,

Considerando, finalmente, o que consta do Processo nº 23077.023.817/94-23,

RESOLVE:

1. Vincular o Núcleo Temático da Seca (NUTE/SECA) ao Centro de Ciências Sociais Aplicadas - CCSA,
2. Vincular o Núcleo de Estudos Geopolíticos (NEG) ao Departamento de Geografia do CCHLA,
3. Vincular o Núcleo de Estudos de Competitividade (NEC) ao Programa de Pós-Graduação em Engenharia Mecânica - PPGEM do CT,
4. Manter a vinculação do Núcleo de Estudos em Saúde Coletiva (NESC) ao Centro de Ciências da Saúde - CCS, conforme Portaria nº 175/93-R, de 02 de abril de 1993,
5. Estas vinculações não implicam em criação de órgãos suplementares na estrutura desta Universidade.

(a) Geraldo dos Santos Queiroz

PORTARIA Nº 005/95-R, DE 13 DE JAN DE 1995.

O Reitor da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, no uso das atribuições que lhe confere o art. 29, inciso VI, do Estatuto da UFRN,

RESOLVE:

Exonerar, a pedido, o Professor de I e II Graus, **MARIA OLGA DE ARAÚJO ARANHA**, Mat. nº 3849, lotada na Escola de Música, do cargo de Diretor do Núcleo de Arte e Cultura, CD-04, a partir de 16 de janeiro de 1995.

(a) Geraldo dos Santos Queiroz

PORTARIA Nº 006/95-R, DE 13 DE JAN DE 1995.

O Reitor da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, no uso das atribuições que lhe confere o art. 29, inciso VI, do Estatuto da UFRN,

RESOLVE:

Fonte: Farias (2013)

ANEXO F - Portaria nº 300/02 – R (Designa a Comissão para Reativação do Núcleo Temático da Seca




MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE
GABINETE DO REITOR

PORTARIA Nº 300/02-R, DE 31 DE MAIO DE 2002

O REITOR DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE, usando das atribuições que lhe confere o art. 23 do Estatuto da UFRN, resolve:

1. Designar os servidores **TERESINHA DE QUEIROZ ARANHA**, Professor Adjunto, matrícula nº 2258-6; **JOÃO ABNER GUIMARÃES JÚNIOR**, Professor Adjunto, matrícula nº 6407-6; **ROGÉRIO PIRES DA CRUZ**, Professor Adjunto, matrícula nº 4953-0; **MARLENE DA SILVA MARIZ**, Professor Adjunto, matrícula nº 383-2; **RAIMUNDA GONÇALVES DE ALMEIDA**, Professor Assistente, matrícula nº 9625-3; **LUCIANA MOREIRA DE CARVALHO**, Professor Assistente, matrícula nº 11.579-7; e **JAIR DO NASCIMENTO DE CARVALHO**, Assistente Administrativo, matrícula nº 3951-9, para, sob a presidência do primeiro e tendo como Secretário Executivo o último, constituírem Comissão com o objetivo de reativar as ações de Pesquisa e Extensão do Núcleo Temático da Seca.
2. Determinar o prazo de 120 (cento e vinte) dias para apresentar relatório conclusivo.
3. Esta Portaria entra em vigor a partir da data de sua assinatura.
4. Publicar esta Portaria em Boletim de Serviço.

Reitoria, em Natal, 31 de maio de 2002.


ÓTOM ANSELMO DE OLIVEIRA
Reitor